

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

DA TEORIA À PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO
PROFISSIONAL JOVEM DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA
DE JAGUARÉ-ESPÍRITO SANTO

ERIC DE OLIVEIRA

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DA TEORIA À PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO
PROFISSIONAL JOVEM DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE
JAGUARÉ-ESPÍRITO SANTO**

ERIC DE OLIVEIRA

Sob a orientação da Professora

Dr^a. Mônica A. Del Rio Benevenuto

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Outubro de 2018**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48t OLIVEIRA, ERIC DE , 1982-
DA TEORIA À PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO
PROFISSIONAL JOVEM DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE
JAGUARÉ-ESPÍRITO SANTO / ERIC DE OLIVEIRA. - 2018.
86 f.: il.

Orientadora: MONICA APARECIDA DEL RIO BENEVENUTO.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2018.

1. jovens rurais. 2. Agricultura Familiar. 3.
Pedagogia da Alternância. I. BENEVENUTO, MONICA
APARECIDA DEL RIO , 1964-, orient. II Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ERIC DE OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 26/10/2018.

Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto, Dra. UFRRJ

Lia Maria Teixeira de Oliveira, Dra. UFRRJ

Gabriel Almeida Frazão, Dr. IFF

DEDICATÓRIA

Dedico essa Pesquisa:

À minha família, em especial a minha mãe Elena do Nascimento que sempre apoiou minhas escolhas e incentivou em busca de novos conhecimentos e meus irmãos Deivid e Júnior que torcem sempre por mim nesta caminhada do conhecimento.

Às primas Bete e Rose pelas palavras de atitudes, incentivo e encorajamento.

Aos amigos mais próximos que tenho hoje: Rainei Rodrigues Jadejisk, Jailson Bonna, Cleonice da Silva e André Furguilin, pela paciência, reclamações e ajuda.

Aos meus sobrinhos: Carlos Eduardo, João Paulo, Davi e Arthur.

Aos Egressos da Escola Família Agrícola de Jaguaré pela participação deste trabalho.

A toda juventude rural do município de Jaguaré que a todo dia encontra desafios para trabalhar no campo de maneira sustentável, devido à influência do pacote tecnológico.

Enfim, à Educação do Campo em Pedagogia da Alternância. Dedico.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Mônica A. Del Rio Benevenuto, pela paciência, atenção e trocas de ideias, que foram com certeza, construtivas para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao MEPES pela liberação do trabalho que me proporcionou a participar desse programa de mestrado.

À RACEFFAES pelas formações e diálogos durante a pesquisa.

Aos Estudantes da EFA de Jaguaré que tiveram paciência com minha ausência durante o período de formação no mestrado.

Aos monitores da EFAJ (Adenilcia, André, Cléo, Glória, Nina, José Carlos e Joilson) pelo companheirismo no trabalho durante as semanas de formação.

Aos grandes amigos que o PPGEA me proporcionou encontrar (Constância, Marina, Taiane, Mônica e Luiz Ricardo), passar esses momentos com vocês foi muito importante para mim. Obrigado pela força!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, que sempre estiveram disponíveis a contribuir na construção do conhecimento.

A todos os Funcionários do PPGEA.

À Escola Família Agrícola de Jaguaré por ter permitido a todo o momento usar os espaços e desenvolver a pesquisa.

Aos amigos Rainei Rodrigues Jadejisk, pelas inúmeras vezes que parou para me ajudar sem medir esforços e Luciano Trevizan, meu muito obrigado.

Aos primos (Lucas e Fernando) que sempre estavam dispostos a me levar e trazer no aeroporto de Vitória.

E Vamos À Luta

*Eu acredito
É na rapaziada
Que segue em frente
E segura o rojão
Eu ponho fé
É na fé da moçada
Que não foge da fera
E enfrenta o leão
Eu vou à luta
É com essa juventude
Que não corre da raia
À troco de nada
Eu vou no bloco
Dessa mocidade
Que não tá na saudade
E constrói A manhã desejada...*

*Aquele que sabe que é negro
O coro da gente
E segura a batida da vida
O ano inteiro
Aquele que sabe o sufoco
De um jogo tão duro
E apesar dos pesares
Ainda se orgulha
De ser brasileiro
Aquele que sai da batalha
Entra no botequim
Pede uma cerva gelada
E agita na mesa
Uma batucada
Aquele que manda o pagode
E sacode a poeira
Suada da luta
E faz a brincadeira
Pois o resto é besteira
E nós estamos pelaí...
Eu acredito É na rapaziada!*

Composição: Gonzaguinha

BIOGRAFIA

Eric de Oliveira nasceu em Boa Esperança, Espírito Santo, em 05 de Julho de 1982, filho de Elena do Nascimento e Milton de Oliveira. Morou no interior do município de Pinheiros, também Estado do Espírito Santo. Em 1990 mudou-se para a cidade, até terminar o ensino médio. Nesse período sempre conciliou aos estudos e as atividades agrícolas.

Em 2001 mudou-se para Colatina com o objetivo de dar continuidade nos estudos, iniciando a graduação em Tecnologia Agrônômica com Habilitação em Administração Rural, pelo Centro Universitário do Espírito Santo- UNESC. Após Graduado, em 2005, inicia como professor na Escola Família Agrícola de Jaguaré no Município de Jaguaré Espírito Santo.

Ainda como professor e diante da vontade de continuar na educação ingressa em 2009 no Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade de Uberaba- UNIUBE, polo de Nova Venécia- Espírito Santo. Entre a conclusão da primeira graduação até o ingresso no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola, concluiu as seguintes especializações: Biologia da Conservação, Gestão da Educação, Geografia e Educação Ambiental, Gestão Pública, Filosofia/Sociologia e Gestão Ambiental.

Em 2016 ingressou no mestrado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola- PPGEA, concluindo no final de 2018. Durante toda essa caminhada como monitor da Escola Família Agrícola de Jaguaré foi possível desenvolver vários projetos voltados para a Educação do Campo e aprender a dinâmica da Pedagogia da Alternância com a própria experiência da comunidade local, passando por algumas coordenações como no setor agropecuário, coordenador pedagógico e hoje como coordenador administrativo desta instituição de ensino.

RESUMO

OLIVEIRA, Eric. **Da Teoria à Prática: um estudo sobre o Projeto Profissional Jovem da Escola Família Agrícola de Jaguaré-Espírito Santo**. 2018. 86f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

Nesta dissertação de mestrado buscamos verificar a eficiência da aplicação do Projeto Profissional Jovem na vida laborativa dos estudantes que concluíram o curso Técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola de Jaguaré. Como recorte temporal, selecionamos o período compreendido entre os anos de 2011 e 2016 onde investigamos os egressos da escola nesse intervalo, mediante a participação livre e voluntária dos mesmos enquanto sujeitos dessa análise. A instituição escolar está inserida territorialmente no espaço físico de uma municipalidade que tem sua base econômica assentada na agricultura familiar: Jaguaré, município localizado na Macrorregião Norte do Estado do Espírito Santo. Procuramos especificamente compreender se esses egressos colocaram em prática o Projeto Profissional Jovem em suas propriedades buscando autonomia profissional e verificar a permanência ou não no campo, bem como a continuidade dos mesmos nos estudos. Baseamos nos pressupostos de autores que discutem a Pedagogia da Alternância as Escolas Famílias do ES, a juventude rural a agricultura familiar e a relação teoria/prática. A metodologia consistiu na aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas junto aos egressos e ao corpo docente por meio de reuniões e rodas de conversa com os mesmos, na efetuação de levantamento e realização de visitas nas propriedades dos egressos. Os resultados revelaram que os egressos colocaram em prática o Projeto Profissional, havendo também os que apresentaram dificuldades na execução do mesmo. Verificamos jovens que deram continuidade dos estudos e permanência no campo, mantendo-se economicamente por meio de atividades agropecuárias com a família e outros jovens pluriativos. Constatamos, nesse contexto, que a Pedagogia da Alternância tem se destacado no desenvolvimento da formação integral dos jovens rurais que vivenciaram essa pedagogia.

Palavras-chaves: jovens rurais, Agricultura Familiar, Pedagogia da Alternância.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Eric. **From Theory to Practice: a study on the Young Professional Project of the Agricultural Family School in Jaguaré, Espírito Santo.** 2018. 86p. Dissertation (Master in Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

In this master's dissertation we tried to verify the efficiency of the application of the Young Professional Project in the work life of the students who concluded the Technical course in Farming in the School Family Agricultural of Jaguaré. As a temporal cut, we selected the period from 2011 to 2016, where we investigated the school's graduates in that interval, through their free and voluntary participation as subjects of this analysis. The school institution is inserted territorially in the physical space of a municipality that has its economic base based on family agriculture: Jaguaré, a municipality located in the Northern Macroregion of the State of Espírito Santo. We specifically sought to understand if these graduates put into practice the Young Professional Project in their properties seeking professional autonomy and verify the permanence or not in the field, as well as the continuity of the same in the studies. We base the assumptions of authors who discuss the Alternation Pedagogy of ES Family Schools, rural youth to family agriculture and the relation theory / practice. The methodology consisted in the application of semistructured questionnaires and interviews with the graduates and the faculty through meetings and conversation, in the collection and conducting of visits in the properties of the graduates. The results revealed the graduates who put the Professional Project into practice, and those who presented difficulties in the execution of the Project. We verified young people who gave continuity of studies and stay in the field, maintaining themselves economically through agricultural activities with the family and other young people. In this context, we note that the Pedagogy of Alternation has stood out in the development of the integral formation of rural young people who have experienced this pedagogy.

Key-words: rural youth, Family Agriculture, Alternation Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS

APEFAJ- Associação Promocional da Escola Família Agrícola de Jaguaré

CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

CEFFA - Centro de Formação Família em Alternância

CONTAG- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

DAP- Declaração de aptidão ao Pronaf

EFAJ - Escola Família Agrícola de Jaguaré

EFAS - Escolas Famílias Agrícolas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MDA - Ministério de Desenvolvimento Agrário

MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

PIB- Produto Interno Bruto

PPJ – Projeto Profissional Jovem

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RACEFFAES - Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo

SEDU - Secretaria do Estado de Educação

UFPA- Unidade Familiar de Produção Agrária.

UNEFAB- União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil

UNESC-Centro Universitário do Espírito Santo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Manutenção da EFAJ	15
Gráfico 02 - Estrutura Fundiária de Jaguaré-ES	23
Gráfico 03 - Estrutura Sócio Econômica das Famílias matriculadas em 2017 na EFAJ.....	24
Gráfico 04: Gêneros dos egressos entrevistados da Escola Família Agrícola de Jaguaré.....	37
Gráfico 5: Nível de escolaridade dos respondentes do questionário	39
Gráfico 6: Atuação profissional dos respondentes do questionário	40
Gráfico 7: Aplicação do PPJ dos respondentes do questionário.	47
Gráfico 8: Dificuldades para implantar o projeto.....	50

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Princípios dos CEFFAs	7
Imagem 02 - Organograma da dinâmica da P.A.....	16
Imagem 03 - Aspectos da Formação Integral dos Jovens na P.A.....	21
Imagem 04 - Novas relações e atividades no mundo rural	28
Imagem 05 – Mapa do município de Jaguaré: divisão distrital	34
Imagem 06: Cultura da pimenta-do-reino na propriedade da Jovem Rural Magnólia.....	52
Imagem 07: Piquetes irrigados na propriedade do Jovem Rural Freijó	52
Imagem 08: Consorciamento de pimenta-do-reino e café conilon na propriedade do Jovem Rural Jatobá.....	53
Imagem 09: Horticultura na propriedade do Jovem Rural Cambuci.....	53
Imagem 10: Comercialização dos produtos da horticultura orgânica provenientes da propriedade da Jovem Rural Palmeira.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1	Considerações e Reflexões a partir do Referencial Teórico	3
2.1.1	Sobre a teoria e a prática.....	3
2.1.2	Origem e evolução da Pedagogia da Alternância e das Escolas Família Agrícola no Brasil	3
2.1.3	Princípios Pedagógicos e Filosóficos da Pedagogia da Alternância	6
2.2	A Escola Família Agrícola de Jaguaré e a Pedagogia da Alternância.....	11
2.2.1	Organização administrativa da EFA e manutenção financeira.....	12
2.3	Dinâmica do sistema da Pedagogia da Alternância no ES	15
2.4	O Projeto Profissional Jovem e a Pedagogia da Alternância.....	16
2.5	Descrição das etapas do PPJ na EFA de Jaguaré.....	19
2.6	A Formação do Técnico em Agropecuária na EFA de Jaguaré	20
2.7	A Formação Integral do Jovem na EFA de Jaguaré	20
2.8	Agricultura familiar no município de Jaguaré.....	22
2.9	O “Novo” espaço rural	26
2.10	A juventude rural	29
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	32
3.1	Coletas de dados	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	Os jovens rurais de Jaguaré	34
4.2	Caracterizações dos participantes.....	37
4.3	Percepções quanto à escolaridade.....	38
4.4	Atuação profissional dos egressos.....	39
4.5	Caracterização e análise dos projetos profissionais jovens	40
4.6	A escolha dos temas dos PPJs	41
4.7	Motivos que induziram ao tema	43
4.8	Aplicações do PPJ na prática das famílias	46
4.9	Motivos que levaram a não aplicação do projeto	47
4.10	Problemas encontrados para implantar os projetos	49
4.11	Resultados e mudanças ocorridas com a implantação do projeto	50
4.12	Perspectivas de novos projetos	54

4.13	Perspectivas pessoais dos egressos.....	55
5	CONCLUSÃO	59
6	REFERÊNCIAS	61
7	APÊNDICES.....	66
	Apêndice 01: Roteiro do questionário Egressos.....	67
	Apêndice 02: Roteiro do questionário Estudantes.....	69
	Apêndice 03: Termo de consentimento livre e esclarecido.....	70
	Apêndice 04: Projetos Profissionais Jovens desenvolvidos entre 2011 a 2016 de acordo com suas classificações.....	71
8	anexos	80
	Anexo I	81
	Anexo II	82
	Anexo III.....	83
	Anexo IV	86

1 INTRODUÇÃO

As Escolas Famílias Agrícolas – EFAs compõem o cenário desse estudo. Elas surgiram das necessidades dos agricultores, em proporcionar aos seus filhos, uma educação que contribuísse para o desenvolvimento de sua própria realidade. As EFAs têm por objetivo trabalhar a Pedagogia da Alternância, com a formação das crianças, adolescentes e jovens do campo e cidade. A Alternância é um sistema de formação, cujo princípio educativo e a aprendizagem são organizados em função do trabalho, permitindo períodos de formação na sede da escola, que se alternam com períodos no meio sócio profissional. O estudante vivencia, de forma alternada, experiências de formação na escola, conjugada com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam, durante o período em que permanece em alternância no meio sócio familiar.

A EFA de Jaguaré nasceu em 1972, através da ação da Diocese de São Mateus, do MEPES e lideranças locais que estavam preocupadas com o êxodo rural e expansão das grandes indústrias, principalmente a Aracruz Celulose e com a carência de uma educação para os jovens rurais. O papel da EFAJ é proporcionar uma educação própria e apropriada do campo, que contribua com o fortalecimento da agricultura familiar em um projeto que valorize e garanta a agricultura camponesa e se integre na construção social de sustentabilidade do campo em nosso país. Nesta lógica, a Escola Família oferta o curso “Técnico em Agropecuária - Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária – Eixo Tecnológico: Recursos Naturais”, com o objetivo de promover o meio rural sustentável e o engajamento solidário das famílias camponesas no município de Jaguaré (PPP, 2015).

Dentre as disciplinas que compõem a Matriz curricular deste curso está à disciplina Planejamento e Projeto que desenvolve o Projeto Profissional Jovem-PPJ, objeto de análise nesta dissertação, que é um instrumento pedagógico que acontece na 4ª série do curso técnico. Ao final dessa disciplina espera-se que os estudantes adquiram competências capazes de compreender as diferentes formas de projetar e gerenciar projetos, entender como um instrumento que permite a formação integral e qualidade da formação profissional do jovem, em vista da autonomia e promoção da sua realidade e dominar a metodologia e as etapas de planejamento nas opções dos projetos.

Essa prática vai ao encontro com a perspectiva das EFAs de formar sujeitos pensantes, que lhes permitam mais do que receber uma formação, mas colocar-se frente à realidade, apropriar-se do seu momento histórico e o modo de pensar sua realidade e reagir sobre ela por meio do PPJ uma vez que os estudantes relacionam a teoria com a prática no processo de ensino da educação do campo na Pedagogia da Alternância. Essa relação faz com que os jovens compreendam as diferentes formas de projetar e gerenciar projetos, entender o projeto profissional como um instrumento que permite a formação integral bem como a qualidade da formação, em vista da autonomia e promoção da sua realidade.

O interesse por estudar os projetos profissionais dos jovens egressos do Curso Técnico em Agropecuária da EFA de Jaguaré originou-se da hipótese de que os jovens rurais deixam suas propriedades e vão à busca de outras atividades não rurais como meio de sobrevivência, como observado por Abramovay (1992), Carneiro (2005) e Castro (2010). Ou seja, em todo espaço brasileiro há jovens deixando o campo para a cidade num movimento migratório. Uma inquietação que foi se construindo como questão do estudo, era investigar se os jovens rurais de Jaguaré, após quatro anos de estudo em um Curso Técnico em Agropecuária, preparando-se profissionalmente para executar com a família os projetos e atividades agropecuárias tiveram êxito em suas propostas. Problematizar a realização, ou não, dos Projetos

Profissionais Jovens após concluírem o curso técnico e conhecer os motivos ou situações que levaram esses jovens a não os colocarem em prática se apresentava como uma via para pensar sua relação com o contexto rural no seu cotidiano bem como suas perspectivas de permanência, ou não, nesse contexto.

Assim, o estudo do tema: da teoria à prática: um estudo sobre o Projeto Profissional Jovem da Escola Família Agrícola de Jaguaré-Espírito-Santo surgiu com o objetivo de verificar se os egressos estão conseguindo atingir a autonomia profissional e habilidades por meio da aplicação na prática dos projetos profissionais por eles elaborados, uma vez que, de acordo com a revelação dos jovens pesquisados, se decide juntamente com a família a real necessidade de se implantar um projeto técnico em agropecuária visando à garantia do desenvolvimento econômico, social e ambiental na propriedade da família. Para tanto se fez necessário conhecer as expectativas dos jovens egressos na elaboração dos projetos, identificar os desafios enfrentados para a execução dos projetos pelos jovens egressos e pelas famílias e sua avaliação, avaliar como se dá a contribuição da disciplina de Planejamento e Projeto na formação dos jovens e conhecer a origem e expansão da pedagogia da alternância e o processo de constituição da Escola Família Agrícola de Jaguaré.

O estudo sobre Projeto Profissional Jovem em especial também é importante para o direcionamento, sobretudo do professor orientador na concepção metodológica e atuação profissional dos egressos enquanto jovens rurais empreendedores com ênfase no fomento da agricultura familiar. O diagnóstico dos resultados da prática dos projetos e a reflexão sobre sua relação com as perspectivas desses jovens contribuíram para melhorar cada vez mais a aplicação desse instrumento pedagógico que é o Projeto Profissional Jovem por meio da disciplina de Planejamento e Projeto pelo pesquisador que atualmente ministra essa disciplina na EFAJ e espera que esse estudo consolide em uma maior eficiência didático-pedagógica no que concerne a orientação dos estudantes do curso técnico.

Aprofundando a reflexão sobre o tema, a revisão da literatura expõe a origem e expansão da Pedagogia da Alternância no Brasil, aspectos da agricultura familiar e da juventude rural, foco do problema da pesquisa. A parte de material e métodos reúne as referências epistemológicas e metodológicas da pesquisa, a forma adotada para a leitura do problema e os caminhos metodológicos percorridos no desenvolvimento da pesquisa.

Nos resultados e discussão, parte mais intensa e o resultado mais direto do trabalho, são caracterizados e analisados os projetos profissionais, bem como os participantes, sua atuação profissional, os motivos que levaram os jovens aos temas dos seus projetos e as condições encontradas para praticá-los junto às famílias.

A conclusão aponta desafios e proposições quanto às possibilidades de avanço no campo do Projeto Profissional Jovem na agricultura familiar, sobretudo no que tange aos aspectos externos que não estão no alcance das famílias, como as condições climáticas e de mercado financeiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações e Reflexões a partir do Referencial Teórico

2.1.1 Sobre a teoria e a prática

Ao iniciar a reflexão sobre teoria e prática é oportuno resgatar as ideias de Gandin (1997). Para o autor,

dizer teoria significa dizer um conjunto de conhecimentos que explicam a realidade, isto é, que explana os fenômenos e suas causas. Ser teórico significa, então, explicar uma determinada realidade, um determinado conjunto de fatos, significa compreender o que está acontecendo e por que está acontecendo (p. 87).

Destarte, os jovens precisam ser oportunizados a conhecer as teorias a partir do diagnóstico realizado para ampliarem o horizonte da teoria/prática no sentido de enriquecer a compreensão da realidade por meio das contribuições científicas, pois a ampliação da teoria possibilita um aumento qualitativo da prática (GANDIN, 1997).

Nesse caminho podemos enxergar a Pedagogia da Alternância como uma possibilidade para fortalecer a relação entre teoria e prática. As teorizações de Freire nos ajudam a refletir sobre a importância da teoria estar vinculada à prática, ao passo que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo (2011, p. 24)”.

A Pedagogia da Alternância consolida que “o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 2011, p. 40). Nessa metodologia é perceptível esse movimento de práxis pedagógica na aplicação dos instrumentos que caracterizam a dinâmica da Alternância como um movimento de ação/reflexão.

Assim, com as contribuições de Gandin e Freire, essa pesquisa buscou apresentar um pouco da realidade dos egressos da EFA de Jaguaré e o que está acontecendo com os jovens após o término do Curso Técnico em Agropecuária e defesa do Projeto Profissional Jovem. Para isso fomos da teoria à prática para conhecer e entender esse processo.

2.1.2 Origem e evolução da Pedagogia da Alternância e das Escolas Família Agrícola no Brasil

Para entender o surgimento da Pedagogia da Alternância, é necessário um breve resgate de sua origem e, para isso, recorrer a Jesus (2011) onde a mesma, destaca que a primeira EFA, surgiu na França, com data oficial de 21 de novembro de 1935, por iniciativa de um grupo de camponeses e de um pároco que acreditavam ser possível criar uma escola que atendesse às necessidades do meio rural e que ajudasse a ampliar as possibilidades dos conhecimentos básicos do jovem do campo. Nessa linha, de acordo com Nosella (1977/2007), a história das Escolas Famílias é a história da convicção de um camponês e também pároco Abbé Granereau, comprometido com o meio rural francês, que passava pelo descaso, injustiças e que o levou a romper com o paradigma urbano rumo a uma nova perspectiva educacional que transformasse seu entorno. Foi a partir da sua lida com a terra, com os problemas que o meio rural vinha vivendo, que surgiu a ideia de uma escola que atendesse às necessidades do campo: “foi de fato, nesta luta íntima com a terra, neste trabalho diário nos

campos que, pouco a pouco, entendi o que havia de potencialmente grande na vida do homem do campo e também o que lhe faltava” (GRANEREAU, *apud* NOSELLA, 1977/2007, p.17).

Conforme menciona Jesus (2011), a metodologia da alternância praticada nas EFAs surgiu a partir da necessidade de não desvincular o jovem do trabalho no campo. Os pais necessitavam de seus filhos nas propriedades e estes não podiam também perder o vínculo com a família e com a agricultura. Desta forma, o sacerdote organizou o grupo de jovens de modo que pudessem passar um período na escola e depois outro na família. Quanto aos conteúdos trabalhados na escola estes eram em grande parte voltados para técnicas agrícolas. Havia discussões sobre religião, formação humana e cultural sobre a vida do campo e também uma abordagem axiológica, ou seja, uma teoria de valor na perspectiva de fazer emergir os saberes dos camponeses, suas crenças e seus valores. Um currículo esboçado pelos próprios professores e especificamente para a EFA surgiu apenas em 1942.

A experiência educativa realizada em alternância desenvolveu-se no período entre as Guerras Mundiais, momento em que o mundo sofria grandes transformações em nível econômico e social, na França. Nessa época, a agricultura francesa sofria fortes transformações, ampliando o êxodo rural. Então, surge o primeiro Centro Familiar de Formação em Alternância- CEFFA¹, denominada “Maison Familial”.

[...] a Maison-Familiale sempre manteve uma relação muito estreita com os sindicatos rurais, primeiro, e em segundo lugar, com o movimento da Ação Católica Francesa, (JAC), Juventude Agrícola Católica: Isto significa que a Maison Familiale nunca foi uma escola isolada da ação e desenvolvimento socioeconômico do seu meio (NOSELLA, 1977, p.22).

A experiência bem sucedida na França possibilitou a expansão das EFAs para outros países da Europa e depois para o mundo inteiro. O Brasil, maior país da América Latina, foi o primeiro que começou a longa caminhada com as EFAs no continente americano. Atualmente, nos países onde a formação em alternância se expandiu, a EFA é uma organização escolar específica de aprendizagem e/ou de qualificação profissional para o meio rural. Esta organização está distribuída em mais de 1300 escolas em 45 países dos 05 continentes de acordo com a União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil- UNEFAB (2017).

No Brasil, o CEFFA é uma associação de caráter comunitário, constituída de famílias, profissionais e entidades que buscam resolver os problemas de promoção e desenvolvimento do campo, articulando educação e formação com base em valores da participação, da cidadania, da sustentabilidade e solidariedade (PPP, 2015).

A terminologia CEFFA surge a partir da união das “Redes” UNEFAB- União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil, que compõe as escolas em âmbito nacional. Em nível regional tem a ARCAFAR sul e norte/nordeste que são filiadas apenas a Associação Internacional AIMFR. Ambas possuem lutas comuns por políticas públicas para o reconhecimento da proposta pedagógica diferenciada, para o financiamento, para o crédito apropriado para os jovens poderem implementar seus “projetos profissionais”, entre outras reivindicações no âmbito nacional (BEGNAMI, 2006).

Em consonância com essas ideias, Menezes (2013) aponta que em âmbito regional é possível encontrar experiências de centros educativos em alternância que não se encontram filiados a nenhuma regional. As Escolas Populares de Assentamentos são instituições ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sem vínculo com a UNEFAB e há outras pertencentes a comunidades e ou municípios com um modo de organização local.

¹ CEFFA é a nomenclatura utilizada pela congregar os Centros que trabalham com a Pedagogia da Alternância sob inspiração do modelo francês de 1935, a saber, as EFAs (Escolas Famílias Agrícolas), as ECORs (Escolas Comunitárias Rurais) e as CFRs (Casas Familiares Rurais). Na abrangência dessa pesquisa temos as EFAs.

No Brasil encontramos a maior variedade de experiências de educação rural que utilizam integral ou parcialmente a Pedagogia da Alternância para a formação dos jovens de mais de duas mil comunidades rurais em 21 estados do país. Sejam elas Casas Familiares Rurais, Escolas Família Agrícola ou Projovem. Estas instituições somam mais de 15 mil estudantes atendidos por cerca de 500 profissionais da educação. Esses profissionais de acordo cada região do país recebem o nome de monitores, tutores ou professores e atingem direta e indiretamente mais de 80 mil agricultores – há pelo menos 50 mil jovens já formados no sistema proposto da Pedagogia da Alternância.

Com o processo de expansão das EFAs principalmente no Norte do Estado do Espírito Santo nos últimos anos, as escolas em alternância vêm aumentando cada vez mais conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 01- Crescimento das Escolas Famílias no Espírito Santo

Ano de Fundação	Número de EFAS
1968- 1988	12
1989- 2008	14
2009- 2018	17
Total	43

Fonte: RACEFFAES (2015), MEPES (2018).

Na tabela abaixo podemos verificar que no ano de 2017 a Pedagogia da Alternância estava presente em 21 Estados do país. Para chegar a esses dados foi necessário recorrer a Menezes (2013), a UNEFAB e a Associação das Casas Familiares Rurais ARCAFAR-Sul/Norte, onde foram enviados e-mails as regionais que são filiadas para que pudessemos obter dados atualizados em relação ao número de escolas como se verifica na tabela 01.

Tabela 02- Número de Escolas de Pedagogia da Alternância no Brasil

Estados	Número de escolas
Acre (AC)	01
Amapá (AP)	05
Amazonas (AM)	06
Bahia (BA)	38
Ceará (CE)	03
Espírito Santo (ES)	43
Goiás (GO)	04
Maranhão (MA)	40
Mato Grosso (MT)	01
Mato Grosso do Sul (MS)	03
Minas Gerais (MG)	21
Pará (PA)	27
Paraná (PR)	43
Piauí (PI)	17
Rio de Janeiro (RJ)	03
Rio Grande do Norte (RN)	02
Rio Grande do Sul (RS)	08
Rondônia (RO)	06
Santa Catarina (SC)	22
Sergipe (SE)	01
Tocantins (TO)	03
Total	296

Fonte: Menezes (2013), UNEFAB (2017), ARCAFAR-SUL/NORTE (2017).

A história das Escolas Família Agrícola no Brasil, iniciou-se numa época de escuridão política, em que quase todas as forças sociais mais lúcidas e comprometidas com os anseios populares foram amordaçadas. Essa história teve início no Estado do Espírito Santo com a chegada de pessoas com o conhecimento da experiência do projeto EFA na Itália, que articularam as famílias rurais e as lideranças políticas, populares e religiosas a fim de implantar esse projeto no Estado, que resultou na fundação do MEPES², com a implantação de três EFAs no Sul do Estado (Anchieta, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul) (ALVES, 2003).

No início da década de 1970, os agricultores do Norte do Espírito Santo, estimulados pelo movimento da Pastoral Social da Igreja Católica, também interessados no modelo de formação, buscaram essa experiência no Sul do Estado, surgindo assim as EFAs de Jaguaré, São Gabriel da Palha (Bley) e São Mateus (Nestor Gomes). Posteriormente surgiram também as EFAs de Rio Bananal, Nova Venécia (Chapadinha), Pinheiros, Boa Esperança e Montanha (Vinhático). De acordo com as contribuições de Alves (2003), as experiências das EFAs ligadas ao MEPES foram sendo criadas simultâneas e, sobretudo posteriormente, escolas com a Pedagogia da Alternância nos Assentamentos pelo Estado. Surgiram também as Escolas Comunitárias Rurais de Jaguaré, ligadas a Secretaria Municipal de Educação e as Escolas Municipais de Barra de São Francisco, Mantenedópolis e Ecoporanga com a mesma proposta Pedagógica.

2.1.3 Princípios Pedagógicos e Filosóficos da Pedagogia da Alternância

Os princípios do CEFFA são definições construídas ao longo da história do movimento desde o início da experiência, na década de 30 do século XX. Os CEFFAS são de natureza familiar, por isso as iniciativas e responsabilidades pertencem às famílias, a alternância é o método mais apropriado para contextualizar a educação unir teoria e prática, a formação compreende integrar a formação geral com a formação profissional e formação humana que preparem os jovens para o futuro como lideranças e profissionais, uma formação para a organização profissional e o desenvolvimento do meio (BEGNAMI, 2006).

² MEPES- Em 1968 foi criado o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), cujo objetivo principal é promover o homem por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural. As Escolas Famílias Agrícolas, nasceram na França em 1935, como resposta aos desafios e necessidades do homem rural. Essa experiência chega ao Brasil nos anos 60 com o padre jesuíta Humberto Pietogrande e sob a influência das Scuole Della Famiglia Rurale da região de Veneto, na Itália, local de origem do jesuíta. Nessa época o Brasil estava passando por grandes transformações econômicas e políticas. O êxodo rural era intenso, muitas famílias estavam deixando suas terras e migrando para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. A história deste Movimento foi marcada por ações pioneiras, dentro de uma visão de futuro, buscando, a promoção integral do ser humano e melhoria da qualidade de vida no campo. Através da Ação Comunitária, iniciou suas atividades de diagnóstico da situação e promoveu atividades para despertar a participação das comunidades nas áreas de educação e saúde. Nasceu também a ideia de adotar a Escola Família Agrícola como um modelo diferenciado para o meio rural, com educacional enfoque no desenvolvimento rural sustentável; e na área da saúde, a construção de um Hospital em Anchieta/ES e instalando mini postos de saúde em diversas comunidades do município. Uma estratégia importante nesta conquista é a participação das comunidades e das famílias em todos os níveis de trabalho: superior, gerencial e operacional. A metodologia promocional do Movimento não abre mão deste requisito e reconhece a chave de todo o sucesso do trabalho (MEPES, 2014).

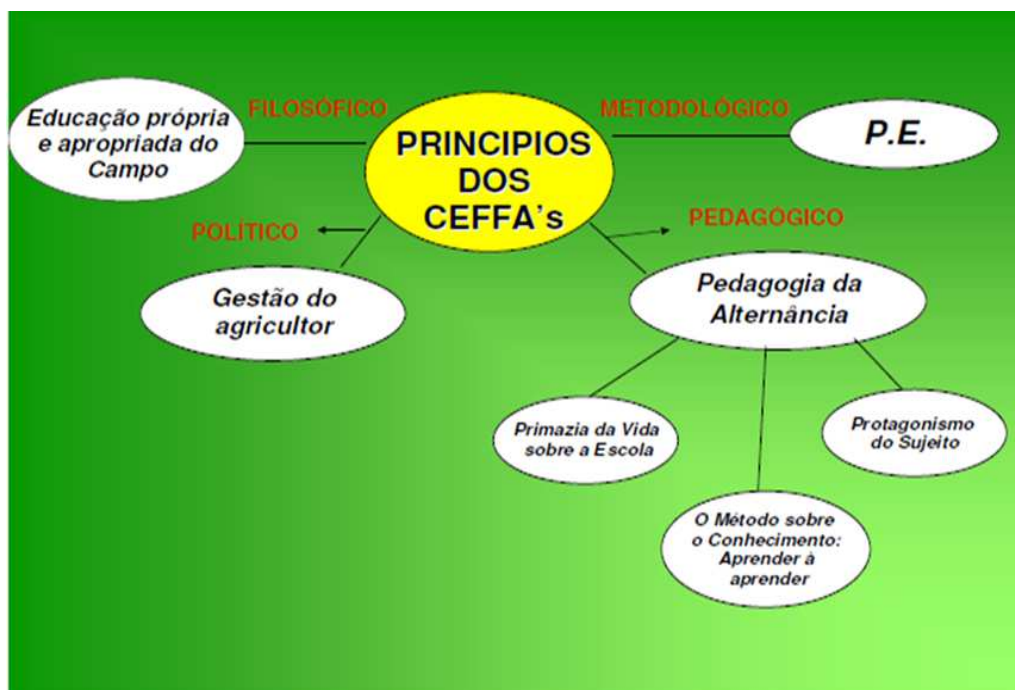


Imagem 01 - Princípios dos CEFFAs
 Fonte: RACEFFAES (2011 p.05).

Por meio desta imagem podemos sintetizar alguns desses princípios: o primeiro princípio, o Plano de Estudo (P.E. na figura acima) segundo Telau (2012) é o método guia da Pedagogia da Alternância e o nome que recebe um dos instrumentos. O Plano de Estudo é um roteiro de entrevista elaborado pelos estudantes e educadores que tem a finalidade de iniciar o estudo de um tema. Essa entrevista é realizada com pessoas da família ou comunidade de origem do estudante, de acordo com a abrangência estabelecida no planejamento. Suas respostas são tratadas pelos estudantes que as organizam didaticamente para uma socialização no coletivo da turma. No momento da socialização, que é denominada pela Pedagogia da Alternância de “Colocação em Comum”, estudantes e educadores debatem as constatações e formulam as problematizações, chamadas de “Pontos de Aprofundamento” ou “Novas Hipóteses”. Os itens levantados pela turma e educadores são a base para o estudo do tema em questão, pois representam o conhecimento que as pessoas acumulam sobre os temas (constatações) e as lacunas que esse conhecimento possui (pontos de aprofundamento ou novas hipóteses). Enquanto método, o Plano de Estudo consiste em orientar que todo o cotidiano e as atividades sejam pensados e consolidados de forma dialética. Dessa forma, o princípio é que o que se faz no CEFFA esteja embasado nas experiências empíricas acumuladas pelas pessoas. Tais experiências precisam ser problematizadas para que se tornem passíveis de complementação, de revisão ou de transformação. Na sequência as colaborações externas de trocas de experiências e dos conhecimentos teóricos e científicos tornam-se significativos e necessários. O método chega ao ápice quando a integração do conhecimento prévio com o conhecimento externo gera um novo conhecimento.

Com base no PPP da Escola, a alternância é um sistema de formação, cujo princípio educativo e a aprendizagem são organizados em função do trabalho, permitindo períodos de formação na sede da escola, em regime de internato, que se alternam com períodos no meio sócio profissional. O estudante vivencia, de forma alternada, experiências de formação na sede da escola, conjugadas com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam, durante o período em que permanece em alternância no meio familiar.

Durante toda sua gênese da Pedagogia da Alternância aqui no Brasil os estudantes permaneciam um tempo em casa e outro espaço de tempo na escola, pois o período de estudo e a distâncias não era tão favorável para os mesmos. Com o passar dos anos e melhorando as condições de estradas, transporte e qualidade de vida, essa realidade foi mudando. Na EFA de Jaguaré desde 2012 os estudantes não pernoitam na escola, isso não quer dizer que acabou com o princípio da Pedagogia da Alternância, mas sim apenas mudou o método, pois segundo os monitores da escola o método pode mudar, mas não os princípios. Instrumentos pedagógicos como o serão³ que funcionava com o internato e contava como carga horária na grade curricular foi contabilizada em momentos de estudos na estadia, semana inversa que o estudante permanece na escola.

Grande parte dos jovens que frequentam as EFAs continuam trabalhando no meio sócio profissional, com isso eles valorizam aquilo que as pessoas de sua comunidade fazem e sabem. Isso acontece por meio da alternância, onde o estudante passa um tempo na sede da escola e outro em casa, na comunidade, estudando e refletindo a sua realidade vivencial, possibilitando ao jovem a projeção de uma nova realidade para o seu meio, conservando valores importantes da tradição e cambiando outros valores (RACEFFAES, 2014).

O jovem exercita e vivencia todas as atividades no período que passa em casa inserida no seu meio natural. Esse ir e voltar envolve diretamente a família, monitor e estudante num processo de parceria nos trabalhos da EFA, assim como, acompanhar mais intensamente o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

O Plano de Curso da EFA de Jaguaré destaca ainda que o estímulo a uma convivência comunitária, pouco se realiza no espaço restrito da sala de estudo, mas muito fora dela. Essa dicotomia entre teoria e prática, vida e escola, trabalho intelectual e manual que impregna todos os segmentos da sociedade atual é superado na Pedagogia da Alternância através da dialética ação/reflexão, privilegiando a primazia da vida sobre a escola e saber popular por meio de um método próprio da Pedagogia da Alternância, o Plano de Estudo.

Refletindo sobre a sua situação de vida, o estudante toma distância de seu meio, busca perspectivas, avalia melhor seu fazer, estimulando a tomada de posições pessoais e até inovar. Este participa diretamente do ensino na EFA, porque levam do seu meio as indagações que percebem no ambiente, devido a essa organização em alternância. O interesse do estudante surge, desenvolve e se torna permanente, levando-o a uma ação responsável. Este começa a perceber os problemas da comunidade como problemas seus, assume ou engaja-se no esforço para encontrarem alternativas.

O momento na sessão (período onde o estudante está na escola que na EFA de Jaguaré corresponde a uma semana) é uma reflexão sobre a vida e pode-se até chegar a afirmar que a reflexão que se faz nesse momento é um valioso instrumento para a formação, até mesmo para a família e o seu meio comunitário. A alternância permite que os conteúdos de ensino da Escola Família sejam verdadeiramente vinculados ao meio de vida do estudante. Não se deseja apenas que, durante o período com sua família, o estudante faça os experimentos que não pode fazer na sessão, mas que trabalhe como tem feito sempre, e incorpore a esse trabalho as interrogações e preocupações que lhe são sugeridas na sessão. Daí a importância dada a estudantes e monitores. Não tanto para que estes proporcionem dados e respostas, mas para que se crie um ambiente interrogador e de inquietude. A EFA trabalha sobre esse critério básico: provocar a interrogação do jovem sobre o ambiente que já experimentou. Esse sistema conclui um ciclo de produção, reprodução e extensão do conhecimento através da integração dos parceiros: estudante – família – monitor.

³ Serão: Instrumento pedagógico no ambiente educativo do internato. É um recurso utilizado para as reflexões sobre temas diversos de interesse dos estudantes, promovendo debates, interrogações de questões que promovem tanto o crescimento individual quanto em grupo (PPP, 2015).

A Pedagogia das EFAs se propõe a um modelo de aprendizagem que trabalha a educação no princípio dialético, da reflexão e da ação, buscando desenvolver habilidades, atitudes e a consciência como requisito para transformação do meio. Os instrumentos da Pedagogia da Alternância extraem da realidade concreta, elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Esses elementos passam por um processo de reflexão nas áreas do conhecimento, possibilitando ao jovem perceber as contradições existentes dentro de seu próprio meio. Neste momento, o indivíduo toma distância de sua realidade e passa a analisá-la com um olhar científico, tomando dimensão entre o real e o ideal, sendo este a realidade projetada.

Para aplicação de tais princípios pedagógicos são utilizados instrumentos metodológicos específicos, tais como verificamos no PPP (2015), da escola.

Auto-organização dos Estudantes: Conscientizar e despertar o estudante sobre a importância da auto-organização coletiva na EFA, possibilitando uma preparação para atuarem na organização da família e da comunidade, promovendo o protagonismo e ser um trabalho integrado com os princípios da escola, pois é um dos elementos de formação.

Caderno da Realidade: Organizar registros de conhecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do estudante sistematizando a pesquisa e registrando todas as suas reflexões provocadas pelo plano de estudo de forma racional e ordenada, proporcionando ao estudante a superação das dificuldades, melhorando a aprendizagem e organização do material pessoal.

Caderno de Acompanhamento: É o instrumento usado pela Família, pelos estudantes e pela equipe de monitores no acompanhamento e orientação do movimento da Alternância estadia/sessão e sessão/ estadia. É um dos meios por onde a família e o monitor se relacionam na tarefa da formação dos estudantes. Nele, o jovem planeja sua vida de trabalho, vivência e estudo.

Plano de Estudo: Garantir o princípio da Pedagogia da Alternância através da pesquisa científica e participativa, possibilitando a análise dos vários aspectos da realidade do estudante, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Intervenções: Aprofundar os assuntos estudados por meio de intervenção de pessoas com maior experiência e capacitação na área, permitindo uma inter-relação com os agentes externos que defendem os mesmos princípios e objetivos da escola.

Visitas de Estudo: Aprofundar o plano de estudo conhecendo a experiência de outros agricultores levantando novos questionamentos para aprofundamento nas áreas do conhecimento, assim como permitir uma troca de experiência para adaptação em sua realidade local.

Viagens de Estudos: Aprofundar o plano de formação integrando as diversas áreas do conhecimento, conhecendo a experiência de outros agricultores de regiões mais distantes e os aspectos: social, político, econômico geográfico, cultural levantando novos questionamentos, assim como permitir troca de experiência para adaptação em sua realidade local.

Visitas às Famílias: Conhecer a realidade das famílias e atuação dos estudantes na execução das atividades da estadia e o acompanhamento dos pais, fortalecendo os laços de compromisso e afetividade criando um ambiente de segurança para manifestar as potencialidades às dificuldades tendo a mesma recíproca por parte dos monitores. Acompanhar as experiências alternativas para a agricultura camponesa desenvolvida pelos estudantes em suas propriedades proporcionando momentos de interação de conhecimentos técnicos e sociais entre a família e a escola e analisar o desenvolvimento dos parceiros da formação, especialmente dos estudantes.

Estágios Supervisionados: Propiciar ao jovem educando, formas de inovar sua prática em vista de melhorar a qualidade de seu fazer. Diagnosticar e problematizar a situação da experiência vivenciada, formulando propostas tecnológicas viáveis e sustentáveis em vista de melhorar o seu empreendimento e seu meio e aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos

e práticos em vista de executar o processo de formação profissional proporcionando ao estudante a autonomia para vivenciar ou refletir diversas situações do conhecimento e técnicas aplicadas, que lhe servirão como base na sua vida profissional como produtor rural, camponês, autônomo ou engajado no programa da extensão rural e cumprir a carga horária que o curso exige em vista de sua habilitação.

Avaliação Final: Despertar no estudante a capacidade de percepção e interpretação de sua realidade através do método de pesquisa científica e projetá-la.

Projeto Profissional Jovem: Aprender a projetar considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do meio sócio profissional do jovem, de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada e exercitar a iniciação à prática do empreendedorismo através da sistematização de um planejamento. Servir como um instrumento de avaliação do curso na instituição.

Avaliação de Habilidade e Convivência: Avaliar as diversas situações vivenciadas pelo estudante na sessão e estadia, buscando analisar a habilidade/convivência, a partir dos três enfoques: Atividades práticas, Habilidade/Convivência e os Estudos buscando assim avaliar os aspectos globais dos estudantes para aquisição de novas atitudes frente à sociedade, considerando a habilidade/convivência como sendo: atitudes, relações, capacidade de fazer, comunicar-se, disponibilidade, abertura, organização pessoal, liderança, responsabilidade e compromisso, diálogo, respeito, conjunto de valores e persistência.

Avaliação Coletiva: Buscar resolver as questões de fragmentação do conhecimento nos esquemas convencionais, considerados no processo avaliativo, as diversas atividades vividas pelo estudante a partir do Projeto das áreas. Estimular e valorizar o conhecimento contextualizado e integrado, promovendo a integração da equipe no processo avaliativo de ensino aprendizagem verificando se o conhecimento adquirido tem aplicabilidade em situações diversas da realidade e contemplar os instrumentos metodológicos da P.A, como meio de facilitar a aprendizagem.

Experiências (Casa/Escola): Proporcionar ao estudante desenvolver atividades na propriedade enquanto laboratório, experimentando o que aprendeu na teoria e ir conquistando seu espaço no meio familiar, através da experimentação e observação.

Atividade de Retorno: Possibilitar ao estudante intervenção em sua realidade exercitando sua liderança durante o processo de formação, encontrar possíveis alternativas para as dificuldades do meio em que vive aprofundando seus conhecimentos, fazendo troca de experiência junto à família e comunidade, permitindo assim uma formação entre os parceiros.

Projeto das Áreas: Ver os mecanismos que garantam o “foco” do Plano de Estudo com os momentos de estudos: aulas, tarefas, trabalho prático, visita às famílias, visita de estudos, intervenções, cursinhos, experiências, atividade de retorno. Ajudar a colocar rumo orgânico no Plano de Curso – não maquiagem a contextualização garantindo que os conteúdos não caminhem por caminhos inversos: a escola sobre a realidade e não a realidade sobre a escola.

A Pedagogia da Alternância na qual se assenta nossa proposta educativa projeta um ser sujeito de transformação e não um objeto de sistema, sujeito que assinala a realidade transformando-a, recriando-a e não simplesmente copiando ou reproduzindo. A formação desse sujeito deve ser baseada no princípio do protagonismo e do promocional. O sujeito protagonista é ator do próprio conhecimento e faz parte dentro do processo de sua formação. O promocional busca desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social, portanto, não existe promoção individual, o homem se promove junto com os outros. Esse ideal de homem por sua vez, intimamente relacionado com a filosofia na qual se planifica na ação educativa, ou seja, a concepção de educação está em função do homem que se deseja formar e da sociedade que se projeta criar.

A Pedagogia da Alternância institui um relacionamento entre o meio em que vive o jovem-família-comunidade-escola. Por não constituírem instâncias antagônicas e excludentes,

família e escola reinterpretem-se mutuamente na diversidade do conjunto das circunstâncias envolvidas (CALIARI, 2002).

Para Gimonet (2005), a alternância permite ao adolescente adentrar no espaço dos grandes, ou seja, no mundo dos adultos. Ela lhe dá possibilidades de encontrar uma utilidade, uma posição social, uma consideração, um reconhecimento. Em outras palavras, ela ajuda a construir sentido para seu presente e vislumbrar o mesmo para seu futuro, ou seja, ter esperança. Dessa forma, a alternância responde a essas necessidades de ser, de crescer de existir, de se projetar na gente, na vida dos adultos.

Ainda com as contribuições de Gimonet para o entendimento da Pedagogia da Alternância, ela pode agir nesse sentido porque diversificam os lugares e os espaços para testar, empreender, experimentar, manifestar-se, realizar-se, dar-se bem em alguma coisa. Ela torna experiências possíveis tanto no plano familiar quanto profissional ou social. Ela permite ao jovem exercitar-se em diferentes níveis: manual, intelectual, afetivo, relacional, implementando e desenvolvendo, então, polos de competências diversas, sem ser demasiadamente exclusivos.

2.2 A Escola Família Agrícola de Jaguaré e a Pedagogia da Alternância

Por meio da pesquisa documental realizada na escola e do Projeto Político Pedagógico- PPP de 2015 procuramos relatar como foi criada a Escola Família Agrícola de Jaguaré - EFAJ. A partir das análises verificamos que a escola nasceu em 1972, através da ação da Diocese de São Mateus, do MEPES e lideranças locais que estavam preocupadas com o êxodo rural, a expansão da agroindústria, principalmente a Aracruz Celulose e com a carência de uma educação para os jovens rurais. As lideranças tinham como meta a conscientização, a promoção e o desenvolvimento do homem e da mulher do meio rural. A alternativa encontrada, na ocasião foi à criação de duas escolas no município de São Mateus, sendo uma em Jaguaré, ainda distrito do município de São Mateus, com o estudo voltado para atender os rapazes e outra no distrito de Nestor Gomes- Km 41, com o Curso de Economia Doméstica para as moças. Nesse mesmo período foi criada a terceira EFA em São Gabriel da Palha que atendia os rapazes.

É citado no PPP (2016), que a EFA de Jaguaré surgiu como alternativa para dar respostas aos problemas socioeconômicos e políticos do meio rural os quais ocasionavam a expulsão dos pequenos e médios proprietários de suas terras. Até o ano de 1990, ela ofereceu o Curso Supletivo de Suplência em Nível de 1º Grau ao mesmo tempo em que a realidade do Município exigia também o curso de 2º Grau na modalidade profissionalizante.

Assim, no ano de 1989, por meio de uma administração de caráter popular com participação comunitária, buscaram concretizar a criação de três escolas comunitárias municipais rurais de ensino fundamental nas regiões de Giral, São João Bosco e Japira. Um projeto embasado na Pedagogia da Alternância que proporcionou a mudança do curso de Suplência da Escola Família Agrícola de Jaguaré para o curso de 2º Grau profissionalizante – Técnico em Agropecuária nos moldes do Parecer CEE n: 45/72. Atualmente a escola funciona com o curso Técnico em Agropecuária dentro do eixo tecnológico recursos naturais, na modalidade em alternância de uma semana, sem o regime de internato, onde os estudantes vão e voltam todos os dias pois os mesmos moram no município de Jaguaré.

A Pedagogia da Alternância caracteriza-se, portanto, de uma formação com períodos alternados de vivência e estudos na escola e na família no seu meio sócio profissional acompanhados pelos monitores e pelos pais, garantindo a formação integral do jovem e a aplicação dos instrumentos pedagógicos que são próprios e apropriados como apresentamos anteriormente.

O município de Jaguaré possui atualmente três escolas em alternância em nível do Ensino Fundamental nas séries finais, que são mantidas pelo município denominadas públicas, sendo elas: Escola Comunitária Rural Municipal de Japira, Giral e São João Bosco. A criação dessas Escolas teve por finalidade ampliar o atendimento ao jovem agricultor do município e nos estudos do Curso Técnico em Agropecuário de Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Jaguaré de origem filantrópica. De certa maneira, isso vem ocorrendo, pois cerca de 95% dos estudantes da EFAJ são procedentes dessas escolas. Antes a escola recebia um número grande de estudantes de outros municípios vizinhos, mas devido à expansão da educação do campo no norte do Estado, foram criadas escolas com o Curso Técnico em Agropecuário na mesma modalidade para atender esse público, uma vez que a educação do campo é direito de todos.

Partindo desses pressupostos, Molina (2009) esclarece que a legislação educacional do campo está aliada aos dispositivos da Constituição Federal, e está também definida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei no 9.394/1996, nos seus artigos 23, 26 e 28, a especificidade do campo no que diz respeito ao social, cultural, político e econômico. No caput do artigo 28 da LDB, encontra-se a garantia do direito dos sujeitos do campo à construção de um sistema de ensino adequado à sua diversidade sociocultural, requerendo das redes as necessárias adaptações de organização e metodologias, e currículos que contemplem suas especificidades.

De acordo com o Coordenador Administrativo da EFAJ, a oferta da Educação Profissional de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio na EFAJ foi uma reivindicação das famílias de agricultores que desejavam uma educação própria e apropriada para continuidade dos estudos dos filhos, com ênfase na meta do desenvolvimento rural sustentável e solidário do campo. Esse anseio se tornou real e está comprovado, na medida em que ao terminar o curso, os estudantes estão exercendo várias atividades no meio agrícola, na extensão rural e dando continuidade aos estudos no mesmo campo da formação, conforme os dados coletados apontaram.

O processo de luta dos povos organizados do campo trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, evidenciando o direito de estudar no lugar onde vivem. A consolidação de cursos profissionalizantes nos moldes da educação do campo sinaliza a opção por um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais do campo. Portanto, a metodologia educativa conhecida como “Pedagogia da Alternância”, adotada pelas EFAs, já consolidada na região, mostra uma importante estratégia para a transformação da realidade dos homens e das mulheres do campo, em todas as suas dimensões.

2.2.1 Organização administrativa da EFA e manutenção financeira

A missão educacional da EFAJ é preparar o (a) jovem com formação geral e profissional em atividades produtivas ligada ao campo tanto nos aspectos técnicos, administrativos e ambientais da produção, do beneficiamento e/ou prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em vista de promover o desenvolvimento sustentável e solidário do seu meio. O enfoque profissionalizante do curso está na formação dos jovens capazes de gerenciar atividades produtivas e/ou profissionais autônomos com qualificação para desenvolver atividades ligadas ao espaço rural. Este serviço de educação contribui no desenvolvimento territorial através do fortalecimento da agricultura familiar e da extensão rural estimulando à diversificação agropecuária, a produção sustentável, o cuidado com o meio ambiente, geração de renda e qualidade de vida propiciando o empreendedorismo e protagonismo dos (as) jovens tanto a nível familiar e comunitário (PPP, 2015).

A estrutura organizativa da EFAJ está articulada por meio da Associação de Pais, de Estudantes e dos três setores: Administrativo, Pedagógico e Agropecuário, promovendo a

formação dos três parceiros internos: Família, Estudante e Monitor através de seminários, cursos, momentos de estudos, encontros, assembleias e outros. O presidente da associação de pais ressalta que as mesmas estão organizadas por meio de uma associação a APEFAJ⁴, é composta por uma diretoria, presidente, vice-presidente, tesoureiro, vice-tesoureiro, secretário, conselho fiscal e suplente. Essa diretoria muda a cada dois anos podendo permanecer ou não no cargo, conforme for à disposição e interesse dos pais. A formação das famílias acontece em vários momentos do ano definido no planejamento anual da escola seguindo os temas do plano nacional de formação das famílias nacional (Presidente da APEFAJ).

A associação dos estudantes tem o papel de conscientizar e despertar nos próprios estudantes a importância da auto-organização coletiva no CEFFA, possibilitando uma preparação para atuarem na organização da família e da comunidade, sendo um trabalho integrado com os princípios da escola, pois é um dos elementos da formação com a perspectiva de promover o protagonismo.

O setor administrativo da EFA tem o objetivo de analisar, planejar e sistematizar o método, implementar a logística: recursos, materiais, ambiente físico, a forma de funcionamento da escola. Conforme mencionado pelo coordenador administrativo, este setor tem as seguintes funções: Coordenar a política de gerência, articulação e manutenção interna e externa da escola, articular as funções internas do setor integrando com as demais coordenações e gerenciar os recursos humanos, financeiros, estrutural e burocrático para sustentação do projeto em vista do desenvolvimento rural solidário e sustentável do campo, ativar o processo de avaliação e vigilância na execução do planejamento dos setores representando e garantindo na prática o princípio de funcionamento do trabalho em equipe com cooperação, corresponsabilidade direta e indireta (PPP, 2015).

No setor pedagógico o objetivo é promover o diagnóstico e reflexão do meio sócio profissional da EFA, planejar as ações e ser vigilante dos princípios da Pedagogia da Alternância para a formação integral do jovem, coordenar o plano de curso das turmas, diagnosticando as dificuldades da vida de grupo, reunir e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos monitores e equipe de apoio (PPP, 2015).

Para o Coordenador Pedagógico da EFAJ, a formação pedagógica da escola não tem ligação direta com o poder municipal e estadual de educação, entretanto, a escola tem que atender as necessidades burocráticas para ofertar o curso Técnico em Agropecuária conforme as Diretrizes da Educação. A relação da escola com o poder público municipal e estadual é bastante tranquila no quesito de participação em eventos, formações e orientações pedagógicas e administrativas. O processo de formação dos monitores das EFAs, como a Pedagogia da Alternância, é complexo. O monitor que ingressa na EFAJ necessita realizar uma formação inicial de uma semana, cujo objetivo principal é introduzi-lo na Pedagogia da Alternância de modo que se aproprie de seus fundamentos teóricos, filosóficos e metodológicos, a fim de se integrar no trabalho da escola.

Esta formação inicial acontece no Centro de Formação e Reflexão do MEPES, criado em 1971, com o objetivo de cultivar os princípios filosóficos e pedagógicos e pela Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância- RACEFFAES, onde mais a frente irá conhecer essa regional e o porquê desse termo. Nas formações dos monitores vivencia-se a mesma dinâmica das escolas, inclusive com a utilização dos instrumentos da Pedagogia da Alternância. Paralela à formação inicial ocorrem às formações continuadas, que constituem momentos de estudo, debates, palestras, pesquisas sobre questões sugeridas pelos próprios monitores como necessárias à melhoria do trabalho e as formações por área de ensino.

⁴ APEFAJ - Associação Promocional da Escola Família Agrícola de Jaguaré.

O Setor Agropecuário da EFAJ tem a função de desenvolver as atividades agropecuárias de forma sustentável, garantindo o desenvolvimento de práticas que respeitem e valorizem a vida e o meio ambiente, motivando os educandos para conhecer os movimentos sociais ligados ao campo, exercitar o trabalho produtivo de forma coletiva e desenvolver atividades de formação para estimular a forma sustentável de produção e sentimento de pertença pelo meio rural. Este setor compreende os seguintes objetivos: conhecer e implementar técnicas apropriadas à produção e a organização do espaço, visando o setor agropecuário como instrumento pedagógico no fortalecimento/desenvolvimento dos estudantes e estimular a postura ética do ser humano diante da natureza a partir da práxis agroecológica, promovendo a reflexão e experimentação em vista da realidade projetada por meio da sistematização do plano de formação, instrumentalizando a ciência como subsídio para a compreensão e postura crítica da realidade camponesa e da abrangência da EFA (PPP, 2015).

Segundo a coordenadora do setor agropecuário da escola, o mesmo tem a abrangência com a extensão rural, promovendo encontros de formação, visitas às famílias e os estudos vivenciais. Na ruralidade promove reflexão garantindo um ambiente harmônico com características rurais onde respeite o sentimento de pertença pelo meio rural. A formação técnica garante a aplicação dos instrumentos pedagógicos, currículos das áreas, formação dos monitores, estágio supervisionados, cursinhos, experiências, projetos das áreas e atividade de retorno. Ainda sobre o setor agropecuário vale ressaltar que o mesmo se integra ao setor administrativo nos seguintes aspectos: mão de obra, compras, conserto e reparo, disponibilidade dos meios de transporte (veículo), pensionato (cozinha), máquinas e equipamentos e setores de projetos. No Anexo I pode ser observada a área de abrangência deste setor. No setor pedagógico, se integra no campo da reflexão, na formação dos educandos por meio dos conteúdos vivenciais.

A EFAJ é uma entidade filantrópica da Rede MEPES- Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, onde o mesmo é responsável pelo pagamento dos monitores⁵ por meio de um Termo de Colaboração com a SEDU- Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo em fundamento na Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e suas alterações. De acordo o MEPES o presente termo de colaboração tem por objeto a execução de ações para garantir a continuidade e atendimento educacional aos estudantes do campo na concepção/metodologia Pedagogia da Alternância nos diversos municípios do Estado, conforme o Plano de Trabalho, independentemente de transição.

Outra fonte para a manutenção da escola é o termo de fomento⁶ com o objetivo de contribuir na formação do curso “Técnico em Agropecuária - Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária - Eixo Tecnológico: Recursos Naturais”, garantindo aos jovens a formação integral em vista da promoção do desenvolvimento local sustentável, assim como promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando-os com conhecimentos gerais e habilidades para o exercício de atividades produtivas, técnicas e sociais em seu meio sócio profissional, para custeio nos setores pedagógico, administrativo e agropecuário. Dando seguimento sobre a manutenção, à

⁵Monitor – Nomenclatura utilizada pelos CEFFAs para designar os educadores. Segundo NOSELLA (2014, p. 31) “O professor é chamado de monitor para significar que seu papel vai além da docência implicando o acompanhamento do aluno não apenas em suas atividades escolares, mas também em sua vida social e profissional”. Os Monitores são admitidos sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e colaboradores de outras instituições, como por exemplo, via prefeituras, não havendo para fins técnicos e didáticos, nenhuma distinção entre essas categorias, estando devidamente habilitados, registrados ou autorizados pelo órgão competente.

⁶ Termo de Fomento, autorizado pela Lei Municipal nº 1.407/2018, Lei Federal nº 13.019/2014 com as alterações da Lei Federal nº 13.204/2015, legislação orçamentária e demais legislação pertinente, bem como do processo administrativo nº 1535/2018, datado de 13 de março de 2018.

parceria das duas partes, MEPES/EFAJ contribui para o município com educação do campo de qualidade e a formação de Técnicos em Agropecuária, garantindo a motivação dos jovens e famílias no campo para os trabalhos agrícolas com habilidades técnicas, social e política.

Associação das famílias dos estudantes também encontram formas de buscar recursos da manutenção da escola através de rifas, festas, campanhas, doações, cotizações, mutirões e emendas parlamentares. A participação de cada parte é a seguinte: 20% associação de pais, 20% Prefeitura e 60% Estado/SEDU como representa o gráfico 1 abaixo.

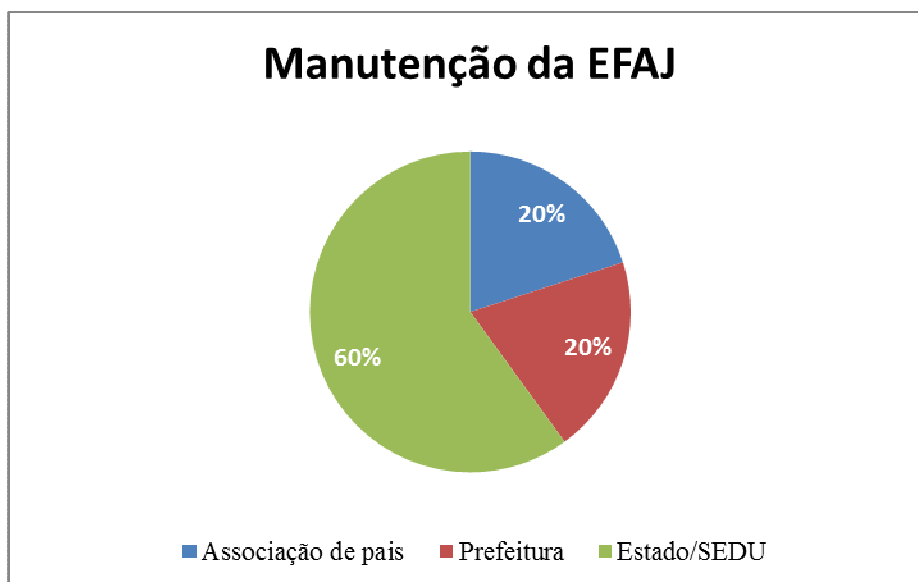


Gráfico 01: Manutenção da EFAJ

Fonte: Pesquisador (2018).

Para o coordenador administrativo da EFAJ, o valor recebido de ambas as partes não é suficiente para manter toda a manutenção da escola. Com isso é necessário recorrer a emendas parlamentares, campanhas, festas beneficentes e trabalho voluntário.

2.3 Dinâmica do sistema da Pedagogia da Alternância no ES

De acordo com a RACEFFAES⁷- Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (2011) A Pedagogia da Alternância trata-se de uma pedagogia própria e apropriada do campo, que possibilita aos estudantes alternarem períodos de vida em comum na sede do CEFFA (Sessão) e períodos de vivência com a família e comunidades (Estadia), integrando vida e escola, num processo contínuo de formação.

⁷RACEFFAES-Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. É uma entidade a serviço das Associações CEFFA's – Centros Familiares de Formação em Alternância – e tem por finalidades promover atividades em comum, a comunicação entre os centros, intermediar a relação com as entidades mantenedoras e, principalmente, promover a unidade político-pedagógica no sentido de garantir a manutenção e aplicação dos princípios da Pedagogia da Alternância (P.A.) nos CEFFA's. Para levar adiante este projeto e garantir a gestão pelos agricultores, é constituído, em 2001, o Conselho Regional dos CEFFA's e que culminou em 2003 na institucionalização da Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES. Hoje, são muitos os CEFFA's associados à Regional, que tem por objetivo integrar as ações das escolas que compartilham a prática educacional da Pedagogia da Alternância e constroem a educação do campo: Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) e Escolas Comunitárias Rurais (ECOR's). (RELATÓRIOS DOS ENCONTROS REGIONAIS DE MONITORES E MONITORAS DOS CEFFAS). SÃO GABRIEL DA PALHA- ESPÍRITO SANTO.

A alternância é uma forma para articular vários momentos:

1º) A vida do jovem no meio sócio profissional: trabalho, pesquisa e avaliação.

2º) A vida no Centro: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitário e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos.

3º) Retorno do jovem ao seu meio numa constante: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

A vida do jovem e toda a realidade do meio constituem o eixo da formação. De fato, a experiência de vida se completa com os cursos e teorias escolares como mostra a imagem 2.



Imagem 02 - Organograma da dinâmica da P.A.

Fonte: RACEFFAES (2011, p.6).

Os dois espaços e tempos (sessão – estadia) proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores (morais e éticos).

A Pedagogia da Alternância conjuga estudo, vivência e trabalho, sendo o trabalho (experiência sócio profissional) o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem. Na prática a Alternância compõe-se de momentos e de instrumentos pedagógicos específicos, todos juntos favorecem a associação entre estudo e trabalho no meio sócio profissional. Nessa concepção a Pedagogia da Alternância proporciona uma formação contínua, pois o estudante constrói conhecimentos tanto na escola, quanto na comunidade. Ao relacionar a teoria com a prática; reflete, experimenta e constrói novos conhecimentos (PPP, 2015).

2.4 O Projeto Profissional Jovem e a Pedagogia da Alternância

A EFAJ com a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - Eixo Tecnológico: Recursos Naturais - Habilitação: Agropecuária tem formado novos profissionais que estão inseridos em uma nova realidade rural na região, ao passo que cresce a expectativa referente ao potencial agrícola e de mercado. Antes, os jovens formados estavam inseridos em outras ofertas de qualificação que não tinham o viés atual. Nas EFAs, os jovens estudantes são orientados a entenderem de forma crítica os porquês das mudanças que acontecem na realidade do campo. Isso, aliado ao processo de ajuda ao sujeito, à pessoa, ao conhecimento de si próprio, da sociedade em que vive, permite-lhe alcançar sua própria

autonomia e uma adequada integração no âmbito social. Nesse sentido, a formação profissional propõe colocar os jovens em situações novas por meio da elaboração do Projeto Profissional Jovem.

Na Pedagogia da Alternância, o saber prático obtido junto à família, na execução das tarefas e a teoria, obtida na escola durante a troca de experiências e absorção dos conteúdos ensinados, se fundem. Assim, podem auxiliar e aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-a-dia, na família e na escola, onde o conhecimento emerge, se amplia e se consolida, facilitando ao jovem alternar e valorizar aquilo que ele faz e sabe. É na vinculação do conhecimento escolar com a ambiência familiar que o jovem reflete sobre seu meio e elabora seu marco de referência (PPP, 2015).

Durante o processo de formação, os estudantes são orientados a entenderem de forma crítica a causa das mudanças no ambiente, no homem e na sociedade. Nesse sentido, a formação profissional propõe colocar os jovens em situações novas por meio da elaboração do Projeto Profissional Jovem. Desde o início da formação profissional o estudante adquire elementos que lhe permitem aperfeiçoar sua capacidade de projetar, mas é na 4ª série do Ensino Médio Profissionalizante, orientado pela disciplina de Planejamento e Projeto que o estudante sistematiza e apresenta o seu projeto. O PPJ é visto como resultado concreto da formação dos jovens sendo indicador das aprendizagens ao longo do processo.

Para o monitor da disciplina de Planejamento e Projeto, os estudantes precisam desenvolver as competências e habilidades que estão no Plano de Curso:

COMPETÊNCIAS

1. Compreender as diferentes formas de projetar e gerenciar projetos;
2. Entender o projeto profissional como um instrumento que permite a formação integral e qualidade da formação profissional do jovem, em vista da autonomia e promoção da sua realidade;
3. Conhecer a metodologia de diagnóstico, justificativa e objetivo, em vista da elaboração do Projeto Profissional do Jovem;
4. Dominar a metodologia e as etapas de planejamento nas opções do projeto.

HABILIDADES

1. Identificar os tipos de projeto, sua aplicação e gestão em diversas finalidades e construir o tema e o prognóstico do projeto profissional do jovem;
2. Construir o diagnóstico, a justificativa e objetivo do Projeto Profissional;
3. Planejar as atividades detalhando a descrição técnica e sua fundamentação;
4. Elaborar a gestão do projeto, cronograma físico, uso e fontes, métodos de avaliação e calcular o custo de produção (RACEFFAES, 2014).

O PPJ é compreendido, do ponto de vista didático-pedagógico, como um componente curricular, um elemento que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante, hospedar e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio profissional. É um dos instrumentos pedagógicos do Plano de Curso da EFA e tem como objetivo: aprender a projetar considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do meio sócio profissional do jovem de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada e ainda possibilitar o emprego autônomo e renda parcial ou integral para o estudante e sua família.

A confecção do projeto não exige simplesmente que os estudantes comecem logo o diagnóstico, mas que aprendam para que ele sirva, como é feito e como se articula com as fases seguintes. É necessário que os jovens experimentem diagnosticar situações ligadas à sua

realidade, sobre a qual já têm informações significativas. A elaboração do projeto ao longo do processo de formação torna o mesmo um instrumento de pesquisa, de reconhecimento pelo próprio jovem das práticas da sua família e, de forma mais geral, da agricultura familiar, assim como de aplicação dos conteúdos do plano de curso.

Para aperfeiçoar melhor essa discussão a respeito da produção e desenvolvimento do PPJ buscamos dialogar com Danilo Gandin (1997) sobre o planejamento como prática educativa. A princípio o autor apresenta que o planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade. Pensar, ter ideias e planos antes mesmo de colocar no papel exige um esforço de quem vai planejar, entretanto nem todos gostam de executar essa tarefa. Ao elaborar ou propor o projeto, é preciso ter em mente que o planejamento é para a mudança, para a transformação, seja ela pessoal, familiar, profissional ou da sociedade de modo geral.

Ainda com as contribuições de Gandin, na etapa do diagnóstico, confronta-se a realidade existente com o ideal traçado do projeto desejado (marco referencial). O resultado dessa comparação deve ser o mais claro possível, de modo que aponte as necessidades fundamentais do projeto. O diagnóstico começa por traçar o retrato da realidade a partir do levantamento das forças e fraquezas, nesse caso da unidade produtiva, dos potenciais e dificuldades existentes. Em seguida, confronta-se esta realidade com a que se deseja. Para tal, devem ser problematizados diferentes aspectos, ou seja, identificadas as dificuldades e entendidas as suas causas e mecanismos. Parte-se, então, para delinear os desafios que terão de ser superados para se atingir o projeto desejado pela família. Quanto maior a consistência entre a problematização e as ações planejadas, melhor e mais útil será o diagnóstico.

Para a elaboração do diagnóstico os estudantes precisam dar-se conta de que o diagnóstico é uma avaliação continuada e, então, listar os temas, propor perguntar para saber o que é preciso investigar, e estabelecer indicadores para descobrir como realizar a prática. Mais uma vez vê-se a necessidade do planejamento para a família como um todo e é também por meio do planejamento que se descobre as necessidades para se alcançar os objetivos desejados.

Como ressalta Gandin o diagnóstico não é a descrição da realidade, devemos enfatizar também que ele só é possível a partir desta descrição: se não conhecer a realidade, não se pode realizar um diagnóstico. Quanto em conhecer a realidade para a descrição de uma situação problema e diagnosticar, os jovens envolvidos nos projetos profissionais conseguem desenvolver uma vez que eles vivem no local a ser desenvolvidos o PPJ. Contudo, mesmo conhecendo a realidade há necessidades de investigação científica. Para realizar o diagnóstico, é necessário voltar ao marco referencial, sobretudo ao seu aspecto operativo, e comparar o que se previu como desejável com o que se verificou estar acontecendo na realidade e que está expresso na leitura de dados, conclusão da pesquisa.

De acordo com o PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola, o PPJ é um instrumento que contribui para que o estudante, partindo da identidade do grupo familiar, dos seus objetivos e planos de futuro, perceba a unidade de produção da sua família ou a comunidade como espaço para empreender uma alternativa viável a sua realidade. Para Oitaven (2014), o PPJ é um instrumento que pode exercer papel de extensão, estreitando a comunicação entre os saberes acadêmicos, desenvolvidos nas universidades, instituições e empresas de pesquisas e o saber dos agricultores desenvolvidos no dia-a-dia de suas agrícolas.

O projeto deve também permitir, concomitantemente, o entendimento sobre a necessidade de ampliar horizontes e de construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras para o local, seja em termos de produção e diversificação, de processos beneficiamento, transformação ou comercialização, ou ainda, de formas de organização dos produtores. O processo de construção do projeto deve resultar em um instrumento efetivo de viabilização de oportunidades de geração de trabalho e renda. Não se trata apenas de um

exercício escolar, ou de um requisito parcial para a conclusão do curso, mas de um recurso para que o jovem projete e crie oportunidades e, depois, realize ações para viabilizá-las.

Em termos gerais, a ideia de projeto apresenta alguns elementos que se sustentam entre eles: refere-se ao futuro, abertura para o novo e a ação – fazer, de caráter indelegável. Em relação ao futuro: porque representa algo que iremos realizar, o novo: é difícil pensar adiante sem perceber desafios, incertezas, dúvidas, etc. Todavia, buscamos programar algo, dentro do que conhecemos. O projetar supõe confiança no futuro. A ação: realizada por um ou mais sujeitos, feita individualmente ou coletivamente (PPP, 2015).

Dentro de uma realidade dinâmica e complexa, o projeto é um instrumento importante, comum a todas as instituições e a um número sempre maior de pessoas. Trabalhar com projetos a partir de questões ou situações reais e concretas, contextualizadas, interessa de fato aos estudantes. Sendo assim, compreender a situação problema é o objetivo do projeto.

2.5 Descrição das etapas do PPJ na EFA de Jaguaré

Na EFA de Jaguaré a aplicação do PPJ ocorre no último ano do Curso Técnico em Agropecuária dentro da disciplina de Planejamento e Projeto com a carga horária de 105 horas prevista na organização curricular do curso. Durante o primeiro, segundo e terceiro anos, os estudantes tomam ciência da existência do projeto de conclusão, no entanto, as disciplinas da área técnica vão dando suporte para a formação dos jovens, com intuito de aprimorar seus conhecimentos para que os mesmos consigam desenvolver o trabalho de conclusão. Outras ferramentas importantes que contribuem para a realização do PPJ são: o plano de estudo, experiências, estágios supervisionados e visitas e viagens de estudos. Essas ferramentas utilizam metodologias de pesquisas por meio do plano de estudo que é adotado nas escolas com a Pedagogia da Alternância. Desenvolvem a capacidade de interpretação e da escrita, além de interpretar a realidade local.

As disciplinas da área técnica interagem para a implementação do projeto quando este tem caráter agrônômico. De acordo com o monitor/orientador do PPJ, poucos são os estudantes que desenvolvem projetos em outras áreas. É na disciplina de Planejamento e Projeto, que acontecem todas as etapas do projeto profissional. O monitor/orientador divide essas etapas em vinte e uma sessões referentes ao ano letivo, onde cada sessão corresponde ao tempo de cinco dias, que vão desde a motivação e aplicação até a apresentação e entrega do documento final para avaliação. Ele inicia com o tema e executa a proposta até o final. No anexo II é possível visualizar melhor essas etapas.

Após a motivação e definição do tema e objetivos, o monitor/orientador do PPJ socializa com os demais docentes para contribuírem de acordo suas afinidades e conhecimentos dos temas propostos. Esse acompanhamento acontece durante toda a parte do planejamento e desenvolvimento das atividades do projeto específico. Na EFA de Jaguaré os projetos não precisam ser aplicados na prática durante a sua construção, isso vai de acordo com a realidade de cada família e estudantes. Muitos estudantes alegam que não possuem propriedade própria e isso acaba dificultando a sua aplicação na prática. Os projetos são desenvolvidos individualmente, mesmo quando tem irmãos na mesma série, pois um dos objetivos é o aprender fazer.

A culminância do PPJ na EFA de Jaguaré ocorre geralmente na vigésima sessão. As apresentações acontecem durante dois ou três dias, dependendo do número de estudantes naquele ano, e as atividades da escola são todas voltadas para essas apresentações e defesa dos resultados dos projetos. A banca de avaliação desses projetos é composta pelo monitor que orienta o PPJ, um possível co-orientador e monitores convidados de acordo com os temas apresentados. Já foram convidados alguns parceiros e familiares para assistirem as apresentações, mas hoje não acontece mais essa prática, pois a escola compreende que são

muitas as dificuldades de deslocamento e logística para reunir esses sujeitos em uma data e horário pré-estabelecido. Além disso, os próprios estudantes solicitaram à escola que não convidassem pessoas externas para assistir suas apresentações do PPJ, pois os mesmos sentiam-se intimidados e retraídos. Neste caso a escola entendeu que a presença de pessoas externas não seria importante para a difusão dos resultados.

Foi observado que os membros da banca não recebem uma versão impressa do trabalho final previamente, só conhecendo o trabalho final no momento da apresentação do PPJ. Este fato, segundo o monitor/orientador do PPJ, não interfere de forma significativa, pois, a banca já teve contato com os trabalhos durante seu desenvolvimento, ficando nesse momento uma maior apreciação nas apresentações, na desenvoltura do jovem e utilização de recursos didáticos.

A avaliação do relatório final é feita pelo monitor/orientador da disciplina de planejamento e projeto. Para o monitor da disciplina existe uma preocupação da equipe pedagógica enquanto a forma de avaliar e apreciar os relatórios, e a mesma tenta buscar um modelo de avaliação/apreciação ideal. Após a apresentação e correção dos relatórios os estudantes têm um período de quinze dias para acrescentar ou retirar as orientações feitas pela banca.

2.6 A Formação do Técnico em Agropecuária na EFA de Jaguaré

Após a análise documental no processo de renovação de oferta de curso (2014), este revelou que o perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária define a identidade do curso, levando em consideração os conhecimentos das competências profissionais gerais e específica do técnico, em função das características locais e regionais, tendo em vista prepararem um profissional flexível e apto a desempenhar por meio de suas habilidades a competência apreendida. Dessa forma, Permite constante atualização, aquisição de novas formas de conhecimento, permitindo a integração entre trabalho e escola, visando à qualidade é a sustentabilidade econômica, social e ambiental, em consonância com a filosofia educacional das Escolas Famílias Agrícola do MEPES. O estudante deverá adquirir competências e Habilidades de acordo estão contidas em anexo III.

A educação do jovem no sistema da alternância está voltada à formação de um adulto capaz de refletir, comprometer-se com a sua profissão e com seu meio, para alcançar o desenvolvimento individual e comunitário. A vivência, as relações de trabalho, o meio físico, cultural, representam a base da preparação para a vida, a escola passa a ser um momento de complementação permitindo o descobrimento da vida pela reflexão. A Pedagogia da Alternância trabalha em estreita colaboração com a família do educando e sua comunidade, dessa forma a preocupação não é somente com o indivíduo isolado. Por isso, a formação não concentra na sede da escola. Na Pedagogia da Alternância a escola é para “estudar a vida”, os conteúdos das disciplinas devem estar auxiliando esse estudo da vida. Dessa forma a vida se torna o eixo central da aprendizagem. Do meio brota a indagação, a inquietação e problematização. A escola é o local de escuta e reflexão dos problemas levantados, ou seja, receptora das inquietações e propulsora da ação reflexiva (PPP, 2015).

2.7 A Formação Integral do Jovem na EFA de Jaguaré

A Pedagogia da Alternância como sistema pedagógico, cujo princípio é de formação integral do jovem em vista do desenvolvimento equilibrado da pessoa e do meio, projeta através do seu Plano de Formação um ser, sujeito de transformação, que assimile a realidade transformando-a, recreando-a e não simplesmente copiando ou reproduzindo; sujeito protagonista do conhecimento, fazendo parte de dentro do processo de sua formação e

apoiado, orientado pelos agentes educacionais, buscando desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões.

Porém, como afirma Freire (1987):

“Não há uma escola que ensine tudo e para toda vida. A educação na escola constitui apenas uma parte de todo esse processo que é a educação. É preciso que o jovem na sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção de saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”.

Percebemos que a colocação de Freire, nos encaminha à ideia de autoformação que deve ser assumida pelo jovem para acrescentar sua formação integral.

Para a UNEFAB (2007), A formação integral coloca-se como um projeto pessoal. O desenvolvimento do meio, que sempre deve ser integrado, abrange aspectos socioeconômicos, humanos, políticos e culturais. A EFA não é uma escola que está somente preocupada a ensinar o filho do agricultor a ler e a escrever, ela contribui e proporciona aos jovens uma formação integral e global, como também um desenvolvimento, permitindo-os a questionar, refletir e agir sobre a nossa realidade local tendo como resultado a qualidade e a dignidade de vida no campo.

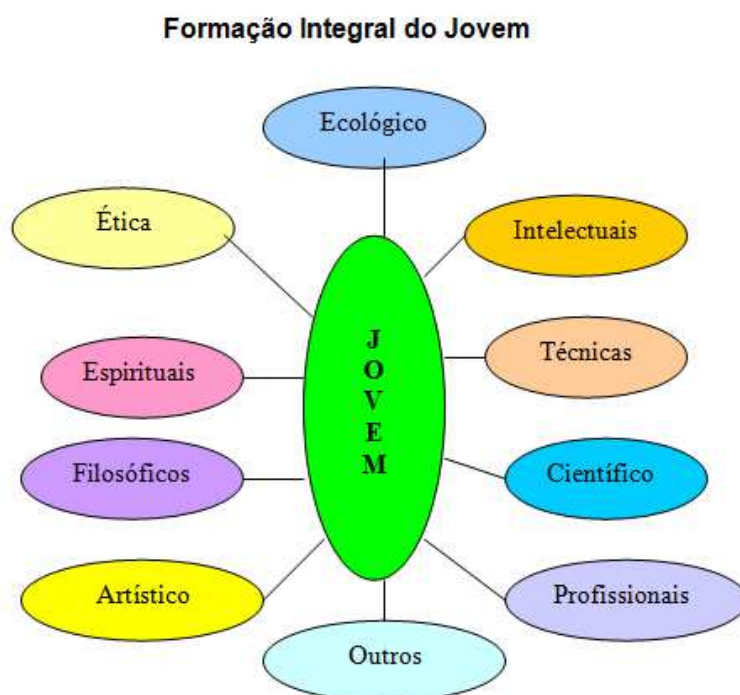


Imagem 03 - Aspectos da Formação Integral dos Jovens na P.A⁸

Fonte: Pesquisador (2018).

- ✓ *Ecológico*: valorização dos recursos naturais e compreensão da interdependência homem-natureza, em vista de estabelecer uma relação mais harmônica e equilibrada.
- ✓ *Ética*: respeito aos valores essenciais, justiça, solidariedade, não querer para o outro o que não deseja para você.

⁸ Os objetivos citados nos aspectos da formação integral foram retirados do processo de renovação de oferta de curso. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico Recursos Naturais na Escola Família Agrícola de Jaguaré. Resolução CEE nº 3.807/2014 D.O. 08/07/2014- Jaguaré- ES, 2014.

- ✓ *Espirituais*: compreender que o ser humano não é um animal qualquer; tem cultura e abstrai a vida.
- ✓ *Econômicos*: valorizar a riqueza como um bem social.
- ✓ *Filosóficos*: perceber o sentido das coisas e da vida, o porquê dos fenômenos.
- ✓ *Artísticos*: capacidade de ver, contemplar as belezas naturais e culturais, apreciar as expressões gráficas no tempo e espaço.
- ✓ *Intelectuais*: trabalhar a mente e o exercício da inteligência.
- ✓ *Técnicos*: desenvolver o modo de fazer, habilidades, respeito ao outro e à natureza.
- ✓ *Científico*: ter acesso ao conhecimento do “por que” da técnica e seus fundamentos.
- ✓ *Profissional*: realizar-se na profissão, sentir-se bem no trabalho.
- ✓ *Humanos*: ter autoconhecimento do seu “eu” e das pessoas em geral.
- ✓ *Sociológicos*: conhecer a estrutura da sociedade, compreender a estrutura social.
- ✓ *Outros*: aspectos políticos, culturais, lazer e sexualidade.

Em resumo, as escolas de ensino agropecuário, sobretudo em Pedagogia da Alternância devem apossar o desenvolvimento humano, a articulação de grupos locais, a equidade na distribuição de renda e a diminuição das diferenças sociais, com a participação e organização da comunidade. De igual maneira, as questões de gênero, geração e etnia, a diminuição da pobreza e da exclusão, o respeito aos direitos humanos, a redução dos impactos ambientais da produção de resíduos tóxicos e da poluição, o equilíbrio dos ecossistemas e a conservação e preservação dos recursos naturais estão entre os objetivos a serem atingidos. Contudo, a partir da leitura compreendemos que a formação integral é uma formação em vista de todos esses aspectos citados e ocorre á medida que lhe é agregada de forma dialética e articulada suas várias dimensões: cognitiva, afetiva, relacional, emocional, corporal, ética e espiritual.

2.8 Agricultura familiar no município de Jaguaré

Na composição da economia municipal, a produção agropecuária representa 33,38% do Produto Interno Bruto Municipal, comércio e serviços 38,56% e indústrias 28,05% entre as atividades agropecuária que tem ganhado destaque, estão à cafeicultura com 21.000 hectares cultivada, florestas de eucalipto com 8.390 hectares cultivados, maracujá com 500 hectares, mamão com 350 hectares, borracha com 283 hectares, e pecuária com bovinos e aves. A estrutura fundiária regional dicotomiza-se entre agricultores familiares, onde 92,73% das propriedades são de até 80 hectares e 6,22% são médios proprietários de até 200 hectares e 1,0% são grandes proprietários acima de 200 hectares (INCAPER, 2011).

O município de Jaguaré possui grande aptidão para as atividades agrícolas, que são cultivadas nas pequenas, médias e grandes propriedades, o que fortalece a unidade de produção como centro gerador de produtos, emprego e renda. Porém, os agricultores do município, ainda são pouco organizados em associações e cooperativas, fazendo com que muitos não disponham de infraestrutura de beneficiamento, armazenamento e comercialização de seus produtos, principalmente o café e a Pimenta do Reino, além da necessidade frequente de capacitação, para melhoria do nível tecnológico e gerencial das atividades exploradas em suas propriedades rurais. De acordo com informações do INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural), a partir de dados do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o município de Jaguaré encontra com a seguinte estrutura fundiária: 1.353 minifúndios, 600 pequenas, 131 médias e 22 grandes, como se verifica no gráfico 2.

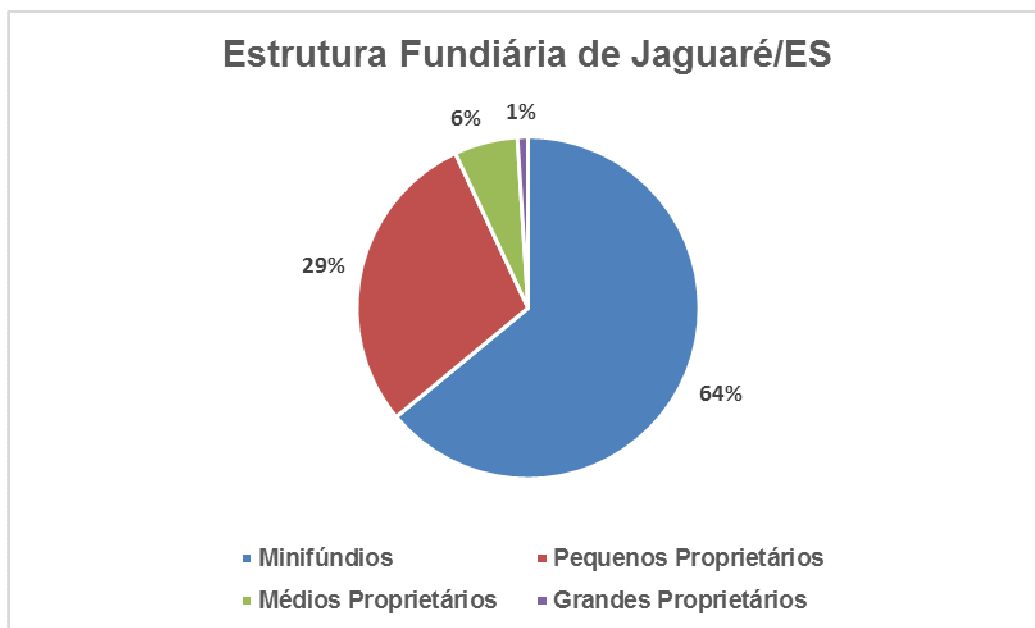


Gráfico 02 - Estrutura Fundiária de Jaguaré-ES

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A agricultura familiar, conforme o decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, em seu Art. 1º decreta que: as políticas públicas direcionadas à agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais deverão considerar a Unidade Familiar de Produção Agrária - UFPA, os empreendimentos familiares rurais e o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF. E no Art. 3º A UFPA e o empreendimento familiar rural deverão atender aos seguintes requisitos: I - possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais; II - utilizar, no mínimo, metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e de geração de renda; III - auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e IV - ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar.

Nessa perspectiva, os agricultores familiares contemporâneos são agentes dos processos de transformação pelos quais têm passado a agricultura e os espaços sociais agrários. Além disso, esta categoria social vem transformando sua própria existência ao longo da história, adaptando-se ao modo de produção dominante e buscando, ao mesmo tempo, preservar o caráter familiar do processo de trabalho (WEISHEIMER, 2009).

Em termos conceituais, para ser mantido o caráter familiar da produção exige-se a presença, de ao menos um membro da família, que combine as atividades de administrador da produção com a de trabalhador. Tal compreensão torna relevante considerar os elementos endógenos no funcionamento destas unidades produtivas. Este aspecto também está presente na definição esboçada por Abramovay (1997):

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p.3)

Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006. As características gerais necessárias para o reconhecimento do agricultor familiar e empreendedor familiar rural são definidas da seguinte forma: (I) “Não detenha”, a qualquer título, área maior dos 04 (quatro) módulos fiscais; (II) “Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento”; (III) “Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento”; e (IV) “Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.

O decreto de regulamentação estabelece, ainda, os requisitos obrigatórios para a identificação das Unidades Familiares de Produção Rural, especificando e detalhando as disposições previstas em lei, a fim de não gerar dúvidas quanto à sua operacionalização. Fixa “área do estabelecimento”, “força de trabalho”, “membros da família”, “renda”, “gestão” e “fatores da produção”. O decreto prevê também a identificação dos Empreendimentos Familiares Rurais, não explicitadas na lei 11.326/2006, identificando “empresa familiar rural”, “cooperativa singular da agricultura familiar”, “cooperativa central da agricultura familiar” e “associação da agricultura familiar”.

A estrutura socioeconômica fundiária das famílias matriculadas na EFAJ em 2017 vai de acordo com a região que ela está situada. São pessoas do campo e cidade, sobretudo estudantes que frequentaram as escolas comunitárias rurais das comunidades do Giral, São João Bosco, Japira e Assentamento XIII de Setembro, hoje pertencente ao município de São Mateus. No gráfico abaixo, produzido com dados da ficha cadastral dos estudantes, podemos observar a condição sócio econômica e a relação com a terra dessas famílias onde predomina a pequena propriedade rural de caráter familiar.

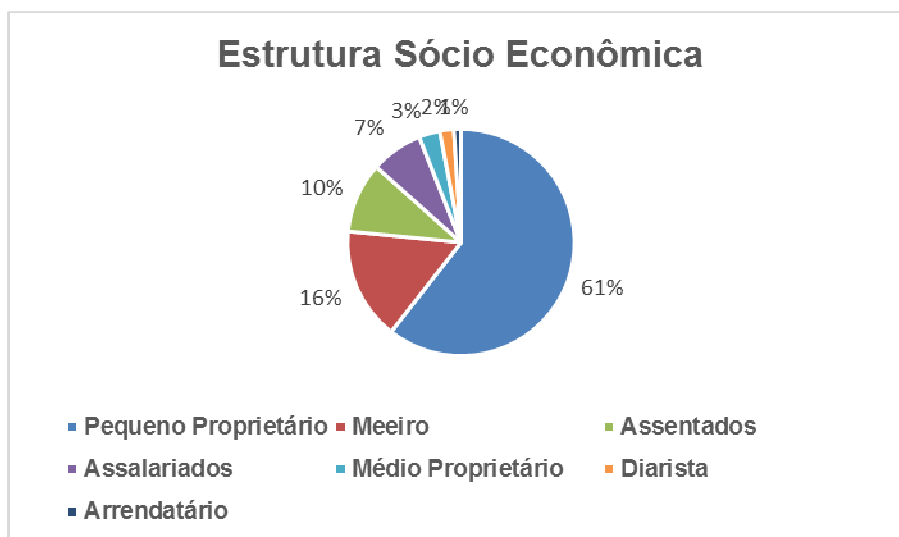


Gráfico 03 - Estrutura Sócio Econômica das Famílias matriculadas em 2017 na EFAJ
Fonte: EFAJ 2017.

Para a CONTAG- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, o desenvolvimento da agricultura familiar passa pelo estabelecimento de políticas diferenciadas, que não se limitem apenas à oferta de linhas de crédito, mas também promovam novos padrões tecnológicos na produção, no armazenamento e na comercialização. É fundamental que estas políticas desenvolvam novos nichos produtivos, como agricultura orgânica, manejo florestal e outras formas produtivas que possam contribuir uma base agroecológica na agricultura familiar. É fundamental, ainda, que a agricultura familiar explore todas as potencialidades do meio rural, investindo no beneficiamento de seus produtos

(agroindustrialização), e em atividades complementares como artesanato, turismo rural e outras formas, aumentando a sua renda interna e a sua capacidade de investimento.

A agricultura familiar ganhou visibilidade, pois apresenta uma grande capacidade de contribuir na geração de ocupações produtivas, na melhoria das condições de vida dos agricultores e agricultoras familiares, na garantia da soberania e na segurança alimentar do Brasil. Apesar de ocupar apenas 21% das terras agricultáveis, produzir 39% do Produto Interno Bruto – PIB, manter cerca de 82% dos postos de trabalho existentes no campo e ser responsável pela produção de quase 60% dos alimentos que chegam à mesa da população brasileira, acessa menos 40% do volume de crédito que o governo federal disponibiliza para a agricultura brasileira. (CONTAG, 2007).

Segundo o Site Portal do Brasil com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a agricultura familiar responde, em média, por 60% de todos os alimentos que chegam à mesa dos brasileiros: 84% da mandioca, 67% do feijão, 52% do leite, 49% do milho, 40% das aves e ovos e 58% dos suínos. Representam mais de 84% dos imóveis rurais do país e estão presentes em mais de 4,1 milhões de propriedades no meio rural. Emprega sete em cada dez trabalhadores do campo. Além disso, mantém no campo milhões de pessoas que seguiriam para as grandes cidades em busca de trabalho e emprego. Os agricultores familiares são, também, os principais responsáveis pela manutenção da biodiversidade, dos recursos hídricos e das riquíssimas manifestações da cultura nacional sob as mais diversas formas.

Apesar das potencialidades da agricultura familiar a vida de mulheres e jovens rurais ainda é muito difícil. A ausência de políticas sociais voltadas para a educação, saúde, geração de renda, lazer, etc., tornam-se os principais motivadores do êxodo rural. Aos que resistem ao êxodo, precisa construir a descentralização da gestão da produção e renda, que historicamente estão nas mãos do pai (STROPASOLAS, 2011).

Dentro desse debate Stropasolas (2006, P.26) enfatiza sobre essa dinâmica da sucessão no âmbito dos núcleos familiares:

Os diversos interesses e projetos de vida e as visões de mundo contrastantes entre os membros do grupo doméstico têm dado margem à constituição de conflitos de gerações no âmbito da agricultura familiar. De maneira geral, constata-se que os principais conflitos intergeracionais se revelam no modelo de gestão da propriedade centralizado na figura do pai chefe de família; na dificuldade dos pais em aceitar as ideias e as inovações propostas pelos (as) filhos (as); na impossibilidade de os jovens desenvolverem seus próprios projetos e atividades produtivas na propriedade; na pouca participação dos (as) filhos nas tomadas de decisão que afetam a unidade familiar; na falta de autonomia financeira dos filhos e, principalmente, das filhas; na ausência de liberdade ou na pouca mobilidade espacial que é permitida às filhas.

Esses desafios precisam ser superados, para que não ocorra à saída dos (as) jovens da agricultura familiar brasileira. Hoje as mulheres jovens apresentam-se como o principal seguimento social que sai do campo para tentar nas médias e grandes cidades uma vida melhor. Consequentemente, vemos um envelhecimento do campo e a diminuição das taxas de natalidade. Com este quadro, fica mais fácil para a agricultura patronal adquirir as propriedades do seu entorno a preços baixos, ampliando ainda mais a concentração fundiária no país, argumenta o autor.

Observamos que as famílias rurais hoje são compostas em sua maioria com um, dois ou no máximo três filhos, bem diferente do tempo de seus pais que tinham uma casa com mais de cinco ou seis irmãos e que iam todos para a roça trabalhar na agricultura. Esses jovens não tinham muita opção a não ser, permanecer nas atividades agrícolas com a família no caso dos rapazes e as mulheres eram as que mais tinham chance de sair para estudar ou casar.

Permanecer no campo ou sair, os jovens atualmente tem oportunidade de sair para estudar e se capacitar em outras áreas não agrícolas, esse fato contribui para que eles percam o

gosto pela terra. Os jovens que permanecem no campo diante desse contexto são aqueles que não pretendem cursar o ensino superior, que em sua maioria são do sexo masculino e geralmente o primogênito da família.

Diferentemente do padrão verificado até o final dos anos 1960, ficam preferencialmente na propriedade paterna, como sucessores, os filhos mais velhos. Para os rapazes com idade entre 13 e 18 anos, ainda cursando o ensino médio e fundamental, a perspectiva de permanecerem na agricultura vem sendo substituída por novas possibilidades. Para esses jovens, “filho de agricultor” não será necessariamente agricultor, não se sentindo no compromisso de assumir o modo de vida dos pais (ABRAMOWAY, 2004, p. 241).

2.9 O “Novo” espaço rural

Podemos afirmar que a ascensão da agricultura familiar está relacionada às transformações constatadas no espaço face à integração campo-cidade que é cada vez maior. Diante desse quadro de mudanças, emerge a discussão sobre o “novo” mundo rural (GRAZIANO DA SILVA, 1998) e sobre o “novo” ator social que é o agricultor que combina as atividades agrícolas e não agrícolas na ocupação de seus membros.

Para entendermos o processo do novo espaço rural e a evolução que se deu na agricultura resgatamos Pereira (2012), onde a mesma aponta que a introdução em larga escala, a partir da década de 1950, em muitos países do mundo, inclusive no Brasil, de variedades modernas de alta produtividade foi denominada Revolução Verde⁹. Esse ciclo de inovações, cujo objetivo foi intensificar a oferta de alimentos, iniciou-se com os avanços tecnológicos do pós-guerra, com um programa de valorização do aumento da produtividade agrícola por meio de uma tecnologia de controle da natureza de base científico-industrial, a fim de solucionar a fome no mundo, visto que na época se considerava a pobreza, e principalmente a fome, como um problema de produção.

Ainda segundo a autora, os defensores da Revolução Verde afirmavam que somente com a melhoria das técnicas de produção seria possível acabar com a escassez e a dependência de alimentos; consideravam-na, assim, como uma solução para a crise de alimentos. Por outro lado, os movimentos sociais que concebiam a Revolução Verde como um problema sob os aspectos social, econômico, político, cultural, agrônômico e ecológico, e, portanto, a avaliaram como causadora de grandes mudanças estruturais, não cabendo analisá-la a partir de uma visão de neutralidade científica. Afirmaram que a Revolução Verde foi veículo de desigualdade social, bem como obstáculo ao desenvolvimento dos camponeses, visto que eles se tornaram dependentes de empresas globais fabricantes dos pacotes tecnológicos. Além disso, as políticas de desenvolvimento que privilegiaram o viés técnico acabaram por deixar de lado mudanças sociais e estruturais, tais como a Reforma Agrária.

A Revolução Verde contribuiu para marginalizar grande parte da população rural, de forma que a mesma substituiu a interação simbiótica entre solo, água, plantas e animais da agricultura camponesa pela integração de insumos, sementes e produtos químicos. Sua estratégia é aumentar a produtividade de um único componente de uma propriedade rural à custa de reduzir outros componentes do sistema e de aumentar os insumos externos. Com a Revolução Verde, o ser humano passou a reduzir a diversidade em vez de aumentá-la, pois o

⁹**Revolução Verde** foi concebida como um pacote tecnológico insumos químicos, sementes de laboratório, irrigação, mecanização, grandes extensões de terra – conjugado ao difusionismo tecnológico, bem como a uma base ideológica de valorização do progresso. Esse processo vinha sendo gestado desde o século XIX, e, no século XX, passou a se caracterizar como uma ruptura com a história da agricultura. (Pereira, in: Dicionário Educação do Campo: expressão popular, 2012)

pacote tecnológico incluindo com os maquinários que foram adotados nesta prática agrícola, forçou as pessoas deixarem o campo, procurando os centros urbanos. Processo esse chamado êxodo rural¹⁰.

O êxodo rural atinge um grande número de pequenos agricultores, especialmente os que não são proprietários ou os que o são de forma insuficiente, o que os torna extremamente vulneráveis, no que se refere à sua permanência no local de origem. Assim, o que mais põe em risco a dinâmica do meio rural é o êxodo da sua população, que se traduz pela perda direta e imediata da vitalidade social, representada pela saída em número expressivo de seus habitantes. Abramovay (1999) salienta que o êxodo rural brasileiro permanece muito significativo, em especial com a juventude rural, já que a contrapartida é a precariedade com que os núcleos urbanos absorvem seus rurais: aqueles que mais saem do campo, sobretudo os jovens, são exatamente os que maiores dificuldades vêm encontrando em sua integração aos mercados urbanos de trabalho.

De acordo com o autor o espaço rural vem passando por profundas transformações, quer seja no avanço da modernização agrícola, quer no avanço de novas atividades no seu interior. O avanço da modernização das atividades agropecuárias, via de regra, está associado à integração da unidade produtiva às redes de produção, cada vez mais especializadas, visando atender "nichos" ou segmentos de mercados.

Em paralelo a essas transformações, o espaço rural tem sido foco de valorização para fins não agrícolas. Tanto as indústrias novas como as tradicionais vêm procurando transferir suas plantas para as áreas rurais, como forma de minimizar custos (proximidade da matéria prima, mão-de-obra menos onerosa e não sindicalizada, impostos etc.) ou externalidades negativas (poluição, fuga dos congestionamentos etc.).

Esse "Novo Rural" conforme Graziano (1999) pode ser também resumido em três grandes grupos de atividades: a) uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias; b) um conjunto de atividades não agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços; c) um conjunto de "novas" atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados.

Graziano procura ilustrar com a figura um espaço rural penetrado pelo mundo urbano com velhos e novos personagens, como os "neorurais" (profissionais liberais e outros ex-habitantes da cidade que passaram, a residir no campo) ao lado dos assentados (ex-sem terra) e daqueles que temos denominados "*sem-sem*" (sem terra e sem emprego e quase sempre também sem casa, sem saúde, sem educação, e principalmente sem organização, coisa que os sem-terra indiscutivelmente já conseguiram) conforme representados na imagem 04.

¹⁰ **Êxodo rural** é o termo pelo qual se designa a migração do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade a outras, podendo ocorrer de áreas **rurais** para centros urbanos. (Pereira, in: Dicionário Educação do Campo: expressão popular, 2012).

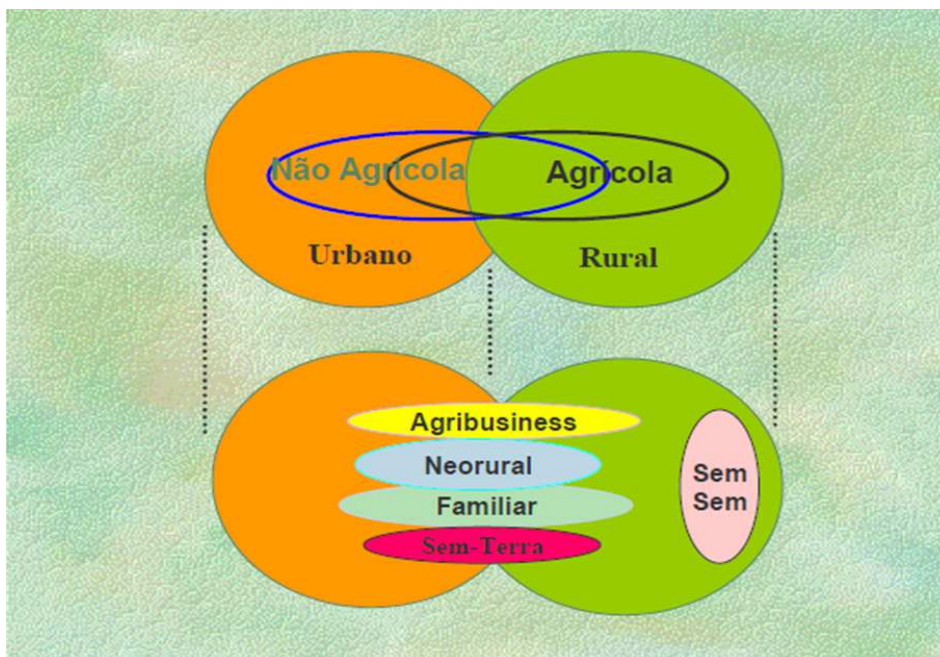


Imagem 04 - Novas relações e atividades no mundo rural

Fonte: José Graziano da Silva – O Novo Rural Brasileiro. (1999, P 43)

Reforçando essa ideia Bricalli (2002), ressalta que o entendimento histórico de muitos aspectos das transformações recorrentes ao mundo rural atual está relacionado, ao fenômeno social conhecido como modernização da agricultura, que atingiu também amplos espaços do meio rural brasileiro. As principais mudanças ocorridas nesse meio se verificaram a partir da década de 1950. De lá para cá, essas transformações provocaram uma verdadeira reviravolta em termos da percepção da sociedade em relação às funções que o espaço rural poderia proporcionar. A partir dos anos 70, a modernização entra numa segunda fase, chamada “consolidação dos Complexos Agroindustriais”. Isso significa que, nesse período, as indústrias se instalaram no setor “depois da porteira”, se responsabilizando pelo processamento da produção dos agricultores.

É somente, a partir da década de 1990, com a intensificação da globalização, que os serviços de comunicação e transporte passaram por melhorias e, assim, as áreas rurais passaram a ser vistas como “um novo espaço rural” possibilitando alternativas para o desenvolvimento regional, sobretudo, com o incentivo às atividades não agrícolas, em especial o turismo rural.

Em muitos municípios do Brasil, estão sendo desenvolvidos diversos empreendimentos socioculturais, a partir da prática do turismo em áreas onde estão estabelecidas propriedades de agricultura familiar. No Espírito Santo, especificamente na região serrana podemos acompanhar esses empreendimentos.

A pluriatividade presente no modo de vida das famílias rurais demonstra que essa é uma estratégia altamente promissora para o desenvolvimento local. Potencialidades que o campo sempre pode oferecer, mas por falta, tanto de políticas públicas locais como pela carência de uma mentalidade empreendedora baseada no associativismo e cooperativismo, agora estão sendo exploradas de maneira sustentável. Por isso, podemos dizer que um novo rural está por vir em alguns municípios brasileiros, mas se mostra presente em algumas áreas do Espírito Santo, onde destacamos o município de Jaguaré, conforme os dados coletados da pesquisa apontaram.

2.10 A juventude rural

Para falar de juventude e, sobretudo juventude rural, faz-se necessário desconstruir alguns rótulos e estereótipos e percorrer alguns conceitos e considerações acerca do tema, tendo em vista que não existe um único critério para a conceituação de juventude, mas, maneiras complementares ou divergentes. Assim, destacaremos aqui alguns autores que contribuem para essa reflexão.

O termo “juventude rural” – e o uso de correlatos com “jovem rural”, “jovem camponês”, “jovem do campo” – já era utilizado, como apontou Flitner (1968), no século XVIII, como em um estudo de Pestalozzi sobre populações camponesas. Desde o século XX, em trabalhos sobre a “família camponesa”, o termo individualizado “jovem camponês”, ou simplesmente “jovem”, vem sendo acionado com frequência para designar filhos de camponeses que ainda não se emanciparam da autoridade paterna – geralmente solteiros que vivem com os pais. Castro (2010) Salienta ainda que, no final da década de 1990 e início do século XXI, a “juventude rural”, os “jovens camponeses”, os “jovens agricultores familiares” ganharam impulso como temas privilegiados em diversas pesquisas. Os jovens são fortemente associados à “migração”, mas, nesse caso, menos como estratégia familiar, e mais como um “problema” de desinteresse pela “vida rural”, gerando uma descontinuidade da “vida no campo” e da produção familiar. Se essas pesquisas confirmam o deslocamento dos jovens, outros fatores complexificam a compreensão desse fenômeno.

Já Bourdieu (1983) conforme citado por Lopes (2013), em seu texto “A juventude é apenas uma palavra”, entende que para se classificar a juventude deve-se pensar para além da idade do jovem, pois para o autor a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável, e que o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente, sendo necessário analisar neste caso “as juventudes” (BOURDIEU, 1983; apud LOPES 2013. P 58).

No Brasil, têm cerca de 08 milhões de jovens morando em regiões rurais (IBGE, 2010). Diversos estudos, no Brasil e em outros países, apontam para a tendência da saída, nos dias atuais, de jovens do campo rumo às cidades. O que torna a questão foco do debate atual é o contexto da política de Reforma Agrária que vem sendo implementada no Brasil desde 1985. Nesse caso, autores como Abramovay et al. (1998) apontam para a reversão no quadro de migração do campo para a cidade provocada pelo assentamento em massa de famílias no meio rural. Porém, segundo o autor, essa reversão estaria comprometida pelo êxodo dos jovens. Essa situação seria agravada pela tendência de migração maior entres os jovens, provocando o que ele denominou masculinização dos campos (CASTRO, 2008).

De fato, segundo os dados do IBGE, no Brasil, se existe certo equilíbrio entre a população jovem masculina e feminina na faixa etária de 15 a 29 anos (49,1% e 50,9%, respectivamente), o mesmo não se observa com a população jovem do campo (53,2% de homens para 46,8% de mulheres nessa faixa etária); o desequilíbrio é ainda maior na faixa etária de 15 a 17 anos (55 % e 45%, respectivamente) (IBGE, 2010). Para Castro (2010) “ficar ou sair” do campo é mais complexo do que a leitura da atração pela cidade e nos remete à análise de juventude como uma categoria social chave pressionada pelas mudanças e crises da realidade no campo, e para a qual a educação do campo tornou-se uma questão estratégica.

De acordo com Brancolina Ferreira em entrevista com o IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada¹¹ o jovem rural é categoria chave para a reprodução do campo e a agricultura familiar. Os jovens tem um papel além dos jovens urbanos, tem a continuação da

¹¹IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

unidade de produção familiar rural. A propriedade familiar é dividida até certo ponto, ou seja, com isso, boa parte dos jovens precisa buscar outra forma de trabalho.

A tradicional família rural tem diminuído, entretanto não significa que vai acabar a agricultura familiar. Os *commodities* vão para o exterior, porém o abastecimento interno ainda é todo feito pela agricultura familiar. Brancolina (2010) salienta ainda que os jovens estão dentro dos movimentos sociais reivindicando seus direitos. Os jovens homens têm preferência na sucessão familiar e as mulheres mais para a educação e por sua vez tem mais escolarização que os homens. Existe uma preocupação onde que se os jovens não participarem dos eventos com um tempo vai está todo mundo morando na cidade.

Para Stropasolas (2011) De fato, a organização do trabalho na agricultura familiar, fortemente marcado por um viés de gênero, destina ao homem o espaço da produção e da gestão da propriedade. Dessa forma, as mulheres não são preparadas, nem estimuladas a se envolver ou se interessar por essas questões. Assim, em muitos casos, as moças parecem aceitar como *natural* o fato de o sucessor ser um irmão.

A tendência do jovem rural em deixar o campo, saindo quase sempre para uma cidade próxima, vem ocorrendo desde 1940. Este fato foi analisado em detalhe por estudiosos brasileiros (ABRAMOVAY, 1998; CASTRO, 2009) à época e continua a acontecer nos dias de hoje, como mostram os dados do último Censo Demográfico do IBGE, em 2010.

Castro (2009) demonstra que o êxodo rural e a migração são processos antigos no Brasil, sendo a migração sazonal uma prática antiga dos agricultores, como meio de complementar a renda familiar, em contextos de escassez de terras e dificuldade de reprodução dos agricultores. A autora afirma que:

Juventude/jovem está marcada por relações de hierarquia social. Juventude definida seja como “revolucionário-transformadora”, seja como “problema”, é, muitas vezes, tratada a partir de um olhar que define hierarquicamente o papel social de determinados indivíduos e mesmo organizações coletivas. A análise dessa categoria permite percebermos como o processo de construção de categorias sociais configuram e reforçam relações de hierarquia social” (CASTRO, 2009;195).

Sendo assim, para Castro (2009) as identidades dos jovens estão permeadas tanto pela circulação dos jovens entre campo e cidade, como pelas relações de autoridade e hierarquia, tanto na família quanto nas esferas coletivas e de organização de comunidades rurais.

Partindo deste arcabouço teórico e conceitual sobre “juventudes”, Carneiro (2005) afirma que uma das dificuldades de se caracterizar a “juventude rural” ocorre na forma de se estabelecer o que é rural frente às novas possibilidades de interação campo-cidade que se apresentam na sociedade contemporânea. Em sua abordagem a autora faz um estudo sobre juventude e “novas mentalidades” no “cenário rural”, evidenciando que o aumento da comunicação campo-cidade, em primeiro plano, coloca como desafio entender os valores e novos anseios da juventude rural diante não apenas da atração que a cidade e seus bens materiais e imateriais exercem sobre ela, como também na direção oposta, frente à revalorização do meio rural por diferentes segmentos da população urbana. A autora parte da premissa que esse contexto tem provocado mudanças nos projetos juvenis e na maneira como os jovens percebem a si próprios e aos outros (CARNEIRO, 2007).

Neste sentido, Weisheimer (2001) aponta que o ingresso no trabalho é visto como um elemento central na transição juvenil, já que é por meio dele que os jovens começam a adquirir uma relativa autonomia perante a família de origem. Porém, é preciso lembrar que essa inserção profissional é ainda precária entre eles, em razão, entre outras coisas, da fragilidade de sua condição e da precariedade das próprias relações de trabalho atuais, o que

intensifica a situação ambígua da juventude. Conforme propõe Carneiro, ao buscar delimitar o universo de estudo dos jovens rurais:

o jovem é aquele indivíduo que se encontra em uma fase caracterizada pela discrepância entre o projeto de vida vislumbrado e as atividades em realização. Ou seja, a existência de um projeto para o futuro acompanhado de estratégias com graus variados de idealização seria, em termos genéricos, o que caracterizaria um indivíduo como jovem nas comunidades pesquisadas (CARNEIRO, 1998: 98).

Segundo Weisheimer (2004), a organização Iberoamericana de Juventude e a Organização Internacional de Juventude (UNESCO, 1997) usam a faixa entre 15 a 24 anos. No Brasil, a abordagem demográfica o IBGE classifica o “grupo Jovem” entre 15 a 24 anos em três recortes etários: 15 – 17 anos como jovens adolescentes; 18-20 anos os jovens e, 21 – 24 anos como jovens adultos. Já de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13/07/1990), o adolescente encontra-se na faixa de 12 a 18 anos. No entanto, é a definição da UNESCO produzida a partir da Conferencia Internacional sobre Juventude, em Grenoble (1964), a mais utilizada por pesquisadores:

O termo juventude designa um estado transitório, uma fase da vida humana de começo bem definido pelo aparecimento da puberdade; o final da juventude varia segundo critérios e os pontos de vista que se adote para determinar se as pessoas são jovens. Por juventude entende-se não só uma fase da vida, mas também indivíduos que pertencem aos grupos de idade definidos como jovens. (SALLAS, 1999; CASTRO; ABRAMOVAY, 1998).

Ainda nas contribuições de Weisheimer, a juventude rural, embora seja utilizada em muitos estudos como sinônimo para jovens agricultores, é diversa, já que é composta também por jovens que não estão envolvidos em atividades agrícolas. Desta forma o jovem agricultor é um elemento que compõe a juventude rural. No entanto, não é possível falar de uma manifestação específica desse grupo – os jovens agricultores – sem se reportar à categoria mais ampla da qual faz parte os jovens rurais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A investigação estendeu-se por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. A metodologia qualitativa segundo Minayo (2003) trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa abordagem define-se o tipo de pesquisa como estudo de caso, pois os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (ANDRÉ, 1984).

A pesquisa abordada também parte da necessidade de ser quantitativa a fim de obter maiores informações para o enriquecimento do estudo, uma vez que “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” conforme esclarece Fonseca (2002, p. 20).

Segundo Gil (2010), entrevistas, observação e análise de documentos são elementos essenciais na coleta de dados para a condução de um estudo de caso. Assim, na primeira parte dos resultados e discussões, foi analisado o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, bem como os documentos que norteiam sua construção, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Avaliação Institucional, Plano de Curso da escola. Todos esses documentos foram elaborados no ano de 2016 para aprovação e credenciamento do Curso Técnico em Agropecuária da EFA de Jaguaré.

3.1 Coletas de dados

Seguindo a perspectiva dialética, para a coleta de dados, aqui entendida como abordagem investigativa que ajuda a refletir sobre as contradições existentes no contexto social e no fenômeno pesquisado, levando o investigador a pensar na relação que as situações analisadas estabelecem com outros elementos da sociedade (GIL, 2008), na segunda parte da pesquisa, realizamos entrevistas semiestruturadas, constituídas a partir de um roteiro prévio, que possibilitaram que outras questões fossem inseridas no transcorrer da investigação, tornando a interação mais dialógica e dinâmica entre os entrevistados e o pesquisador. As falas dos sujeitos contribuíram para verificar a aplicação do Projeto Profissional Jovem na prática laborativa dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária.

A pesquisa também se ancorou na observação do dia a dia dos monitores e dos estudantes e nas visitas feitas às residências dos egressos com o objetivo de conhecer *in loco* os projetos implantados e o desenvolvimento da agricultura familiar.

Foram convidados a participar desse processo todos os 112 egressos que concluíram o Curso Técnico em Agropecuária, entre os anos de 2011 e 2016, na EFAJ. Dentre os convidados, 45 egressos, moradores das comunidades rurais do município de Jaguaré, aceitaram participar do estudo. Isso corresponde a uma amostragem de 40% do total de estudantes que concluíram o curso técnico nesse período.

A pesquisa foi organizada a partir da catalogação, junto à secretaria da escola, dos estudantes concluintes de cada ano. Com os dados dos egressos em mãos, estabelecemos contato com eles por meio de telefonemas, e-mails e mensagens em redes sociais. Alguns

egressos deram retorno e conseguimos estabelecer dias, horários e locais das reuniões para aplicação dos questionários e realização das entrevistas.

Inicialmente, reunimos doze egressos das turmas de 2011 e de 2016, à noite, na comunidade Nossa Senha Aparecida e ao término da reunião realizamos uma confraternização e agradecemos a presença de todos. Os quatorze egressos de 2012 e 2014 planejaram um churrasco na casa de um colega da turma para realizar a reunião. Os dez egressos de 2013 decidiram ir à escola em uma tarde e depois visitaram os monitores e o ambiente escolar. Já com os nove estudantes concluintes de 2015, foi um pouco diferente, realizamos visitas em domicílio, pois não foi possível reunir todos em um único local.

Os egressos ficaram bastante interessados com o projeto da pesquisa e desejaram boa sorte na produção da dissertação. Houve angústia no sentido de confirmar uma data específica e nem todos os egressos compareceram, pois no montante de 112 egressos compareceram 45. A coleta desses dados durou quatro meses, de agosto a novembro de 2017.

Os depoimentos fornecidos pelos atores selecionados no presente estudo têm por base uma análise qualitativa dos dados, observando-se as categorias nele trabalhadas. Para maiores esclarecimentos na pesquisa documental foi necessário entrevistar o coordenador administrativo, pedagógico e agropecuário da EFAJ. O objetivo dessa forma de tratar os dados foi o de analisar a percepção desses atores quanto a sua formação como Técnico em Agropecuária e estabelecer uma relação dialógica das falas dos sujeitos com a proposta do Projeto Profissional Jovem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Os jovens rurais de Jaguaré

A agricultura familiar é fundamental para a permanência do jovem no campo. Pois o futuro da agricultura familiar está em suas mãos. Os jovens não vão ficar no campo porque o governo ou os pais querem. Vão ficar no campo por terem razões para permanecer. E baseado nessa confabulação que buscamos trazer neste tópico um olhar sobre os jovens no município de Jaguaré. De modo geral, os jovens agricultores familiares já nascem em uma família de agricultores. Entretanto a EFAJ não recebe apenas jovens agricultores no curso técnico.

O município é constituído de três distritos: Jaguaré, Barra Seca de Ponte Nova e Nossa Senhora de Fatima. *Jaguaré (Sede)*: Córrego das Aboboras, Japira, Giral, Santa Maria Gorete, São Brás, Córrego da Areia, São José, São Paulo, Bom Jesus e Aracati. *Barra Seca (Sede)*: Palmito, Palmitinho Zanelato, São Roque, Santa Rita, São João do Estivado, Agua Limpa, São Domingos, Comunidade Luterana e Mosquito. *Nossa Senhora de Fatima*: Santo Antônio de Pádua São Joao Bosco, Vargem Grande, Barra Seca Velha, São Judas Tadeu, Valiati e Santo Anjo. Podemos observar na imagem 05.

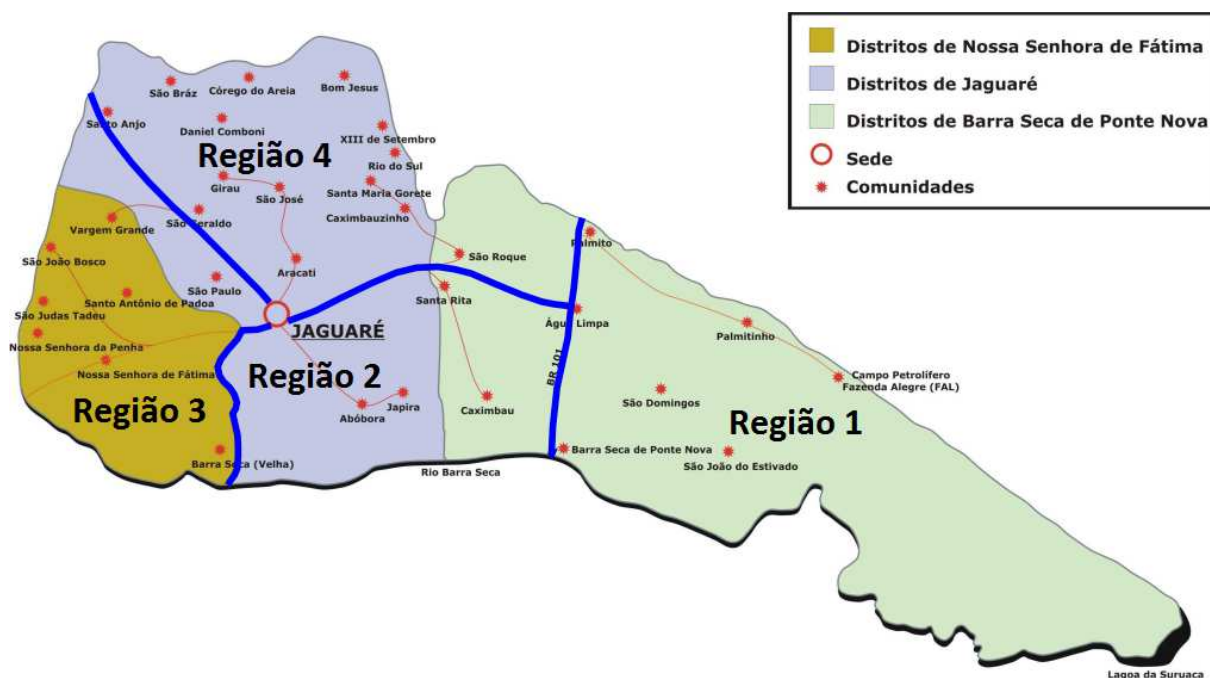


Imagem 05 – Mapa do município de Jaguaré: divisão distrital

Fonte: Site/Prefeitura Municipal de Jaguaré (2018).

O intuito de descrever as regiões e apresentar o mapa é mostrar às comunidades de raio de ação dos jovens rurais que a EFAJ atende ofertando o Curso “Técnico em Agropecuária - Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária - Eixo Tecnológico: Recursos Naturais”.

Como confirmam Castro (2010), Wanderley (2009), Carneiro (2005), é importante entender as concepções dos jovens para, assim, garantir que a concretização de seus projetos de vida seja possível de realização. No entanto, embora os novos postos de trabalho do rural multifuncional demandem uma série de capacitações e domínios, e mesmo com o município não oferecendo, até o momento, estruturas necessárias para estas novas capacitações e

qualificações, muitos dos jovens pretendem manter moradia em suas comunidades rurais, ora trabalhando em atividades agropecuárias ou pluriativas, ora trabalhando no comércio local, não pretendendo necessariamente deixar o campo conforme foi apontado nas entrevistas.

Dizer que os jovens estão indo embora, em Jaguaré isso não seria diferente, pois políticas públicas para a juventude se manter no campo ainda não é a realidade dos jovens por lá. Um fator principal para a permanência desses jovens no campo é a agricultura familiar, uma vez que nas regiões onde o número de agricultores familiares é maior a permanência dos jovens no campo é bem significativa. Conforme os dados na ficha de matrícula da escola a região do Giral apresenta um número bastante significativo de pequenos agricultores familiares, com isso os filhos desses agricultores que são os jovens hoje, dão continuidade ao trabalho que era dos pais e isso vem passando de geração para geração, ou seja, a sucessão familiar conforme aponta Stropasolas (2011). Esses Jovens participam de forma ativa nas comunidades religiosas com cargos específicos, associações de produtores, e times de futebol que é um aspecto muito forte em Jaguaré.

Procuramos saber com esse público mais específico que tem uma boa representatividade dos egressos pesquisados o que eles achavam de ser jovem rural. Por várias discussões feitas na roda de conversa chegaram à seguinte definição:

“Ser jovem rural, jovem agricultor, jovem do campo, ou qualquer outra designação que nos é dado, hoje em dia é ter responsabilidade, querer, assumir lideranças e compromisso com a nossa região, na qual estamos inseridos promovendo a participação à mobilização de outras pessoas e o conhecimento na sociedade visando mudança de hábitos, tentando sair da mesmice para mudar a realidade local”. (Jovens pesquisados 2018)

A relação dos jovens rurais com a unidade produtiva da terra tem implicações fundamentais na elaboração de seus projetos profissionais de saída ou permanência na agricultura. Para esta jovem o trabalho no campo é exaustivo e cansativo, entretanto consegue perceber as dádivas da natureza desde o semear e colher, sem eixar de lado os ensinamentos passado de geração em geração.

“Então, a meu ver ser Jovem Rural é uma lida diária muito grande e ao mesmo tempo gratificante. Pois, buscamos diariamente trabalhando com a terra, alcançar nossos objetivos, e isso às vezes é cansativo até exaustivo, mas, considero gratificante por termos esse privilégio de semear algo, e ver essa grande magia da natureza que é nascer, crescer e frutificar. Não posso deixar de destacar também, a grande importância de usar dos ensinamentos adquiridos pelas gerações passadas (pais, avôs, tios.), que nos passam sempre com tanto carinho a forma de como lidar com a agricultura” (Jovem rural Aroeira¹² 22 anos, sexo feminino).

Outra Jovem aponta o processo de ensino aprendizagem com a escola onde estudou o curso técnico em agropecuária e faz a relação da contribuição da economia do município. Outro aspecto relevante é a questão de gênero, pois a mesma afirma que a mulher rural tem condições e competência e cuidar da terra.

¹² Os jovens rurais que participaram (deram) seus depoimentos sobre o questionamento o que é ser jovem rural? Estão sendo nomeados por nomes de árvores onde que o mesmo tenta nomear árvores que tendem a ser femininas e árvores que tendem ser masculina. O intuito de colocar nome de árvores para esses jovens não significa pegar na íntegra que árvore é algo fixo e que não se move, pois como diz Paulo Nosella “Ninguém fixa ninguém”, sobretudo no campo. Mas colocar nomes de árvores com a ideia de crescer, florir, frutificar e reproduzir no campo.

“Ser jovem rural no município de Jaguaré é uma grande honra, pois trás muito orgulho saber que contribuo para a economia deste lugar e de nosso país. É motivador está em contado direto com o meio rural, colocando em prática toda a teoria que aprendi nos CEFFAS que estudei. Além, disso é mostrar para a sociedade que a mulher agricultora tem seu valor e que sabemos sim cuidar da terra e fazê-la produzir, gerando renda para a família e emprego na região. Ser jovem rural é, sobretudo, estar feliz com tudo o que conquisto a cada dia, com o suor do meu trabalho, com minhas mãos sujas, mas com a alma limpa por está trabalhando honestamente e com muito amor pelo que faço” (Jovem Rural Sapucaia – 24 anos, sexo feminino).

A preocupação deste jovem é sobre o desafio conduzir novos projetos, uma vez que a monocultura em Jaguaré é muito forte, sobretudo do café e da pimenta do reino e que muitos projetos articulados pelos jovens não conseguem ir em frente. Entretanto, aplicar os conhecimentos como técnico agrícola da EFA é trabalhar em prol do desenvolvimento e da agricultura familiar.

“É desafiador, porque já existe uma cultura tradicional implantada. Implantar o novo requer maturidade para quebrar paradigmas, uma vez que a monocultura domina as propriedades rurais e a maioria das vezes pressiona e faz cair no esquecimento propostas e projetos articulados pelos jovens, pois existe um mercado muito grande para as culturas de café e pimenta-do-reino. Por outro lado, conduzir uma propriedade rural sendo técnico agrícola é um passo para o desenvolvimento da agricultura familiar, pois trabalha de maneira mais consistente das ações” (Jovem Rural Ipê – 21 anos Sexo Masculino).

A falta de políticas públicas para permanência da juventude no campo, por isso a procura de oportunidades em outros lugares, sobretudo nas cidades, foi citada por um jovem como um desafio a ser enfrentado. Em sua visão se os jovens se organizarem por meio de associações juntamente com outras organizações existente ali, é possível encontrar uma saída para a melhoria e permanência do jovem na região.

“Muitos dos jovens da região estão se apresentando em várias áreas. Os grandes feitos são a falta de oportunidades de conseguir a vida e a estabilidade financeira na região, por que muitos têm procurado os outros locais para tentar ter uma melhor qualidade de vida. A falta de investimento do governo é um grande desafio, apesar de haver falta de esforços, os incentivos para pequenos agricultores, estradas de qualidade, creche, falta de valorização da educação do campo etc. Como as perspectivas são uma organização de famílias para o fortalecimento das iniciativas, a política de formação de uma associação de pequenos negócios e uma grande parceria com o ECOR SJB que tem promovido ações em prol da região” (Jovem Rural Jequitibá – 24 anos, sexo masculino).

Assim como o lema do 19º grito dos excluídos “Juventude que ousa lutar, constrói o projeto popular”, os jovens rurais devem cada vez mais se tornar participante da sua comunidade local, ajudando nas discussões políticas, buscando políticas públicas que venham favorecer o desenvolvimento local sustentável para uma vida digna no campo. Percebemos que esses jovens são agricultores, comprometidos com o contexto da agricultura familiar e, sobretudo com a sua permanência e sucessão familiar, buscando um desenvolvimento justo para campo.

4.2 Caracterizações dos participantes

Quanto ao gênero, mesmo este não sendo o fator determinante para a delimitação do universo da pesquisa, nas escolas que ofertam o curso técnico em agropecuária o público geral em sua maioria é do sexo masculino, na EFAJ isso não foi diferente, dos 45 egressos pesquisados, 64% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino conforme mostra o gráfico a seguir.

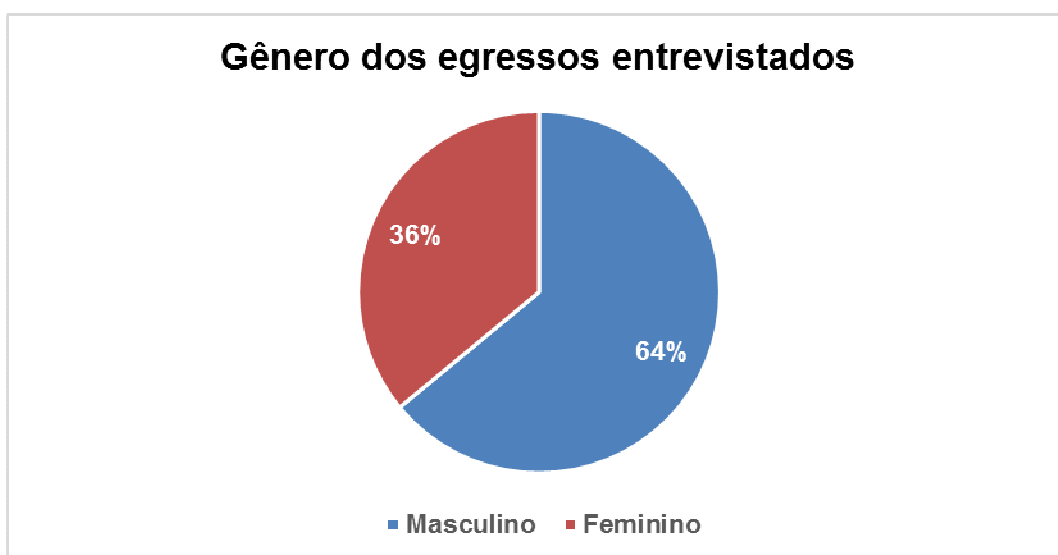


Gráfico 04: Gêneros dos egressos entrevistados da Escola Família Agrícola de Jaguaré
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Isso revela a própria vinculação da formação técnica em agropecuária com o sexo masculino. Essa ligação tanto está presente nos dados escolares quanto no pensamento dos atores sociais destes contextos. Para o coordenador administrativo da EFAJ todos os anos o número de estudantes do sexo masculino que se formam em técnicos agrícolas são mais representativos do que o sexo feminino. Foi possível observar em visitas realizadas nas famílias que os meninos querem dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos pais e as meninas geralmente querem estudar e sair de casa para trabalhar fora da unidade produtiva, com isso nem sempre escolhem estudar em um curso voltado para o campo agrícola integral de 4 anos. Essa realidade confirma a observação de Stropasolas (2011), de que o estudo é associado a percepções que representam mobilidade social, figurando como condição quase que indispensável para garantir uma inserção social mais digna, neste caso, sobretudo pelas meninas. De acordo com o Coordenador Administrativo da EFAJ “Quando uma loja de produtos agrícolas liga para a escola solicitando um ex-aluno para trabalhar, a mesma já vem exigindo que seja do sexo masculino e que tenha carteira de habilitação” (2018).

Os egressos pesquisados possuem a seguinte faixa etária.

Tabela 03: Ano de conclusão dos egressos pesquisados e média da faixa etária no ato da pesquisa.

Ano de conclusão	Média de idade das turmas (em anos)
2011	24
2012	24
2013	22
2014	21
2015	20
2016	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Todos os egressos pesquisados de acordo com a tabela acima indica que estão dentro da faixa de conclusão do Ensino Médio Técnico Profissionalizante e não apresentam distorção entre série/idade. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/96), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do Ensino Fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o adolescente deve estar matriculado no Ensino Médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do estudante e a idade recomendada para o ano que ele está cursando. O estudante é considerado em situação de distorção ou defasagem idade/ano quando a diferença entre a idade do estudante e a idade prevista para o ano é de dois anos ou mais. Na EFA o curso ofertado tem duração de 04 anos e os estudantes terminam na faixa etária de 18 anos. A escola desenvolve ações com o objetivo de contribuir no processo de ensino aprendizagem como: recuperação paralela, reforço, conselho de classe e acompanhamento individualizado e não tem retenção dos estudantes.

São jovens que pela aproximação etária apresentam características comuns como: participação de comunidades religiosas, de associações de produtores, representantes de times de futebol, trabalhos em mutirões, festas beneficentes. O trabalho voluntário em prol da comunidade é bastante expressivo por eles, devido ter estudado em uma escola que vê o trabalho não como castigo, mas como forma de educar. O trabalho envolve tanto a habilidade do fazer como o aspecto que os desenvolvem, estimulando o amadurecimento do jovem e fazendo com que ele se sinta sujeito. É o trabalho que cria riquezas e bem-estar na sociedade. Pistrak (2011) diz que: graças ao trabalho o homem se torna disciplinado e organizado: é preciso ensinar o amor e a estima pelo trabalho em geral. O trabalho eleva o homem e lhe traz alegria; educa o sentimento coletivista, enobrece o homem e é por isso que o trabalho, e particularmente o trabalho manual de qualquer tipo, é precioso como meio de educação.

4.3 Percepções quanto à escolaridade

Dos 45 egressos pesquisados 69% possuem somente o Curso Técnico em Agropecuária, 24% estão cursando o curso superior, 7% já concluíram o curso superior conforme o gráfico 5.

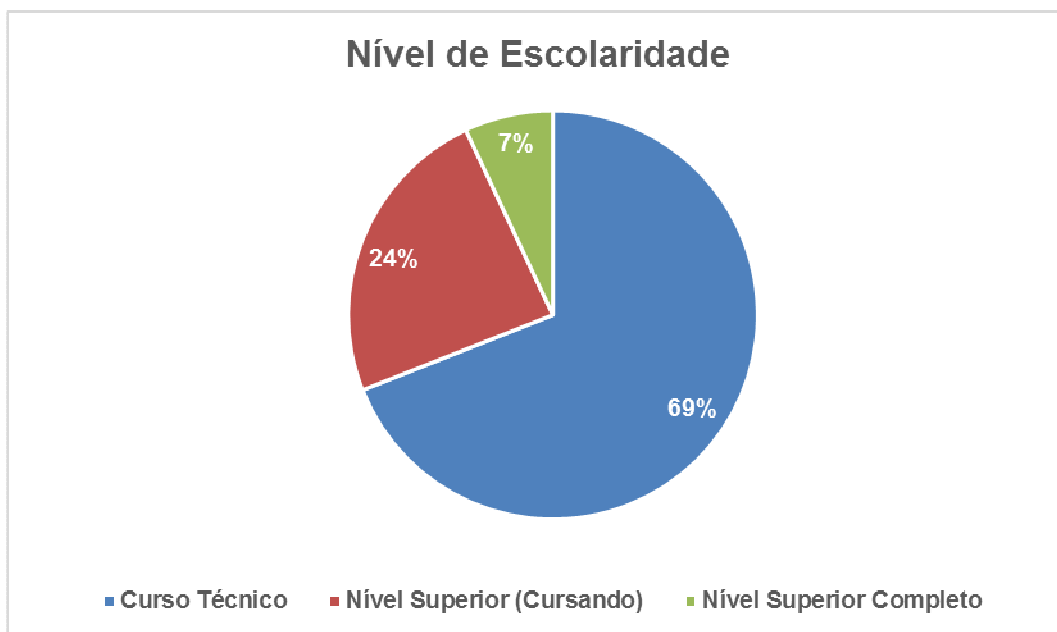


Gráfico 5: Nível de escolaridade dos respondentes do questionário

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O gráfico acima indica que 69% desses jovens egressos já tiveram uma escolha de continuar na unidade produtiva das famílias dando continuidade aos projetos desenvolvidos pelos pais. Isso é uma peculiaridade da juventude da região, sobretudo os jovens do sexo masculino. Os jovens egressos que cursam ou já cursaram o Ensino Superior pretende desenvolver outras atividades que não seja ligada diretamente com a agricultura sem perder o vínculo com suas origens. O nível de escolaridade dos jovens rurais é 30% inferior ao dos jovens urbanos (CUNHA, 2011).

Dos egressos que estão cursando ou já cursaram o curso superior 70% são do sexo feminino. Como já apontado anteriormente, para Stropasolas (2011) isso está relacionado à valorização da educação dos jovens: as moças investem mais que os rapazes, sobretudo para se prepararem para conseguir um emprego na cidade. Para elas, dar continuidade aos estudos, fazer um curso superior significa ter uma profissão, ou seja, ter reconhecimento profissional, condição que se apresenta como necessária para o reconhecimento social. No caso dos rapazes, a valorização social não passa necessariamente pelo reconhecimento profissional. Na pior das hipóteses, isto é, mesmo que possua baixo grau de escolaridade, ele será identificado e reconhecido como agricultor. O mesmo não acontece com as moças já que elas só conquistam a condição de agricultoras, quando se casam com um agricultor. Com base na leitura de Sulzbacher (2009), esse movimento evidência uma ruptura histórica das mulheres do campo com o paradigma de que o papel da mulher é cuidar dos afazeres domésticos.

4.4 Atuação profissional dos egressos

Foi questionado aos egressos o que eles andam fazendo após a conclusão do curso técnico em agropecuária. Então, obtivemos os seguintes resultados: 2% vendedoras em loja agropecuária, 2% atuam como agricultores e eletrotécnicos, 2% trabalham como secretárias escolares, 9% atuam como técnicos agrícolas, 11% atuam como professores, 11% estão apenas estudando e 63% são agricultores conforme demonstra o gráfico 6:

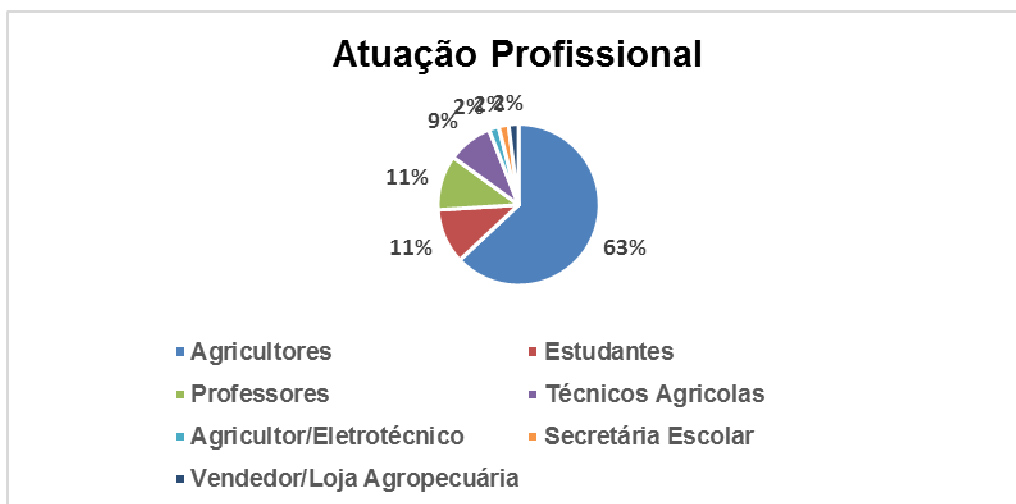


Gráfico 6: Atuação profissional dos respondentes do questionário

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Esse gráfico revela que mais da metade está no campo lidando com atividades ligadas ao meio rural, mostrando que estão desenvolvendo sua formação de técnico em agropecuária. Outros exercem a pluriatividade, ou seja, desenvolvendo outras atividades. Guaitolini (2015) pontua que os espaços pluriativos da agricultura familiar são caracterizados como estabelecimentos rurais, pertencentes a agricultores familiares, nos quais são desenvolvidos tanto atividades agropecuárias quanto atividades não agropecuárias, por vezes incentivadas por políticas públicas. Quando um membro, pelo menos, de uma família rural exerce alguma atividade não agrícola, seja atividade principal ou secundária, fica caracterizada a pluriatividade. Desse modo, as atividades que estão sob conceito de pluriatividade servem como complemento à renda total da família rural, criando uma nova dinâmica no campo. Dependendo do que a região tem a oferecer, várias ocupações remuneradas podem ser consideradas pluriatividades, como as atividades da construção civil ou do comércio em geral.

4.5 Caracterização e análise dos projetos profissionais jovens

Ao realizar uma pesquisa documental nos relatórios anuais da EFAJ, nos projetos escritos no período de 2011 a 2016, registrados para apresentação das atividades anuais desenvolvidas na escola identificamos qual linha de projeto estava sendo produzida pelos estudantes da época, no intuito de tipificar esses projetos em setores.

No setor primário estão os PPJs voltados principalmente para a produção vegetal e animal: implantação, melhorias, recuperação da cultura e/ou do solo, água, infraestrutura, agroecologia, melhoramento genético, recuperação de nascentes, entre outros. Esses projetos buscaram a diversificação, a rotação e o consórcio de culturas de modo a implementar manejos sustentáveis e agroecológicos, preocupados com o impacto ambiental, econômico e social das famílias e comunidades.

Na categoria do setor secundário, estão projetos voltados para a implantação ou implementação da agroindústria, que visaram autonomia na produção, a comercialização direta, baixa mecanização e agregação de valores dos produtos locais.

Já no setor terciário, dentre os projetos analisados, estão os relacionados à extensão rural, educação do campo, associações e cooperativas, consultoria técnica e outros. Nesta categoria, os PPJs foram relacionados à pluriatividade do campo, atividades não agrícolas que surgem no meio rural, que vem complementando as atividades agropecuárias com intuito de melhorar a renda da família e ajudar no lado social da comunidade e relacionado à gestão e

administração de atividades ligadas diretamente a produção e comercialização dos produtos agropecuários. São exemplos: oficina de moto e bicicleta, organização de uma associação e cooperativa, salão de beleza, etc.

Uma análise geral realizada em cada ano do curso técnico em agropecuária da EFAJ, dentro do recorte temporal que estava proposto na metodologia, no ano de 2011 a 2016 foram desenvolvidos 112 PPJs. Em sua maioria, 90% dos projetos estão dentro do setor primário, voltados nas linhas de pesquisa para a produção animal e vegetal. No setor secundário isso representa 5,3%, voltados para a agroindústria e no setor terciário, 4,7% dos projetos foram desenvolvidos no campo da pluriatividade, conforme podemos observar no apêndice 04.

Tipificar essas linhas de pesquisa permitiu observar a prevalência dos projetos na área da produção vegetal e animal, principalmente relacionadas à implantação de culturas, pois a principal atividade econômica do município é a agricultura voltada para a produção do café conilon e pimenta-do-reino. Outro fator relevante, observado no ano de 2014, foi que os projetos eram todos voltados para a implantação da cultura da pimenta-do-reino, isso aconteceu pelo fato do preço da cultura na época estava com ótimo preço de mercado, e as famílias juntamente com os estudantes quiseram aproveitar a ocasião para desenvolver um projeto na área, uma vez que o norte do Espírito Santo é o segundo maior produtor de pimenta-do-reino no país de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG).

4.6 A escolha dos temas dos PPJs¹³

A escolha dos temas dos PPJs é uma tarefa desafiadora para os estudantes, visto que eles precisam dar início e término àquilo que se propõem a pesquisar. Nesse caminho, a participação da família na escolha do tema é relevante, pois os estudantes ainda não possuem autonomia suficiente para tomar determinadas decisões relacionadas às atividades laborativas desenvolvidas na propriedade. Nessa perspectiva podemos verificar na fala de 58% dos sujeitos respondentes a predominância em tomar decisões juntamente com as famílias:

A escolha foi minha, juntamente com a opinião da família. A opinião da minha família seria muito importante, porque acreditava que poderiam contribuir para um bom desenvolvimento prático do projeto. Tema: O plantio de café adensado visando uma maior produção no sítio Alagoas. (Jovem Rural Vinhático, 24 anos, sexo masculino).

A escolha foi juntamente com minha família, porque era para contribuir com o aumento da renda familiar e para buscar uma atividade diferenciada. Tema: Viveiro de mudas: café conilon e pimenta-do-reino no sítio Dalvi. (Jovem Rural Peroba, 24 anos, sexo feminino).

A escolha desse projeto foi feita juntamente com a minha família, porque é uma atividade que já vinha sendo desenvolvida na família, mas com uma técnica diferente. Tema: Criação de vacas leiteiras no sistema irrigado. (Jovem Rural Freijó, 24 anos, sexo masculino).

A escolha do tema foi feita juntamente com a família porque a família já tinha ideia de fazer a implantação de Cameron na propriedade. Porém faltava um planejamento técnico e um estudo de viabilidade. Tema: Implantação de capineira com Cameron para alimentação das vacas leiteiras no sítio Hombro. (Jovem Rural Copaíba, 24 anos, sexo feminino).

¹³ Acompanhando pelo pensamento anterior, os entrevistados continuam a serem representados no registro de suas falas, por nome de árvores.

Essa escolha foi minha e da minha família. Porque a família deve estar de comum acordo para as tomadas de decisões, pois só assim conseguirei dar o apoio necessário. Tema: A criação de galinhas caipiras, proporcionando maior rentabilidade por meio da produção de ovos no sítio Vinhati- Jaguaré – ES. (Jovem Rural Cerejeira, 22 anos, sexo feminino).

A escolha do tema foi minha juntamente com minha família, porque um dos primeiros passos do projeto foi sentar com a família e decidir aprofundar em um tema que pudesse melhorar a cultura da pimenta-do-reino na propriedade. Tema: A implantação a pimenta-do-reino obtendo lucratividade no sítio Vignati no município de Jaguaré-ES. (Jovem Rural Garapa, 22 anos, sexo feminino).

A escolha foi da família, sabendo que é uma realidade da unidade produtiva. Tema: A Implantação da horticultura garantindo a diversificação no Sítio Três Arcanjos (Jovem Rural Teca, 20 anos, sexo feminino).

A escolha foi da família, pois tínhamos interesse em ampliar a cultura. Tema: Ampliação da cultura da pimenta-do-reino, no sítio Nossa Senhora Aparecida. (Jovem Rural Pupunha, 19 anos, sexo masculino).

Esses depoimentos nos mostram a influência da família na escolha da temática do PPJ. Isso indica, entre outros aspectos, a ligação desses jovens com sua família. Percebemos que nas atividades da agricultura familiar, que vêm passando de geração em geração, existe uma possível harmonia geracional na direção ou conformação das escolhas, na valorização do jovem na relação familiar e no seu comprometimento com a melhoria da renda/qualidade de vida da família e da localidade onde reside, fortalecendo o sentimento de pertencimento local e sua identidade rural.

Durante as entrevistas também tiveram 42% dos egressos que tomaram a iniciativa de definir o próprio tema do projeto a ser implantando na propriedade. Esses jovens apresentam certa autonomia diante da família, ou seja, aparentam possuir uma liberdade individual nas escolhas, pois desempenham atividades que contribuem para o desenvolvimento pessoal/profissional, como podemos ler nas falas representativas que se seguem:

A escolha foi minha pensando em melhorar a criação das mesmas. Tema: Criação de galinhas caipiras para a produção e comercialização de ovos no sítio Silva. (Jovem Rural Cedro, 24 anos, sexo masculino).

A escolha do tema foi minha e os motivos que levaram a escolha deste tema foram à curiosidade de desenvolver uma prática agroecológica na propriedade. Tema: A implantação da pimenta-do-reino no tutor vivo, garantindo a rentabilidade no sítio Alegria. (Jovem Rural Sucupira, 22 anos, sexo feminino).

A escolha foi minha e o objetivo da escolha do tema, foi para diversificar a propriedade e gerar outra fonte de renda. Tema: A Implantação da Seringa para maior rentabilidade no sítio Santo Antônio em Jaguaré-ES. (Jovem Rural Bandarra, 22 anos, sexo feminino).

A escolha foi minha, pois como na unidade produtiva só havia como fonte de renda a bovinocultura leiteira, com a produção de queijo, despertou o interesse de está adquirindo uma nova atividade na propriedade. Tema:

Implantação da pimenta-do-reino no sítio Cosme. (Jovem rural Gabiroba, 21 anos, sexo feminino).

Foi minha, para diferenciar as culturas já existentes e conhecer mais o seu manejo. Tema: Implantação da cultura do maracujá no sítio Locateli. (Jovem Rural Jabuticaba, 21 anos, sexo feminino).

Podemos observar que os egressos que param para conversar com as famílias sobre a produção do PPJ é bem maior que dos egressos que tomam iniciativa própria para o desenvolvimento do projeto. Tanto os temas que sofreram influência das famílias não se diferem dos que não sofreram influência. Isso indica que esses egressos conseguem perceber a necessidade ou importância de projetos que a unidade produtiva está precisando, até mesmo dentro de uma visão empreendedora ou inovadora para a agricultura familiar.

4.7 Motivos que induziram ao tema

Para o monitor que aplica e orienta o PPJ, é sempre um dilema quando chega nessa parte de tomada de decisão do tema. Por isso é feita uma conversa na escola e na família para ver a possibilidade de desenvolver um projeto que, de fato, tenha uma execução viável, de modo que estudantes e famílias tenham condições de colocar em prática o que é planejado, mesmo não sendo esta uma condição para ser aprovado no final da disciplina.

Os egressos demonstraram em suas falas uma preocupação em diversificar a unidade produtiva, procurando desenvolver projetos que não ficassem somente com a principal economia agrícola do município que é o café e a pimenta-do-reino, muito embora sejam culturas que já vêm de tradição familiar. Os jovens tendem a inovar por meio da diversificação agropecuária buscando melhorar a renda da família e garantindo uma perspectiva profissional e de renda.

Os motivos que levaram ao tema dos projetos podem ser destacados nos seguintes aspectos de forma decrescente:

➤ Melhorar a Renda Familiar (55%):

O motivo da escolha do projeto foi para contribuir na renda da família e diversificação da propriedade. Tema: A implantação da cultura do mamão no sítio Dalvi. (Jovem rural Jacarandá, 24 anos, sexo feminino).

Os motivos que me levaram a escolha do tema foi renda constantemente, serviços leves e de fácil manejo e devido à grande aceitação de verduras pela população de Jaguaré/ES. Tema: Produção de Hortaliças em hidroponia, garantindo a sustentabilidade na comunidade Santo Antônio de Pádua. (Jovem Rural Nogueira, 22 anos, sexo masculino).

Porque é uma atividade que estava remunerando bem e por se uma atividade que iria somar a renda da família. Tema: Construção de um viveiro para produção de pimenta-do-reino no sítio Fávero (Jovem Rural Goiabeira, 21 anos, sexo feminino).

Porque queríamos dar uma diversificada na unidade produtiva e melhorar na renda familiar. Como a família investiu em poços de peixe escavado, mas não deu muito certo, procuramos uma forma que desse certo a criação de peixes, então tivemos a ideia de implantar os tanques redes na represa. Tema: Criação de tilápias em tanque rede para o consumo e renda familiar no sítio Souza (Jovem Rural Oiti, 20 anos, sexo masculino).

Foi feito uma conversa para saber qual era a necessidade dentro da unidade produtiva e daí surgiu o tema, porque tinha a necessidade de diversificar a unidade produtiva visando lucros para a família. Tema: O cultivo de hortaliças para a diversificação da propriedade e renda familiar no Sítio Schmidt. (Jovem Rural Pinus, 20 anos, sexo masculino).

Podemos observar nos projetos citados que para o jovem rural Jacarandá, o objetivo foi em introduzir a cultura do mamão na sua unidade produtiva para aumentar a renda, pois será uma nova cultura a ser vendida e possibilitando um recurso extra. O jovem rural Nogueira procurou inovar com um sistema hidropônico para cultivar hortaliças, comercializando na região e propiciando mais renda na família. A jovem rural Goiabeira com uma visão empreendedora, aproveitando a alta da pimenta buscou produzir mudas de qualidade, pois a uma demanda propicia na região para essa atividade. Para o jovem rural oiti, instalar tanques redes na unidade produtiva seria uma forma de ter um extra entre as culturas de safra e entre safra na propriedade. O jovem rural Pinus traz como objetivo vender hortaliças orgânicas nas feiras livres de seu município, garantindo uma renda nos fins de semana.

As novas práticas de manejo como a hidroponia, produção orgânica de alimentos, diversificação e consorciamento das culturas e viveiros de mudas tem crescido, sobretudo no mercado local. Os jovens conseguem perceber a oportunidade e se manterem nesses circuitos produtivos e nos respectivos mercados, adequando-se às renovadas exigências normativas e tecnológicas que o mercado consumidor exige.

➤ **Tradição Familiar (25%):**



A cafeicultura é a principal atividade agrícola do Espírito Santo, desenvolvida em todos os municípios capixabas, exceto Vitória. Ela gera em torno de 400 mil empregos diretos e indiretos e estão presentes em 60 mil das 90 mil propriedades agrícolas do Estado. Ao todo, 73% dos produtores capixabas são de base familiar, com o tamanho médio das propriedades em 08 hectares. Existem 131 mil famílias produtoras capixabas. (INCAPER, 2018)

A pipericultura no Espírito Santo é uma atividade tipicamente familiar e de grande importância para a complementação da renda dos produtores. O Espírito Santo é o segundo maior produtor e exportador nacional – com 6,7 mil toneladas – de pimentas-do-reino produzidas anualmente. A atividade é tipicamente familiar, e ocupam 2,9 mil hectares em 2,4 mil propriedades rurais. Os plantios concentram-se no Norte do Estado, tendo como destaque os municípios de São Mateus e Jaguaré, com mais de 75% da área cultivada e da produção. O rendimento médio das lavouras está em torno de 2.700 a 3.000 kg por hectare, porém, existem produtividades de até 5.000 kg por hectare. (INCAPER, 2018)

O motivo que levou a escolha do tema foi porque a propriedade tinha uma área livre, e como o município de Jaguaré tem tradição nessa cultura e facilidade para escoar a produção, pensamos plantar mais a pimenta-do-reino. Tema: A implantação a pimenta-do-reino obtendo lucratividade no sítio Vignati no município de Jaguaré-ES. (Jovem Rural Garapa, 22 anos, sexo feminino).

Os motivos para a escolha desse tema foram os seguintes: adquirir mais conhecimentos sobre a cultura da pimenta-do-reino, analisar os impactos para a família e a comunidade em geral, além de ser uma forma de aumentar a renda da família. Tema: A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Zordan. (Jovem Rural Mogno, 21 anos, sexo masculino).

O motivo que levou eu e minha família a escolher esse tema foi porque no período que implantei meu projeto, o preço da pimenta-do-reino estava bom, pelo seu baixo custo de produção. Tema: A implantação da cultura da Pimenta-do-Reino no sítio Fonseca. (Jovem Rural Braúna, 20 anos, sexo feminino).

O motivo que levou a escolha desse tema foi devido a maior parte do município cultivar o café conilon. Tema: A cultura do café conilon no sítio Suim- Jaguaré-ES. (Jovem Rural Parapará, 19 anos, sexo masculino).

Sobre os motivos que se destacaram na implantação do projeto é bem representativa a cultura da pimenta-do-reino, mesmo sendo a cultura do café com a atividade predominante no município, pois a mesma apresentava na região um valor econômico muito significativo. As falas refletem o interesse pela tradição relacionada à facilidade de produção, escoamento e preço. Como a família já possui toda uma estrutura e um canal de comercialização sólido, permanecer na atividade desenvolvida pela família para esses jovens parece estar mais voltado ao retorno financeiro garantido do que à preservação de valores e tradição familiar.

➤ **Diversificação (7%):**



O conceito de diversificação pode ser entendido de duas maneiras: quando aplicado à atividade agrícola exercida pelos agricultores nas suas explorações ou sempre que associado a uma comunidade rural, essencialmente dependente da atividade agrícola (IDRHa, 2004). No primeiro caso, o conceito de diversificação, associado à multifuncionalidade, significa o exercício, simultâneo ou sucessivo, por uma mesma pessoa, de várias atividades que relevam atividade agrícola e não agrícola, no sentido de tornar mais competitivas as explorações agrícolas, por meio de alternativas que se complementem. No segundo caso, trata-se de preservar e de potenciar as características, os valores e tradições, o patrimônio e os recursos endógenos de cada território, propiciando o seu desenvolvimento sustentado e conferindo-lhe atratividade (IDRHa, 2004).

A diversificação das atividades é uma estratégia frequentemente adotada pelos agricultores brasileiros. O esforço da diversificação destina-se não só a ampliar o leque de produtos comercializáveis, mas igualmente a garantir o autoconsumo (WANDERLEY, 1997).

Os motivos que levaram a escolher este tema foram: melhorar a alimentação do gado leiteiro, reduzir o local de pastagem, pois a mesma era pequena, e de está aumentado à produção de leite no sítio. Tema: Implantação de capineira com Cameron para alimentação das vacas leiteiras no sítio Hombro. (Jovem Rural Copaíba, 24 anos, sexo feminino).

Esse tema foi escolhido com o intuito de implantar a horticultura orgânica na propriedade da família em vista de que a mesma já vinha sendo exercida como fonte de sustento da família e o projeto seria uma forma de ampliação dessa atividade comercializando o excedente garantindo uma renda extra. Tema: A implantação da horticultura orgânica garantindo a diversificação e renda familiar no sítio Cravo. (Jovem Rural Palmeira, 20 anos, sexo feminino).

Dos principais motivos para a escolha deste projeto, foram: aumentar ainda mais a diversificação na propriedade e melhorar o uso da água, a quantidade e qualidade no produto final. Tema: Cultivo da melancia consorciado com o café conilon no sítio Claudino. (Jovem Rural Seringueira, 19 anos, sexo masculino).

De acordo com a jovem rural Palmeira a horticultura, proporcionou a diversificação de atividades na propriedade rural. “Nossa família só mexia com café. Mas eu queria uma atividade que oferecesse renda toda semana. Por isso, iniciei o plantio da horta. E sou eu que trabalho com essas atividades na propriedade da família”, os produtos são vendidos na feira do município, o que proporciona um retorno semanal de renda.

Apesar da melhoria da renda ser o objetivo final, aqui a diversificação da produção se direciona à melhoria da qualidade da produção, leite e orgânicos e do uso dos recursos, água. Nesse aspecto é possível vislumbrar a atenção desses jovens por uma produção limpa e segura. A diversificação agrícola talvez possa ser uma das maneiras de promover o desenvolvimento da agricultura familiar para um município ou região e, conseqüentemente, promover uma melhoria na qualidade de vida desses produtores e os jovens de forma geral.

➤ **Desenvolvimento social local (2%):**

No contexto histórico da comunidade rural de São João Bosco, segundo o jovem rural Pau-brasil há uma ausência de políticas públicas locais para o desenvolvimento social. Especificamente esta comunidade não apresenta características da agricultura familiar como as outras citadas no decorrer deste trabalho. Esse jovem relata ainda que a comunidade transformou-se em uma vila rural, devido o processo de distribuição de lotes no passado, uma espécie de reforma agrária silenciosa. Mesmo assim, a comunidade possui escolas que atendem estudantes desde as séries iniciais até as séries finais do ensino fundamental, unidades de saúde, igreja, quadra e campo de futebol. Vejamos o depoimento desse jovem:

Percebi que minha região havia poucas possibilidades de emprego para as mulheres, e ao mesmo tempo, havia muitas mulheres com habilidades artesanais que somadas poderia ser uma opção de mudar aquele quadro social, possibilitando novas oportunidades para minha região. Os motivos que me levou a escolha do projeto foi à perspectiva de trazer para a região novas possibilidades de emprego para as mulheres, uma mudança no quadro social da região e do coletivo. Tema: Criação de uma associação de mulheres na Comunidade São João Bosco. (Jovem Rural Pau-brasil, 24 anos, sexo masculino).

O PPJ é visto por esse egresso como uma ferramenta capaz de trabalhar o desenvolvimento comunitário com senso de solidariedade, respeitando as relações sociais, sentir-se bem no que faz e realizar-se profissionalmente. O jovem rural Pau-brasil expõe uma preocupação, sobretudo com a inclusão feminina, demonstrando sensibilidade ao sentimento de pertença no comprometimento com a comunidade local, inserindo ações coletivas e interesse pela igualdade entre os sexos, pois na comunidade não existe nenhuma outra forma de organização que possa contribuir com o desenvolvimento local nos aspectos social, econômico e ambiental. A pedagogia da alternância visa à formação integral dos jovens em todos esses aspectos.

4.8 Aplicações do PPJ na prática das famílias

Levando em consideração se o PPJ tem sido efetivamente aplicado pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária na prática de suas famílias, os resultados encontrados foram os seguintes, conforme apresenta no gráfico 7:

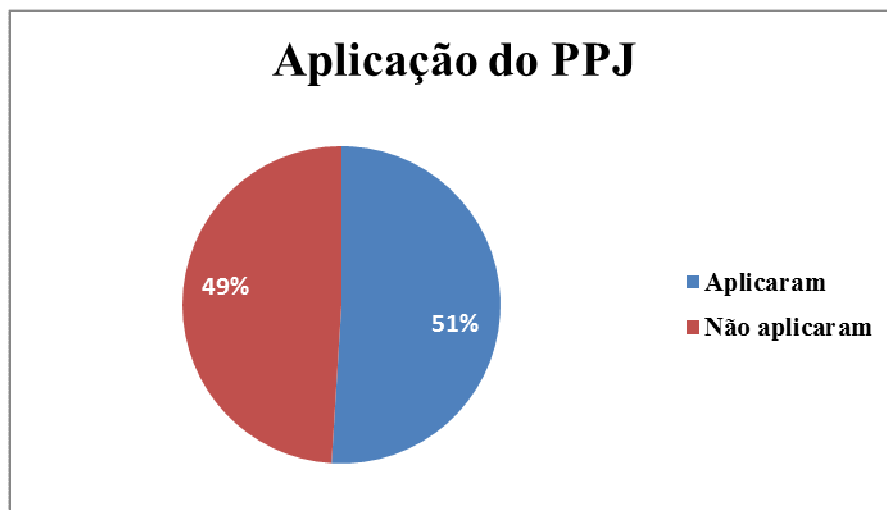


Gráfico 7: Aplicação do PPJ dos respondentes do questionário.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Podemos notar que mais da metade dos jovens entrevistados aplicaram o PPJ na sua prática familiar. Todavia, o objetivo da pesquisa é verificar se o Projeto Profissional Jovem tem sido efetivamente aplicado pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária. No apêndice 05 é possível conhecer os projetos que foram colocados em prática pelos egressos. Agora vamos conhecer os motivos que os jovens apresentaram por não aplicarem o PPJ.

4.9 Motivos que levaram a não aplicação do projeto

Durante a aplicação e orientação do PPJ, o tema parte de um acordo familiar, baseado nos interesses da realidade e com possibilidade de implantação. Mas nem sempre isso ocorre com os egressos, pois foram destacados motivos nem sempre previsíveis que predominaram a não aplicação dos mesmos relacionados a questões naturais, recursos financeiros, alterações familiar, que impossibilitaram a aplicação do projeto.

Questões naturais (Déficit Hídrico 46%):

O projeto não foi colocado em prática, pois fomos muito afetados com a crise hídrica em nossa região na época. Tema: Cultivo do cacaueteiro proporcionando aumento de renda e a diversificação de culturas no sítio Córrego Da Areia – Jaguaré-ES. (Jovem Rural Angico, 22 anos, sexo masculino).

A família não conseguiu desenvolver o projeto devido à crise hídrica nos últimos três anos em nossa região. Tema: Criação de tilápias em tanque rede para o consumo e renda familiar no sítio Souza. (Jovem Rural Oiti, 20 anos, sexo masculino).

Não porque na época surgiu uma questão que foi a seca que chegou e não tínhamos água suficiente para manter a propriedade, por isso não foi implantado. Tema: O cultivo de hortaliças para a diversificação da propriedade e renda familiar no Sítio Schmidt. (Jovem Rural Pinus, 20 anos, sexo masculino).

Infelizmente não, devido às condições climáticas e financeiras tornou-se difícil colocá-lo em prática. Tema: Cultivo da melancia consorciado com o café conilon no sítio Claudino. (Jovem Rural Seringueira, 19 anos, sexo masculino).

Para estes jovens, o impedimento de não realizarem a implantação do projeto foi à falta de chuva que aconteceu na região no período de 2014 a 2016. Com a seca o setor agropecuário é o que mais sofre perdas, tanto no campo econômico, quanto no social, pois sem água para produzir alimentos os jovens migram para as cidades em busca de emprego, retornando em períodos de colheitas como, por exemplo, na colheita do café onde quem pode permanecer com a cultura, irrigando e adubando consegue colher uma boa produção.

➤ **Recursos Financeiros (27%):**

O projeto não foi colocado em prática devido à falta de condições financeiras na época. Tema: Produção de Hortaliças em hidroponia, garantindo a sustentabilidade na comunidade Santo Antônio de Pádua. (Jovem Rural Nogueira, 22 anos, sexo masculino).

A família está passando por condições financeiras muito ruins no momento, por isso não teve como implantar. Tema: Construção de um viveiro para produção de pimenta-do-reino no sítio Fávero (Jovem Rural Goiabeira, 21 anos, sexo feminino).

O projeto não foi colocado em prática devido os recursos financeiros da família, mas esperamos colocar em prática em breve. A família pretende ver uma linha de financiamento no banco. Tema: A cultura do café conilon no sítio Suim- Jaguaré-ES. (Jovem Rural Parapará, 19 anos, sexo masculino).

Para investir na unidade produtiva é necessário ter um capital de giro. Mesmo havendo a análise da viabilidade financeira para a implantação do projeto, essa é uma variável frágil para o agricultor familiar. Muitos agricultores já possuem um financiamento no banco e como a crise hídrica tem afetado essa região, tem sido difícil obter novas linhas de créditos e outros recursos financeiros.

Para produzir com mais eficácia os agricultores recorrem ao PRONAF- programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar. Segundo o INCAPER (2018) as linhas de crédito que tem sido mais praticada são: PRONAF mais alimentos que é exclusivo para agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade e elevação da renda familiar, o PRONAF Jovem para financiar agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento nas atividades e produção, desde que beneficiários sejam maiores de 16 anos e menores de 29 anos. Outro crédito bastante utilizado é o PRONAF microcrédito (Grupo B) que financia aos agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, que tenham obtido renda bruta familiar de até R\$ 20 mil, nos 12 meses de produção normal que antecederam a solicitação da DAP- Declaração de Aptidão ao PRONAF.

➤ **Não possuir terra (18%):**

O projeto não foi colocado em prática, pois a família não possui a própria unidade produtiva, em áreas arrendadas não consegue desenvolver, pois sempre muda as criações de local e o investimento requer local fixo. Tema: Implantação de piquetes para a criação de gado de leite. (Jovem Rural Angelim Pedra, 20 anos, sexo masculino).

A minha família não possui terra, presta serviço tomando conta de uma fazenda e isso dificultou eu implantar meu projeto. Tema: A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Zordan. (Jovem Rural Mogno, 21 anos, sexo masculino).

Ao analisar o alcance das condições materiais das famílias sobre o PPJ, verificamos que o acesso à unidade produtiva desempenha um papel central para que os jovens desenvolvam projetos de permanência na agricultura. Neste sentido, os jovens cujas famílias não possuem terra para plantar, não conseguem desenvolver na prática o PPJ. Conforme a fala do monitor que aplica o PPJ, se durante a elaboração for um projeto do setor primário, voltado nas linhas de pesquisa para a produção animal e vegetal, é possível que esse jovem vá atuar como técnico agrícola nas casas agropecuárias ou seguir carreira acadêmica.

➤ **Mão de obra Familiar (9%):**

Não colocamos o projeto em prática, devido o surgimento de uma necessidade maior em estar utilizando a área destinada para a implantação da cultura do mamão, para a implantação da cultura da pimenta-do-reino, pois a família não tinha mão-de-obra o suficiente já que trabalhavam só com a mão de obra familiar e a cultura da pimenta, também atendeu as necessidades que a família desejava. Tema: A implantação da cultura do mamão no sítio Dalvi. (Jovem rural Jacarandá, 24 anos, sexo feminino).

Para esta jovem, é notório observar que faltou um planejamento estratégico durante a confecção do PPJ, pois não foram diagnosticadas possíveis situações como a mão de obra e a ideia de diversificar não era tão necessária quanto se previa, uma vez que a família continuou adotar a cultura da pimenta-do-reino.

O fator de produção terra e trabalho são os dois aspectos importantes para a caracterização da agricultura familiar. A terra pelo seu tamanho onde que ela não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais e utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento. Quando os componentes das famílias são pequenos, eles são obrigados a contratar mão de obra de fora para ajudar nas atividades por meio de contrato e parceria ou trocando dias de serviços com outros agricultores.

Dentre diversos obstáculos enfrentados pela agricultura familiar, a jovem rural Jacarandá assinala que existe uma carência de equipamentos apropriados para a realização dos trabalhos na propriedade e uma das principais características da agricultura familiar é a diversidade em sua produção, exigindo equipamentos específicos. Contudo, podemos observar que a mecanização é pouco empregada pelos agricultores familiares.

4.10 Problemas encontrados para implantar os projetos

Conforme apresentando no gráfico 5, dos 51% dos Jovens que implantaram o PPJ, podemos observar que 57% encontraram dificuldades e outros 43,% relataram que não encontraram dificuldades conforme mostra o gráfico a seguir.

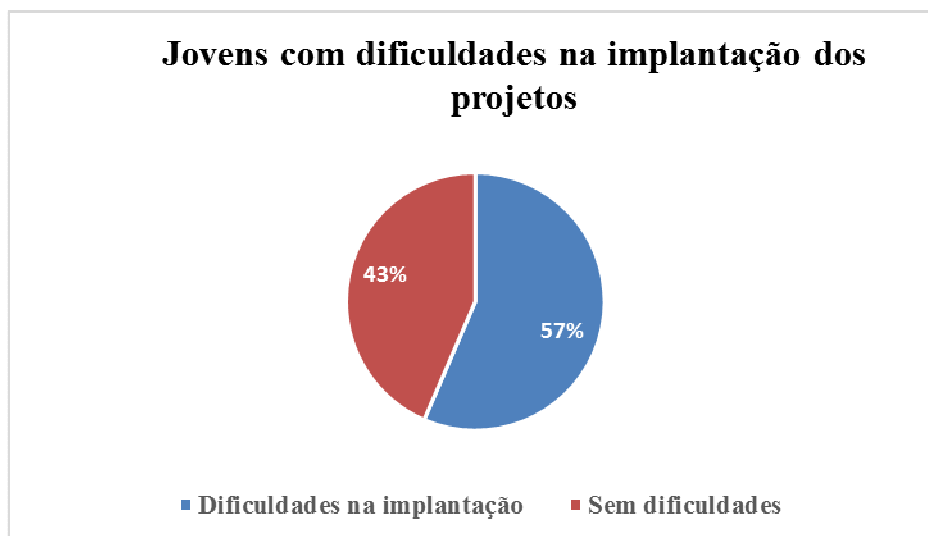


Gráfico 8: Dificuldades para implantar o projeto

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Das dificuldades encontradas destacamos as seguintes: questões naturais como a prolongada estiagem na região que prejudicou principalmente a agricultura familiar; dificuldade encontrar mudas de boa qualidade, pois após implantar precisou arrancar muitos pés infectados de doença que vieram desse viveiro; Influência do agronegócio impondo seu pacote tecnológico; a falta de incentivo na região e do poder público; alto custo dos produtos para a implantação das culturas e a queda do preço do quilo da pimenta-do-reino e; recursos financeiros.

Como neste trabalho objetivamos especificamente identificar os desafios enfrentados na execução dos projetos pelos jovens egressos, pelas famílias e sua avaliação, podemos perceber que os desafios ou dificuldades encontradas foram bastante significativos, mesmo assim não suficiente para que esses jovens desistissem dos projetos. Essas dificuldades podem ser consideradas como pontos fracos onde os mesmos dificultam o alcance dos objetivos desejados e sobre os quais os jovens também têm algum controle como, por exemplo, os recursos financeiros. Há fatores no ambiente externo, que são incontroláveis e que podem dificultar ou inviabilizar os projetos implantados, como as instabilidades climáticas, novas pragas e doenças, grande oferta e procura e alto custo dos insumos.

Partindo de um princípio que já existe um mercado consolidado que dita o valor dos produtos, este tem deixado os jovens produtores sem saída para dialogar sobre o preço dos produtos a serem comercializados.

4.11 Resultados e mudanças ocorridas com a implantação do projeto

Os jovens que implantaram os projetos apontaram os seguintes resultados: aumento na produção do leite, maior qualidade dos produtos, bons lucros, mais conhecimentos adquiridos, boa produtividade da cultura, maior renda e baixo custo de produção, sustentabilidade da propriedade, qualidade de vida e organização na implantação do projeto com auxílio da pesquisa realizada, diversificação das culturas, lavoura sadia, entre outros.

Os projetos vêm impactando esses jovens de forma positiva na família e na comunidade, dado que eles cultivam produtos saudáveis, respeitando o ambiente de maneira sustentável. O Jovem Rural Cambuci, por exemplo, ressalta que: *“devemos produzir de acordo com os ensinamentos do professor da disciplina Planejamento e Projeto, de maneira socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente correta”*.

Os projetos pesquisados foram implantados entre os anos de 2012 e 2016. Observamos que houve algumas adaptações em relação aos projetos originais. O Jovem Rural Freijó corrobora nossa observação ao dizer que o aprimoramento das técnicas utilizadas após a implantação do projeto contribuiu de forma significativa, pois ele teve que estudar pesquisar e realizar estágios sobre o tema proposto, fato esse que favoreceu na mudança do projeto original que a família desenvolvia.

Os egressos salientam que a implantação dos projetos proporcionou mudanças significativas em suas unidades de produção, como podemos observar nos depoimentos que seguem:

Após a implantação do projeto a família obteve mais experiências sobre a cultura, animando-se em implantar mais lavouras, mudando a cara da propriedade. Tema: Implantação a cultura da pimenta-do-reino no sítio Zanelato. (Jovem Rural Magnólia, 21 anos, sexo feminino) Ver imagem 06.

A família conseguiu aumentar o número e animais por hectare de pasto e conseqüentemente a produção de leite. Tema: Criação de vacas leiteiras no sistema de piquetes irrigados. (Jovem Rural Freijó, 24 anos, sexo masculino). Ver imagem 07.

A família demonstrou grande interesse em fazer a diversificação na propriedade, aproveitando pouco espaço e podendo colher duas culturas e com boa produtividade. Tema: Consorciamento da cultura da pimenta-do-reino com o café conilon, garantindo a renda familiar no sítio Santana. (Jovem Rural Jatobá, 22 anos, sexo masculino). Ver imagem 08.

Aproveitando melhor as áreas de morro que antes era utilizada para pasto. Tema: A implantação da cultura da pimenta-do-reino em áreas inclinadas na propriedade sítio Boa vista. (Jovem Rural Juazeiro, 20 anos, sexo masculino).

Antes a família trabalhava com cultivos de rendas anuais (café e pimenta-do-reino) e atualmente temos uma renda semanalmente com um capital melhor; Tema: O cultivo das hortaliças para o consumo e renda familiar no sítio Felício. (Jovem Rural Cambuci, 20 anos, sexo masculino). Ver imagem 09.

O planejamento que antes não era realizado e nem seguido, hoje o planejamento contribuiu para a realização de atividades semanalmente para o comércio dos produtos. Tema: A implantação da horticultura orgânica garantindo a diversificação e renda familiar no sítio Cravo. (Jovem Rural Palmeira, 20 anos, sexo feminino). Ver imagem 10.

Percebe-se que os projetos desenvolvidos proporcionaram mudanças significativas nas unidades produtivas, não somente no aspecto econômico em aumentar a produção agrícola, mas nos envolvidos adotando consciência no aspecto social e ambiental. Para Caliari (2002), o desenvolvimento local na Pedagogia da Alternância é compreendido sob a lógica da participação e mobilização popular. É a base de conversão de propostas em práticas efetivas, preponderando o fortalecimento das decisões dos atores sociais envolvidos em nosso caso os jovens e sendo capaz de gerar dimensões de mudanças sociais, crescimento econômico, preservação cultural e ambiental e possibilitando transformações.



Imagem 06: Cultura da pimenta-do-reino na propriedade da Jovem Rural Magnólia
Fonte: Acervo da jovem rural magnólia (2018).



Imagem 07: Piquetes irrigados na propriedade do Jovem Rural Freijó
Fonte: acervo do Jovem Rural Freijó (2018).



Imagem 08: Consorciamento de pimenta-do-reino e café conilon na propriedade do Jovem Rural Jatobá

Fonte: acervo do Jovem Rural Jatobá (2018).



Imagem 09: Horticultura na propriedade do Jovem Rural Cambuci

Fonte: acervo do Jovem Rural Cambuci (2018).



Imagem 10: Comercialização dos produtos da horticultura orgânica provenientes da propriedade da Jovem Rural Palmeira.

Fonte: acervo da Jovem Rural Palmeira (2018).

4.12 Perspectivas de novos projetos

Foi questionado aos egressos se eles teriam perspectivas de implantar novos projetos em suas unidades produtivas e 48% disseram que sim, que gostaria de implantar novos projetos e 52% responderam que não. Para os jovens que possuem perspectivas de implantação os futuros projetos apresentam as seguintes categorias, conforme mostra na tabela abaixo:

Tabela 03- categorias dos projetos futuros

Categorias	Tipos de projetos
Produção vegetal e Animal 64%	Piscicultura, apicultura, horticultura, aquaponia, hidroponia, pimenta do reino, cacau, café, fruticultura,
Meio ambiente 18%	Reflorestamento, SAF's, sistema eficiente de irrigação, recuperação de nascentes,
Pluriativos 18%	Agroindústria, loja de produtos agrícolas, mecanização agrícola, consultoria agrícola.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Partindo do pressuposto que um dos objetivos específicos era conhecer as expectativas dos jovens egressos na elaboração dos projetos, podemos constatar que existe uma porcentagem significativa de jovens que pensam em desenvolver novos projetos, uns continuando com a produção vegetal e animal, outros com a ideia de reflorestar e recuperar nascentes em suas unidades produtivas, com um pensamento ambiental. Dessa forma, o currículo básico da Secretaria Estadual de Educação-SEDU, ressalta que a educação ambiental pressupõe a elaboração de metodologias participativas, cooperativas, interdisciplinares, que se definem no compromisso de qualificar a relação com o meio ambiente, considerando a complexidade e a multidimensionalidade da questão ambiental no exercício da participação social, e a defesa da cidadania como práticas indispensáveis à democracia e à emancipação socioambiental (SEDU, 2009).

É notório o crescimento das atividades não agrícolas no campo e que as perspectivas para novos projetos dos jovens nessa categoria da pluriatividade vêm aumentando. A pluriatividade possibilita a permanência dos jovens agricultores no meio rural, pois proporciona que estes continuem com as atividades agrícolas mesmo não sendo estas rentáveis:

dado um contexto de esvaziamento do campo associado à desvalorização da profissão de agricultor e às dificuldades crescentes da agricultura em garantir o necessário à reprodução social dos produtores e de seus familiares, a pluriatividade surge como uma alternativa à emigração e à exclusão do processo produtivo, possibilitando a permanência no campo e assegurando a continuidade da atividade agrícola mesmo quando esta não é mais considerada rentável economicamente (CARNEIRO, 1998, p. 203).

A pesquisa aponta que a porcentagem de jovens que não desejam implantar novos projetos é bem maior dos que pretendem implantar. Para esses jovens o motivo que levou a essa tomada de decisão está correlacionada, sobretudo, aos aspectos climáticos na região, dificuldades em acessar linhas de créditos nos últimos anos, e ao alto preço dos insumos agrícolas.

4.13 Perspectivas pessoais dos egressos

Observamos que 71% dos egressos apresentaram as seguintes perspectivas de futuro:

- **Permanecer no campo (67%):** Para esse grupo de jovens viver campo já é algo consolidado por eles. Pois é no campo que irão continuar a desenvolver seus projetos agrícolas, buscando sempre o uso de novas tecnologias, aumentando a produção e renda da família. Essa perspectiva se dá também por meio de aquisição de novas áreas de terras, aperfeiçoando nos estudos, reeducando o manejo na produção agrícola familiar.

Continuar o plantio de culturas para o próprio sustento da família e depender cada vez menos do mercado. Tema: Consorciamento da cultura da pimenta-do-reino com café, garantindo renda familiar no sítio Santana. (Jovem Rural Jatobá, 22 anos, sexo masculino).

Permanecer no campo dando continuidade nas atividades da família. Tema: Implantação da cultura do maracujá no sítio Locateli. (Jovem Rural Jabuticaba, 21 anos, sexo feminino).

Minha perspectiva é continuar no campo, pois adquirir mais terras, utilizar os conhecimentos adquiridos no curso técnico para ter uma maior produção e qualidade nos produtos, e cada vez mais crescer como cidadão. Tema:

Ampliação da cultura da pimenta-do-reino, no sítio Nossa Senhora Aparecida. (Jovem Rural Pupunha, 19 anos, sexo masculino).

- **Uma via pela formação qualificada: ensino superior (15%):** Existe aqui um grupo de jovens com uma representação significativa, ou seja, esses jovens estão cursando ou já terminaram o ensino superior, mas não pretendem efetivamente trabalhar com as atividades agrícolas da família, apenas parcialmente, mas pretendem ter o meio rural como moradia. Esse grupo é representado predominantemente por jovens do sexo feminino que apresentam as perspectivas pessoais a seguir:



Exercer a profissão na área da educação. Porém continuar as atividades na propriedade, pois acredito que é de muita importância a agricultura familiar. . Tema: A implantação da cultura do mamão no sítio Dalvi. (Jovem rural Jacarandá, 24 anos, sexo feminino).

Terminar o curso de pedagogia e continuar trabalhando como professora de agricultura nas escolas do campo, pois sempre tive uma enorme admiração pela educação do campo. Tema: A implantação da pimenta-do-reino no tutor vivo, garantindo a rentabilidade no sítio Alegria. (Jovem Rural Sucupira, 22 anos, sexo feminino).

Atuar na minha área de formação (Ciências da Natureza) e técnico em agropecuária e como professora da educação do campo. Tema: Consorciamento da seringa com café conilon. (Jovem Rural Oliveira, 22 anos, sexo masculino).

Preto trabalhar na área que me formei (Educação-física) e continuar morando no meio rural. Tema: A implantação a pimenta-do-reino obtendo lucratividade no sitio Vignati no município de Jaguaré-ES. (Jovem Rural Garapa, 22 anos, sexo feminino).

Continuar cursando o curso de ciências biológicas na Universidade Federal do Espírito Santo e nas atividades da propriedade da família com a cultura do café e da pimenta-do-reino. Tema: A implantação da horticultura orgânica garantindo a diversificação e renda familiar no sítio Cravo. (Jovem Rural Palmeira, 20 anos, sexo feminino).

- **Pela via do trabalho local (9%):** Para esses jovens morar na propriedade e trabalhar fora é uma estratégia. Esta situação propaga uma condição em que os jovens buscam uma renda complementar para seus investimentos pessoais e para a propriedade agrícola familiar. Muitos jovens filhos de agricultores buscam oportunidades de trabalho e renda migrando em direção às cidades, ou então continuam morando na propriedade da família e percorrem diariamente até a cidade para trabalhar no comércio local, ou departamento público, pois são as duas fontes de emprego além da agricultura no município. A propriedade para esses jovens continua sendo seu ponto de referência e de identificação enquanto jovens do campo.



Montar uma loja própria de adubos e defensivos agrícolas. Tema: Implantação de piquetes para a criação de gado de leite. (Jovem Rural Angelim Pedra, 20 anos, sexo masculino).

Pretendo trabalhar na área que me formei (Educação-física) e continuar morando no meio rural. Tema: A implantação a pimenta-do-reino obtendo lucratividade no sítio Vignati no município de Jaguaré-ES. (Jovem Rural Garapa, 22 anos, sexo feminino).

Trabalhar como consultor agrícola. Tema: O cultivo da pimenta-do-reino no sítio Pancini. (Jovem Rural Gibatão, 21 anos, sexo masculino).

Tanto pela via da formação qualificada, quanto pela via do trabalho local esses jovens mantem o desejo de morar no campo e continuar com a agricultura. Na fala desses jovens a pluriatividade se faz presente, visto que possibilita a permanência dos jovens no campo, pois proporciona que estes continuem com as atividades agropecuárias mesmo não sendo a atividade principal.

- **Sair do Campo (3%):** A Jovem Rural Bandarra, de vinte e três anos, do sexo feminino, tem a perspectiva de sair do campo, pois ela cursa uma graduação na área da construção civil e percebe que o mercado de trabalho na região não é favorável para a área que pretende atuar.

Atualmente resido no interior e estudo na cidade, faço faculdade em outra área (Construção Civil), o motivo pela mudança da área foi pelo mercado de trabalho da região. Minha perspectiva não é ficar no campo.

Em consonância com o pensamento dessa jovem, Castro (2005) salienta que a imagem de um jovem desinteressado pelo campo e atraído pela cidade não é nova, faz parte da literatura clássica do campesinato, que juntamente com pesquisas mais recentes, tratam a questão como intrínseca ao processo de reprodução social do campesinato.

- **O Retorno (6%):** Entre ficar ou sair do campo existem jovens que saíram não se adaptaram as atividades fora de sua unidade produtiva e decidiram voltar.

Voltar para a propriedade dos meus pais e produzir em sistema hidropônico o tomate e o morango. Tema: Implantação da cultura da pimenta-do-reino, visando à renda para a família no sítio São Jorge- Jaguaré/ES. (Jovem Rural Guarabú, 22 anos, sexo masculino).

A perspectiva é voltar para a propriedade e colocar em prática as técnicas e o conhecimento enquanto técnico. Tema: Implantação da cultura da banana da terra. (Jovem Rural Tapinuã, 21 anos, sexo masculino).

A partir da descrição desses jovens, observamos que eles enxergam o campo como um local de possibilidade para colocar em prática seus projetos de vida. No entanto, verificamos que durante o processo de formação no curso Técnico em Agropecuária existem jovens que têm o anseio de deixar o campo e migrar para a cidade para conseguir trabalho de técnico agrícola em lojas agropecuárias. Para os egressos Guarabú e Tapinuã, essa experiência de viver e trabalhar na cidade não teve êxito, pois eles contam que viver na cidade é muito mais difícil do que morar no campo, visto que o que eles estavam faturando era insuficiente para cobrir as despesas mensais, por conseguinte, eles pensam em regressar para o campo para dar continuidade a vida laborativa junto às suas famílias nas propriedades rurais.

Durante o processo de entrevista um jovem rural, do sexo masculino, de 24 anos, casado relata que, quando terminou o curso técnico e ainda solteiro em 2012 começou a fazer

o curso de engenharia civil e trabalhar em lojas agrícolas, mas com o passar do tempo notou que o campo iria trazer mais autonomia. Ele diz “Hoje sou casado moro em minha propriedade e trabalho com minha família. Sou presidente do time de futebol e atuo como membro da comunidade religiosa” (Jovem Rural Flamboyant 24 anos, sexo masculino).

Para os jovens que tem condições de se manter no campo, principalmente aqueles que possuem terra, já é um grande passo para o processo de permanência e desenvolvimento local. Pois se essas juventudes saírem de vez do campo a produção agrícola familiar, futuramente pode esta com os dias contados.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo buscou compreender a aplicabilidade do Projeto Profissional Jovem junto aos egressos da Escola Família Agrícola de Jaguaré/ES e nessa direção a pesquisa identificou os desafios enfrentados por esses jovens na execução dos Projetos.

Ao refletirmos sobre a relação teoria/prática, com base no referencial teórico e nas falas dos sujeitos, categorizamos que essa conexão é necessária, dado que ela amplia o conhecimento dos egressos, sobretudo diante das tomadas de decisões na escolha e execução do PPJ, ampliando horizontes no sentido de fortalecimento da práxis na Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância tem exercido um papel de destaque na vida escolar dos jovens, a partir das possibilidades de desenvolvimento da formação integral dos estudantes que passam e passaram por essa pedagogia. Desde a gênese da PA, o jovem vem unificando a sua formação profissional com a sua formação humana, sem se desvincular com o trabalho da família, alternando por meio da dinâmica da Pedagogia da Alternância: estudo-vivência-trabalho e trabalho-vivência-estudo. Desta forma compreendemos que esta pedagogia proporciona uma formação contínua, pois o estudante constrói conhecimentos tanto na escola, quanto na comunidade relacionando a teoria com a prática, refletindo, experimentando e construindo novos conhecimentos.

Com base nesses pressupostos da PA, buscamos mostrar a realidade da juventude rural no município de Jaguaré, sobretudo no que tange as condições de vida dos egressos da Escola Família Agrícola de Jaguaré no período de 2011 a 2016, compreendendo os desafios encontrados por eles em relação aos PPJs em suas unidades produtivas. Nos estudos que tratam dessa temática, atentamos para o fato de que a vida de alguns jovens perpassa pelos anseios da migração e pelo desinteresse pela vida rural. Neste sentido a permanência do jovem rural ou a saída dele está ligada a fatores sociais e econômicos, conforme a realidade do campo pesquisada nos apontou.

Tendo em vista essa realidade, apresentamos algumas análises relacionadas à agricultura familiar, especialmente sobre as famílias rurais do município de Jaguaré. Constatamos que mais de 90% das propriedades do município são de agricultores familiares, de acordo com a categorização disposta no decreto 9.064/17, que institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar. Verificamos, ainda, que as principais atividades agrícolas desenvolvidas pelos agricultores do município são o cultivo do café e da pimenta-do-reino, entretanto, observamos também outras atividades agropecuárias em menor escala, como a horticultura, a fruticultura, bovinocultura leiteira e criações de pequeno porte.

Percebemos que o PPJ desdobra-se a partir desses conceitos desenvolvidos na pesquisa. Esse instrumento pedagógico busca entender, de forma crítica, os porquês das mudanças que ocorrem no campo da agricultura familiar sistematizando e organizando as informações provenientes do conhecimento produzido pelos estudantes na vivência familiar e comunitária. Ao partir da identidade do grupo familiar, dos objetivos e planos futuros dos jovens, é levada em consideração a unidade produtiva da família como um espaço para empreender uma alternativa econômica viável e sustentável.

Muitos desses egressos, ao terminarem o curso Técnico em Agropecuária, conseguem colocar em prática o Projeto e optam por continuarem no campo, verificada a existência de um sentimento latente de pertença ao meio rural, dando continuidade aos estudos e lidando com atividades ligadas ao meio rural, desenvolvendo sua formação de técnico em agropecuária. Por outro lado os dados nos mostram que 52% dos egressos não têm perspectivas de desenvolver novos projetos, pois o cultivo familiar de café e pimenta-do-reino está bastante consolidado, visto que as condições externas desestimulam esses jovens a implantarem novos projetos por receio de perdas financeiras.

Assim, a partir das análises dos dados coletados, percebemos que as orientações do PPJ, realizadas pela disciplina Planejamento e Projeto, desenvolveram nos egressos competências e habilidades nos aspectos social, ambiental, econômico e técnico, trazendo resultados para as famílias e comunidades no desenvolvimento da agricultura familiar.

No entanto, constatamos fragilidades na implantação de alguns projetos devido á fatores climáticos, escassez de mão de obra, falta de recursos financeiros, dificuldades em conseguir mudas de qualidade, preocupação com pragas e doenças, influência do agronegócio, alto custo dos insumos agrícolas e queda do preço dos produtos produzidos nas unidades produtivas.

Percebemos que ao escrever os projetos, alguns estudantes não conseguiram desenvolver alternativas ou prever situações que ocorreram durante a implantação do PPJ. Visto isso é necessário que o orientador da disciplina de Planejamento e Projeto desenvolva estratégias metodológicas que possibilitem reflexões sobre as possíveis fragilidades que possam dificultar a implantação dos Projetos.

Por conseguinte, afirmamos que a nossa análise sobre o Projeto Profissional Jovem não teve a pretensão de ser conclusiva, pois acreditamos que outros olhares podem ser lançados acerca da relação teoria/prática que permeia o nosso estudo. Cientes da inconclusão desta pesquisa, esperamos que ela sirva como desdobramento para estudos posteriores relacionados à temática em tela.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Entrevistas. **Agricultura familiar**. [S.l.: s.n.] 8 out. 2010. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/entrevistas-agricultura-familiar>>.

_____. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária, Rio Claro (SP), vol. 28, nº1, 2 e 3, vol. 29, nº1, p. 49-67, jan.1998/ago. 1999.

_____. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

ALVES, Delcília Soares. **Pedagogia da alternância**: um estudo histórico da Escola Família Agrícola de Jaguaré-ES. Faculdade de Ciências Aplicadas “Sagrado Coração” – UNILINHARES. Linhares – ES. 2003.

ANDRÉ, Marli. **Estudo de caso**: seu potencial na educação. Simpósio. Caderno de pesquisa 49, 2013.

BEGNAMI, João Batista. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo**. in: UNEFAB. Revista da Formação por Alternância. Ano 1, nº 2, Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2006.

BRANCOLINA Ferreira Coordenadora de Desenvolvimento Rural da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DISOC) do IPEA. 2010. E-mail: brancolina.ferreira@ipea.gov.br

BRASIL. **DECRETO Nº 9.064, DE 31 DE MAIO DE 2017**. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm> Acesso em: 02 de abril de 2018.

_____. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 02 de abril de 2018.

BRICALLI, Luiz Carlos Leonard; ALMEIDA, Joaquim Anécio. **O turismo rural no conceito da multifuncionalidade das áreas rurais**. In: Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural: Sustentabilidade e democratização das sociedades rurais da América Latina. 6, 2002, Porto Alegre, RS. Anais. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 3246-3251.

CALIARI, Rogério Omar. ALENCAR, Edgard. AMÂNCIO, Robson. **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local**. Organizações Rurais e Agroindustriais. v. 4, n. 2. 2002.

CARNEIRO, Maria José. **Juventude rural**: projetos e valores. In: Retratos da Juventude Brasileira São Paulo, Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.

_____. **O ideal rurbano:** campo e cidade no horizonte dos jovens. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da et al. (Org.) *Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude rural “mais que uma palavra”** – uma problematização da construção de categorias sociais. In: Moreira, J. R.; Bruno, R. (org.). *Interpretações, estudos rurais e política*. Rio de Janeiro: Edur/Mauad, 2010. p. 61-94.

_____ et al. **Os jovens estão indo embora?:** Juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro: EDUR/Mauad, 2009.

_____. Os jovens estão indo embora? Relações de hierarquia e disputa nas construções da categoria juventude rural. In: Costa, S.; Sangme ister, H.; Steckbauer, S. (org.). *O Brasil na América Latina: interações, percepções, interdependências*. São Paulo: Annablume, 2008.

CONTAG- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. **Juventude Reforma Agrária e Agricultura Familiar**. Programa Jovem Saber. 2ª Edição, 66p. Brasília. 2007.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **Expectativas de jovens camponeses na universidade:** os desafios de uma formação em nível superior. *Interação*, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 263-283, jan./jun. 2011.

SEDU- Secretaria da Educação. **Currículo Básico da Escola Estadual**. Ensino Médio, Volume 02. 128p. Espírito Santo (Estado). Vitória. 2009.

FLITNER, Andreas. **Os problemas sociológicos nas primeiras pesquisas sobre juventude**. In: BRITTO, Sulamita de. (org). *Sociologia da Juventude I*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 37-68.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

GUAITOLINI, Renata Nunes. **Espaços pluriativos da agricultura familiar**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

GIMONET, Jean-Claude. **Alternância, adolescência e pré-adolescência**. In: UNEFAB. *Revista da Formação por Alternância*. v. 1, nº 1, Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas, IE/UNICAMP. 1999.

IDRHa. Instituto de desenvolvimento rural e hidráulica. **Introdução à Diversificação de Atividades em Meio Rural** – 05/01/2004 http://www.idrha.min-agricultura.pt/meio_rural/introducao.htm.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE,2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 março de 2017.

INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Incaper participa de seminário sobre qualidade da pimenta-do-reino em São Mateus**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/incaper-participa-de-seminario-sobre-qualidade-da-pimenta-do-reino-em-sao-mateus>> Acesso em: 04 de junho de 2018.

_____. **Cafeicultura**. Disponível em: < <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura> > Acesso em: 04 de junho de 2018.

_____. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2011 - 2013 Jaguaré**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Nordeste/Jaguare.pdf> Acesso em: 04 de junho de 2018.

JESUS, Janinha Gerke. **Formação de professores na pedagogia da alternância**- Vitória, ES: GM, 2011.

LOPES, Kamil Cheab David. **Juventude Rural, Tecnologia e Trabalho**: As demandas de formação e qualificação tecnológica para a entrada no mercado de trabalho na multifuncional rural de Jeceaba MG. 2013. 249 f. Dissertação (Mestrado em Instituições Sociais e Ciência; Cultura, Processos Sociais e Conhecimento) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

MENEZES, Rachel Reis. **As escolas comunitárias rurais no município de Jaguaré**: um estudo sobre a expansão da pedagogia da alternância no estado do Espírito Santo (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: 2013.

MEPES. **Processo de renovação de oferta de curso**. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico Recursos Naturais na Escola Família Agrícola de Jaguaré. Resolução CEE nº 3.807/2014 D.O. 08/07/2014- Jaguaré- ES, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PORTAL BRASIL. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>> Acesso em: 28 de março de 2018.

MOLINA, Mônica Constagna. Oliveira, Liliane Lúcia Nunes de Aranha. Montenegro, João Lopes de. **Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo**. Brasília: CDES/Sedes, 2009.

NOSELLA, Paolo. **As Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Coleção Educação do Campo, 2ª Reimpressão, Vitória: EDUFES, 2014.

_____, Paolo. **As Origens da Pedagogia da Alternância**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade de São Paulo em 1977 e divulgada para a UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil) em 2007. Brasília – DF, 2007.

OITAVEN, Sandro Roberto Araújo, **Desenvolvimento rural sustentável e educação do campo: projetos de conclusão do curso técnico em agropecuária por alternância nas comunidades rurais de Nova Friburgo/Brasil e Lobos/Argentina**- Tese de doutorado do programa de pós-graduação em ciência, tecnologia e inovação agropecuária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – 121pag. RJ- 2014.

PEREIRA, Mônica Cox de Britto. **Revolução Verde**. In: CALDART, Roseli Saete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Galdêncio (org.). Dicionário de educação no campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p.687-691.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo, Expressão Popular, 3 ed, 2011.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola de Jaguaré**. Jaguaré, 2015.p.119.

Programa Jovem Saber, Cartilha do 2º Módulo- **Capacitação à Distância de Jovens-Trabalhadores a Trabalhadoras Rurais**. 3ª edição. CONTAG. Maio 2007.

RACEFFAES- Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. **Cultivando a educação dos povos do campo do Espírito Santo**. São Gabriel da Palha/ES, 2015.

RACEFFAES- Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. **PLANO DE CURSO**. Nova Venécia/ES, 2014.

_____, Relatórios dos encontros regionais de monitores e monitoras dos CEFFA's. São Gabriel da Palha- Espírito Santo.

_____, **Sementes: patrimônio da natureza e dos camponeses**. Coleção Campesinato Capixaba, Volume 01, Vitória: UFES, 2011.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 346 p. , 2006.

_____, Valmir Luiz. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar**. Editora Agricultura v. 8 - n. 1 Florianópolis- SC. março de 2011.

SULZBACHER, Aline Weber. **Agroindústria Familiar Rural: Caminhos para Estimar Impactos Sociais**. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, p. 1-25. Anais (on-line). Disponível

em:<http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIX ENGA/artigos/Sulzbacher_AW.pdf>. Acesso em: 01 de Junho de 2018.

TELAU, Roberto. **A importância do Plano de Estudo** - a metodologia da Pedagogia da Alternância - na formação dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Comunitária Rural Padre Fulgêncio do Menino Jesus. Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica - Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância: Formação Integral**. Brasília: v. 1, n.5, 2007.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Meio Rural: um lugar de vida e de trabalho**. Disponível em: <http://www.iicaforumdrs.org.br/index.php?> . Acesso em: maio de 2018.

_____, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como espaço de vida, reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WEISHEIMER, Nilson. **A situação juvenil na agricultura familiar**. Tese de doutorado. 2009. 331p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, 2009.

_____, Nilson. **Os jovens agricultores: trabalho e reprodução social na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

_____, Nilson. **Os Jovens Agricultores e seus projetos profissionais: Um estudo de caso no bairro de Escadinhas, Feliz (RS)**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

7 APÊNDICES

Apêndice 01: Roteiro do questionário Egressos

QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Prezado Egresso e Família, este é um roteiro de entrevista para coleta de dados de uma investigação desenvolvida pelo estudante Eric de Oliveira do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o tema de estudo **DA TEORIA À PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO PROFISSIONAL JOVEM DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ-ESPÍRITO SANTO**. Seu propósito é buscar, verificar se os estudantes estão conseguindo atingir a autonomia profissional e habilidades como identificar os tipos de projeto, sua aplicação e gestão em diversas finalidades, construindo as etapas dos projetos e aplicando na prática, planejando as atividades detalhando as descrições técnicas e suas fundamentações, avaliando os custos e os riscos. Peço que colabore respondendo as questões conforme as orientações prestadas. Suas informações são muito importantes para o desenvolvimento do Projeto. Obrigado!

I- IDENTIFICAÇÃO _____
DATA ___/___/___
TEMA DO PROJETO _____

Caracterização dos Participantes

Data de Nascimento: _____

Gênero: _____

Estado civil: _____

• Escolaridade: Técnico em Agropecuária () Superior Incompleto () Superior Completo ()

• Atuação Profissional: _____

• Qual a composição familiar? _____

• Comunidade: _____

• Ano de início do curso técnico em Agropecuária _____ Ano do término _____

- 1- Qual o tema do projeto escolhido?
- 2- Essa escolha foi sua ou de sua família? Por quê?
- 3- Quais os motivos levaram a escolha desse tema?
- 4- O projeto foi colocado em prática? () Sim () Não Por quê?
- 5- Há quanto tempo o projeto foi desenvolvido?
- 6- Encontraram problemas ou dificuldades encontraram para implantar? () Sim () Não. Quais?
- 7- Houve resultados com o projeto implantado? () Sim () Não. Em Caso afirmativo quais?

- 8- Existe diferença para antes e depois da implantação do projeto?
- 9- Você tem perspectivas de realizar novos projetos?()Sim ()Não. Em Caso afirmativo quais?
- 10- E sua família tem perspectivas em relação a novos projetos? ()Sim ()Não. Em Caso afirmativo quais?
- 11- Qual outra atividade a família realiza?

Apêndice 02: Roteiro do questionário Estudantes

QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Prezado Estudante, este é um roteiro de entrevista para coleta de dados de uma investigação desenvolvida pelo estudante Eric de Oliveira do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o tema de estudo **DA TEORIA À PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO PROFISSIONAL JOVEM DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ-ESPÍRITO SANTO**. Seu propósito é buscar, verificar se os estudantes estão conseguindo atingir a autonomia profissional e habilidades como identificar os tipos de projeto, sua aplicação e gestão em diversas finalidades, construindo as etapas dos projetos e aplicando na prática, planejando as atividades detalhando as descrições técnicas e suas fundamentações, avaliando os custos e os riscos. Peço que colabore respondendo as questões conforme as orientações prestadas. Suas informações são muito importantes para o desenvolvimento do Projeto. Obrigado!

I- IDENTIFICAÇÃO _____

Caracterização dos Participantes

- Data de Nascimento: _____
- Gênero: _____
- Estado civil: _____
- Escolaridade:- Formando 2017
- Qual a composição familiar? _____
- Comunidade: _____

- 1- Qual o tema do projeto escolhido?
- 2- Essa escolha foi sua ou de sua família? Por quê?
- 3- Quais os motivos levaram a escolha desse tema?
- 4- Você tem perspectivas de realizar novos projetos? ()Sim ()Não. Em Caso afirmativo quais?
- 5- E sua família tem perspectivas em relação a novos projetos? ()Sim ()Não. Em Caso afirmativo quais?
- 6- Sobre a metodologia utilizada para a produção deste trabalho. Foi suficiente?
- 7- Como você avalia a disciplina de Planejamento e Projeto? Justifique.
- 8- Faça uma avaliação do professor enquanto orientador da disciplina. O que foi bom, o que deixou a desejar, e o que precisa melhorar.

Apêndice 03: Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, R.G: _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada **“Da Teoria à prática: um estudo sobre o projeto profissional jovem da Escola Família agrícola de Jaguaré-Espírito Santo”**, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 2682 1042 ou e-mail monicadelrio@ufrj.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) sobre os objetivos e uso de imagens estritamente acadêmicos do estudo.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão de Ética em Pesquisa da UFRRJ.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário semiestruturado, observação não participante e entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seus orientados.

Estou ciente de que não há riscos previsíveis decorrentes de minha participação na pesquisa, mas caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado(a), poderei contatar a pesquisadora responsável, ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade situado no campus de Seropédica, telefone 2682 1210.

O pesquisador principal da pesquisa me ofertou uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Apêndice 04: Projetos Profissionais Jovens desenvolvidos entre 2011 a 2016 de acordo com suas classificações.

Produção animal e vegetal

- O plantio de café adensado visando uma maior produção no sítio Alagoas;
- Renovação da lavoura de café no sítio Comper para aumentar a renda familiar;
- A cultura do maracujá na diversificação do sítio Córrego da laranjeira;
- Reprodução do café como melhoramento dos clones na Fazenda Dalvi;
- A cultura do mamão como forma de diversificação no sítio Dalvi;
- Criações de bovinos leiteiros como forma de aproveitamento de áreas em piquetes no sítio Três Corações;
- Reflorestamento para recuperação de nascentes no sítio Santa Rosa;
- A Cultura do café para obter maior renda familiar no sítio Boa Esperança;
- A cultura do café Conilon na produção e renda no sítio Santa Rosa;
- Reflorestamento com mata ciliar na conservação de encostas e nascentes no sítio Santa Rosa;
- A bovinocultura leiteira como forma de diversificação econômica no sítio Bino;
- Construção de um viveiro para a produção de mudas de café Conilon no sítio Hombro;
- A cultura da pimenta-do-reino como fonte de renda e diversificação no sítio Fiorini;
- A cultura do cacau na diversificação e preservação no sítio Neves;
- Implantação da cultura da graviola no sítio Homero;
- Criação de galinhas caipiras para a produção de ovos no sítio Bom Jesus;
- Implantação da cultura da Banana da Terra no sítio Cosme, para a diversificação da propriedade familiar;
- Implantação da piscicultura no Sítio Santo Inácio com a Criação de tilápias em poços escavada para o consumo e renda familiar;
- Implantação de um viveiro para a produção e comercialização de mudas de árvores nativas na Fazenda Areal;
- Implantação Capineira com Cameron para alimentação das vacas leiteiras no Sítio Homero;
- Criação de galinhas caipiras para o consumo e comercialização de ovos no sítio Boa vista;
- A implantação do café Conilon no Sítio Comedi;
- Plantio do mogno Africano;

- Criação de galinhas caipiras para o consumo familiar e comercialização de ovos e carnes para aumentar a renda e diversificar a propriedade;
- A implantação da Cultura do Café no Sítio Santa Rosa;
- Manejo de Pastagem em Piquetes rotacionado para a criação de gado na Fazenda Triângulo;
- A Criação Intensiva De Suínos Garantindo A Renda Familiar No Sítio Maravilha – Município De Jaguaré-ES;
- A Implantação Da Pimenta Do Reino No Tutor Vivo, Garantindo Rentabilidade, No Sítio Alegria, Município De Jaguaré-ES;
- Consorciamento da cultura da pimenta do reino com café garantindo renda familiar no sítio Santana;
- A Implantação da Piscicultura Gerando Sustentabilidade Familiar no Sítio Soares, Município De Jaguaré-ES;
- Diversificação de culturas: café e milho, visando rentabilidade, no sítio Calimam No Município De Jaguaré-ES;
- A Implantação Da Cultura Da Banana Da Terra Trazendo Rentabilidade No Sítio São Geraldo, Município De Jaguaré-ES;
- A seringueira consorciada com o café viabilizando a rentabilidade no sítio Bom Jesus – Município De Jaguaré-ES;
- A implantação da pimenta do reino proporcionando a diversificação e maior produção na propriedade – sítio Santa Rosa- Município de Jaguaré-ES;
- A implantação da pimenta do reino gerando renda para a família no sítio São Jorge Em Jaguaré-ES;
- A criação de galinhas para produção de ovos para diversificação e aumento da renda familiar no sítio São José, Município De Jaguaré-ES;
- A inseminação artificial visando melhoramento genético no sítio Cosme, município de Jaguaré-ES;
- O plantio da pimenta do reino para geração de renda familiar no sítio Santo Antônio, No Município De Jaguaré-ES;
- A implantação da seringa visando alimento e rentabilidade no sítio Três Irmãos Em Jaguaré-ES;
- A implantação da cultura da uva, trazendo rentabilidade para o sítio Locateli, Município De Jaguaré-ES;

- A criação de galinha caipira proporcionando maior rentabilidade através da produção e ovos no sítio Vignati, Município De Jaguaré-ES;
- Cultivo do cacauero proporcionando aumento de renda e a diversificação de culturas no sitio Córrego Da Areia – Jaguaré-ES;
- A Implantação da Pimenta-do-reino obtendo lucratividade no sítio Vignati no Município De Jaguaré-ES;
- A criação e galinhas, visando à sustentabilidade familiar no sítio São Rafael, Município De Jaguaré-ES;
- A implantação de um viveiro de café conilon, para rentabilidade familiar no sítio Belo Vista, Município de Jaguaré-ES;
- Produção de hortaliças folhosas no sistema hidropônico garantindo a sustentabilidade familiar, na comunidade Santo Antônio De Pádua – Jaguaré-ES;
- A seringueira consorciada com café, obtendo rentabilidade na fazenda Bela Morena, No Município De Jaguaré-ES;
- A implantação da seringa para maior rentabilidade do sitio Santo Antônio Em Jaguaré-ES;
- A implantação da pimenta do reino gerando lucros para o sítio Boa Vista—Município De Jaguaré-ES;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Zanelato;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Locateli;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Fiorini;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Moro;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Suim;
- A implantação da cultura do maracujá no sítio Locateli;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Cosme;
- Produção de mudas de pimenta-do-reino no sítio Fávero;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Fávero;
- A implantação da cultura do café conilon no sítio Parcigate;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Zordan;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no Sítio Rampineli;
- A implantação da cultura da banana da terra no sítio Santos;
- A implantação da cultura da banana da terra no sítio Família Oliveira;
- A implantação da cultura da banana da terra no sítio Santana;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Família Souza;

- A implantação da cultura da banana da terra no sítio Gomes;
- A cultura da pimenta do reino contribuindo para o aproveitamento da propriedade Valotto;
- A implantação da Horticultura garantindo a sustentabilidade econômica no sítio Juncando;
- A implantação da cultura da Pimenta-do-Reino no sítio Fonseca;
- A implantação de hortaliças para o consumo e renda familiar no sítio Felício;
- A implementação da cultura da Pimenta-do-Reino com condução em tutores vivos de Nin (*Azadirachta indica*) no Sítio Jundiá;
- A ampliação da horticultura orgânica garantindo diversificação e renda familiar no sítio Cravo;
- A implantação e diversificação na cultura da Pimenta-do-Reino no sítio São João Bosco;
- A criação de tilápias em tanque rede para o consumo e aumento da renda familiar no sítio Souza;
- A Cultura da Pimenta do Reino no aproveitamento de área de pastagens no Sítio Santo Antônio;
- A Cultura da Pimenta do Reino na diversificação e aproveitamento do Sítio Água Limpa;
- A Cultura da Pimenta do Reino diversificando e aproveitando as áreas inclinadas no Sítio Boa Vista;
- A Cultura da Pimenta do Reino como implantação e renda familiar no Sítio Paraíso;
- A Implantação da Horticultura garantindo a diversificação no Sítio Três Arcanjos;
- O Cultivo de Hortaliças na diversificação e produção no Sítio Silvares;
- Planejamento e Controle da Bovinocultura de Corte na Fazenda Manzoli;
- A implantação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Cosme;
- Implantação de mata ciliar no Sítio Cosme;
- O Cultivo das Hortaliças no desenvolvimento e diversificação no Sítio Esperança;
- O Cultivo de Hortaliças para a Diversificação da propriedade e renda familiar no Sítio Schmidt;
- A Implantação das Hortaliças visando a diversificação e renda familiar no Sítio Manancial;
- A implementação da cultura da Pimenta do Reino aumentando a renda na propriedade Familiar;

- O cultivo da melancia consorciado com a cultura do café conilon;
- Implantação do sistema de irrigação por microjet otimizando o melhor aproveitamento da água na cultura do café no Sítio Montanari;
- Implantação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio São Pedro;
- A implantação da cultura do cacau no Sítio Santa Helena para comercialização das amêndoas;
- Implantação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Felício;
- Implantação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Soares;
- Ampliação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Boa Esperança;
- Ampliação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Primavera;
- A cultura da Pimenta do Reino no Sítio Suim;
- A cultura da pimenta do reino como forma de aproveitamento de áreas de pastagens no Sítio Diomar;
- Produção de água: recuperação e preservação de nascente no sítio Santa Maria;
- Ampliação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Dalvi;
- A expansão da cultura da Pimenta do Reino no Sítio Nossa Senhora Aparecida;
- A cultura do Café Conilon no Sítio Suim.

Agroindústria

- Implantação de uma mini-indústria para o despulpamento de frutas no Sítio São João;
- Construção de um terreiro de cimento para secagem da pimenta do reino no Sítio Paraíso;
- A Implantação De Uma Agro Indústria Para O Beneficiamento De Frutas, Garantindo O Maior Aproveitamento E Renda No Sítio Boa Sorte, Município De Jaguaré-ES;
- Implantação e beneficiamento da mandioca para a comercialização e produção de farinha no Sítio Montanari;
- Implantação/ beneficiamento e comercialização da mandioca no Sítio Córrego da Taboa.

Pluriatividade

- Criação de uma associação de mulheres na Comunidade São João Bosco;
- A Implantação De Uma Oficina Mecânica De Motos, Trazendo Renda Para A Família, Disponibilizando Serviços Na Região De Giral, Município De Jaguaré-ES;
- A Implantação De Uma Oficina Mecânica Ajudando Na Manutenção De Bicicletas Na Região De São João Bosco, Jaguaré-Es.

Apêndice 05: Projetos Profissionais Jovens colocados em prática

- O plantio de café adensado visando uma maior produção no sítio Alagoas;
- Reprodução do café como melhoramento dos clones na Fazenda Dalvi;
- Criações de bovinos leiteiros como forma de aproveitamento de áreas em piquetes no sítio Três Corações;
- A cultura da pimenta-do-reino como fonte de renda e diversificação no sítio Fiorini;
- Construção de um terreiro de cimento para secagem da pimenta do reino no Sítio Paraíso;
- A criação de galinhas para produção de ovos para diversificação e aumento da renda familiar no sítio São José, Município De Jaguaré-ES;
- Implantação da piscicultura no Sítio Santo Inácio com a Criação de tilápias em poços escavada para o consumo e renda familiar;
- Consorciamento da cultura da pimenta do reino com café garantindo renda familiar no sítio Santana;
- A implantação da pimenta do reino gerando renda para a família no sítio São Jorge Em Jaguaré-ES;
- A Implantação da Pimenta-do-reino obtendo lucratividade no sítio Vignati no Município De Jaguaré-ES;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Zanelato;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Fiorini;
- A implantação da cultura da pimenta-do-reino no sítio Cosme;
- A implantação da cultura da Pimenta-do-Reino no sítio Fonseca;
- A implantação de hortaliças para o consumo e renda familiar no sítio Felício;
- A ampliação da horticultura orgânica garantindo diversificação e renda familiar no sítio Cravo;
- A implantação e diversificação na cultura da Pimenta-do-Reino no sítio São João Bosco;
- A Cultura da Pimenta do Reino diversificando e aproveitando as áreas inclinadas no sítio Boa Vista;
- A Implantação da Horticultura garantindo a diversificação no Sítio Três Arcanjos;
- Planejamento e Controle da Bovinocultura de Corte na Fazenda Manzoli;
- Ampliação da Cultura da Pimenta do Reino no Sítio Boa Esperança;
- A expansão da cultura da Pimenta do Reino no Sítio Nossa Senhora Aparecida.

Apêndice 06: Galeria de fotos dos projetos implantados

Imagem 01- Reprodução do café como melhoramento dos clones.



Fonte: acervo do Jovem Rural Peroba (2018).

Imagem 02- Implantação da cultura da Pimenta-do-reino no sítio Cosme.



Fonte: acervo do Jovem Rural Gabiroba (2018).

Imagem 03- Implantação da cultura da Pimenta-do-reino o sítio Zanelato.



Fonte: acervo do Jovem Rural Magnólia (2018).

Imagem 04- Consorciamento da cultura da Pimenta-do-reino.



Fonte: acervo do Jovem Rural Juazeiro (2018).

Imagem 05- Criação de bovinos leiteiros em piquetes.



Fonte: acervo do Jovem Rural Freijó (2018).

Imagem 06- Criação de galinhas caipiras e produção de ovos.

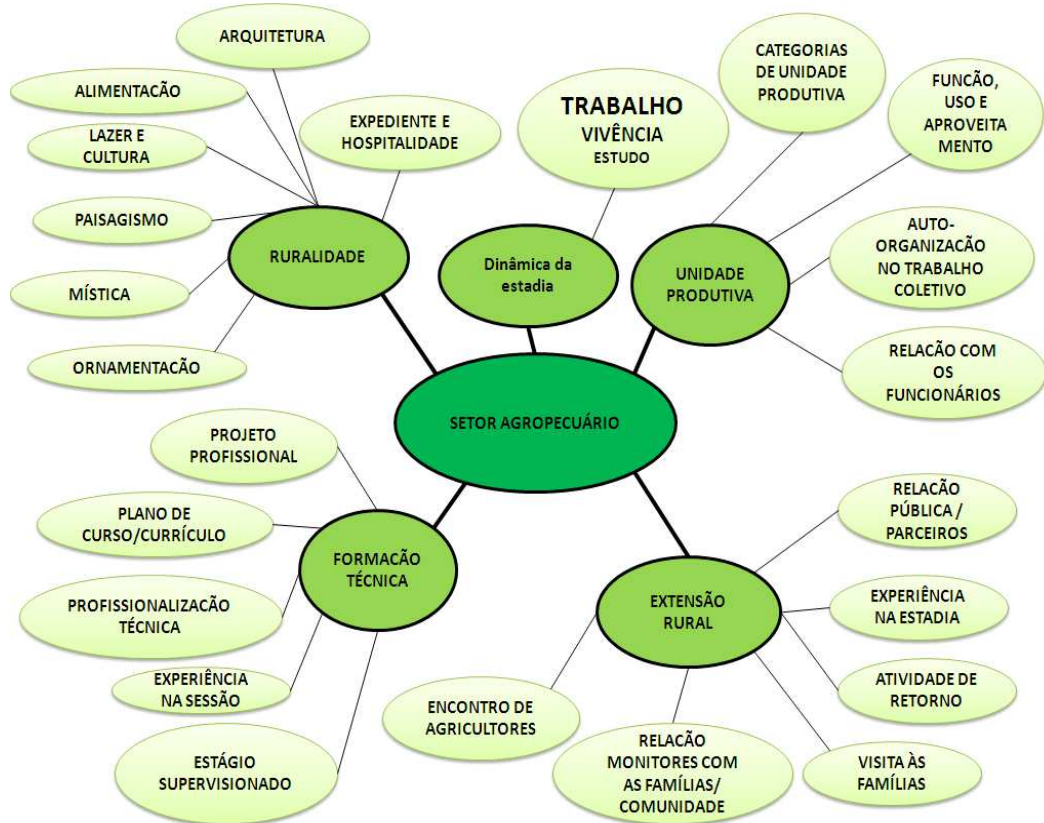


Fonte: acervo do Jovem Rural Cerejeira (2018).

8 ANEXOS

Anexo I

Abrangência do Setor Agropecuário na EFAJ



Fonte: Projeto Político Pedagógico (EFAJ 2016).

Anexo II

ETAPAS DO PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

ETAPAS	QUANDO
Motivação e conversa com a família	1ª sessão
Organização do caderno por fichas das etapas do PPJ	2ª sessão
Prognóstico e confirmação do Tema (assunto)	3ª sessão
Orientação do diagnóstico e elaboração de mapa conceitual das fichas	4ª sessão
Produção das fichas dos diagnósticos	4ª sessão a 9ª sessão
Objetivo e justificativa	9ª sessão
Orientação da confecção do Relatório	9ª sessão
Situação natureza do PPJ	10ª sessão
Planejamento	11ª sessão até 17ª sessão
Indicadores de resultados	18ª sessão
Plano de apresentação	19ª sessão
Apresentação oral e escrita	20ª sessão
Reapresentações e/ou complementações	21ª sessão

Fonte: Projeto Político Pedagógico (EFAJ 2016).

Anexo III

Habilidades e Competências do Técnico em Agropecuária (Plano de Curso, 2014).

- Diagnosticar a realidade local, visando à confecção de projetos para o desenvolvimento local e regional, com ênfase no fomento da agricultura familiar;
- Conhecer, valorizar e impulsionar o resgate e/ou continuidade dos costumes locais, cultura, tradições folclóricas bem como o sincretismo religioso e suas manifestações;
- Analisar as características econômicas, sociais, culturais e ambientais, identificando as atividades peculiares das áreas a serem implementadas;
- Analisar o Desenvolvimento Rural Sustentável, tendo uma visão empreendedora;
- Desenvolver atividades através de ações cooperativas;
- Planejar, organizar e monitorar:
 - ✓ As atividades desenvolvidas nas propriedades dos agricultores familiares, buscando sempre uma agricultura que respeite o meio ambiente;
 - ✓ Projetos que possam viabilizar o Desenvolvimento Rural Sustentável;
 - ✓ As atividades agroturísticas da região;
 - ✓ A exploração e manejo do solo, de acordo com suas características;
 - ✓ As alternativas de aproveitamento dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
 - ✓ A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
 - ✓ O processo de aquisição preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais;
 - ✓ A obtenção e o preparo da produção animal e vegetal;
 - ✓ Os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
 - ✓ A produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificar os processos semióticos de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;

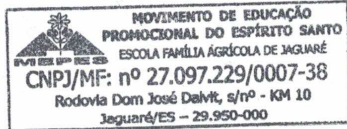
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, auxiliando na escolha de produtos para preventivos e erradicativos relativos a ambas;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos dos maléficos;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e os fundamentos do melhoramento genético;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Montar e monitorar a estrutura administrativa do empreendimento através do plano de exploração do processo de comercialização do controle e da avaliação;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaborar relatórios e projetos, quando da incorporação de novas tecnologias;
- Divulgar práticas viáveis da atividade agropecuária, respeitando os costumes e tradições do seu meio, conservando e recuperando o meio ambiente;
- Diagnosticar a realidade local visando à confecção de projetos para o desenvolvimento local e regional;
- Diagnosticar as tendências de mercado, adequando ao mesmo a produção agropecuária;
- Viabilizar inovações como forma de atender aos desafios do campo, promovendo mudanças;
- Conhecer e interpretar a legislação ambiental, sanitária e trabalhista;
- Planejar e administrar atividades econômicas e financeiras;
- Conhecer e executar os processos de cultivo e produção de frutas;

- Desenvolver a capacidade de comercialização dos produtos de maneira coletiva ou individual;
- Avaliar a capacidade de gestão dos recursos financeiros e sua sustentabilidade ambiental e mercadológica;
- Conhecer normas ambientais referentes às instalações físicas de empreendimentos;
- Compreender e interpretar os manejos culturais das principais culturas;
- Identificar as carências nutricionais das culturas e das criações.

Anexo IV

MEPES - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
EFAJ - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ

Rodovia D. José Dalvit - km 10 - Bairro Boa Vista, Jaguaré-ES
Caixa Postal 36 - CEP: 29.950-000 - Tele/ fax: 3769-1345 - CNPJ: 27.097.229/0007-38
E.mail: familiagricola@ig.com.br




AUTORIZAÇÃO

Eu, José Carlos da Silva, diretor deste estabelecimento de ensino denominado Escola Família Agrícola de Jaguaré, autorizo o aluno do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola- PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, a desenvolver o projeto “DA TEORIA À PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO PROFISSIONAL JOVEM DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ-ESPÍRITO SANTO” nesta instituição.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Jaguaré-ES, 18 de Maio de 2017.


José Carlos da Silva
Coordenador/Diretor
Aut. N.º 02/2013

José Carlos da Silva
Diretor Escolar
Autorização nº 002/2013